FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 26 DE NOVEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 785

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

O novo Código Civil

foi objecto de uma comunicação apresentada hoje à Assembleia Nacional pelo ministro prof. Antunes Varela

UM MINISTRO PRESTA PELA PRIMEIRA VEZ EXPLICAÇÕES AOS DEPUTADOS REUNIDOS EM SESSÃO

Pela primeira vez desde a entrada em vigor da actual Constituição, em 1933, um ministro, por incumbência do Presidente do Conselho, foi hoje á Assembleia Nacional para, usando dos poderes conferidos ao Governo, fazer uma comunicação sobre assunto considerado de interesse nacional.

Coube esse privilégio ao sr. prof. Antunes Varela, titular da pasta da Justiça, o qual deu conta á Nação, por intermédio do seu mais alto órgão legislativo, de tarefas que competem ao Governo.

O ministro da Justiça chegou a S. Bento cerca das 15 horas e foi recebido, á entrada do palácio, pelos secretários da mesa da Assembleia, srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os quais o acompanharam até aos Passos Perdidos, onde o aguardava o presidente, sr. prof. Mário de Figueiredo, acompanhado do vice-presidente e «leader», sr. dr. Soares da Fonseca.

Enquanto o sr. prof. Antunes Varela descansava no gabinete da presidência, dava-se começo á sessão, procedendo-se á chamada dos deputados e á comunicação, pelo presidente, de expediente que se encontrava na mesa.

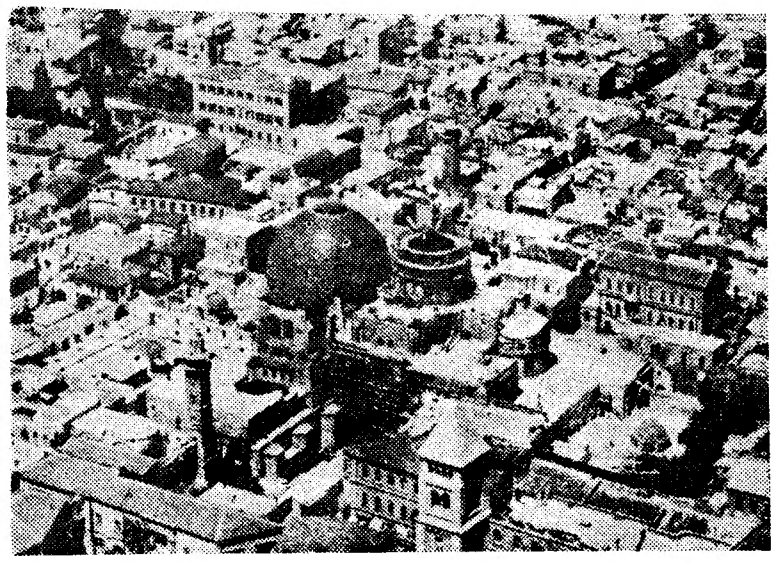
Interromperam-se, a seguir, os trabalhos, e o sr. prof. Mário de Figueiredo, acompanhado dos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, saiu para acompanhar á sala o ministro Antunes Varela, o qual, á sua chegada, se sentou na mesa da presidência, á direita do sr. prof. Mário de Figueiredo. Este, anunciou, imediatamente, que aquele membro do Governo, segundo a disposição constitucional, ia fazer á Assembleia uma comunicação sobre o texto do novo Código Civil, já publicado no «Diário do Governo», em edição distribuída ontem aos deputados e que será posta á venda den-

(Continua na 15.ª página)

EM JERUSALÉM Tropas jordanas abriram fogo sobre manifestantes matando dois e ferindo quinze

JERUSALÉM, 26 — (R.) — Os soldados jordanos mataram a tiro dois jovens palestinianos, de 16 anos, ontem na velha cidade de Jerusalém, após manifestantes contra o Governo terem desarmado um soldado.

Uma testemunha ocular afirmou que tinham ficado feridas, pelo menos, mais 15 pessoas, algumas das quais gravemente, quando as tropas abriram fogo com armas automáticas.



Jerusalém, a Cidade Santa, é cenário de acontecimentos sangrentos. No sector jordano, os «mercenários» da Legião Árabe abriram fogo sobre manifestantes antigovernamentais

Mais tarde o funeral de uma das vítimas deu origem a outra manifestação contra o Governo. A Po-

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

UM ESCRITOR

Vivemos num mundo admirável de extraordinário e incontestável progresso, quer no domínio das coisas materiais, quer no que se refere aos benefícios sociais. Mas vivemos também sob o peso de tremendas preocupações, num ambiente de incertezas e de angústias que, paradoxalmente, anulam os efeitos dessas vantagens que estão, na verdade, muito longe de abranger grande parte desta humanidade cada vez mais pequena, afinal, perante o alargamento espantoso dos horizontes do homem. Bastaria que um sentimento da mais generosa bondade caracterizasse a nossa espécie para que todos pudessem participar na maravilhosa aventura em que uns se empenham efectivamente, com todo o seu ardor, e de que outros são apenas meros espectadores. Aos homens que têm o privilegiado poder de comunicabilidade que foi concedido a tantos escritores de larga audiência cabe papel importante e da maior responsabilidade na preparação desse ambiente. Não abundam, todavia, esses homens por completo isentos, que, sem o pecado de um propósito ambicioso ou a mácula de um rancor, percorrem o seu caminho, apenas guiados pela obsessão de uma extrema bondade. Podemos nós orgulhar-nos de possuir alguns, como consolação reconfortante. Ferreira de Castro, de quem se celebra agora o cinquentenário de actividade literária, é um deles. Toda a sua acção se tem desenvolvido nesse sentido, que se traduz nas páginas dos seus livros, sempre impregnados de profundo conteúdo humano. Desde os tempos difíceis da sua sombria meninice ao auge da sua gloriosa carreira de escritor, os mesmos sentimentos de amor e de compreensão, conjugados numa atitude de autêntica simplicidade, orientam os seus passos de ansioso vagamundo, angustiado com os problemas da sua época. É essa ânsia que dá força à sua obra e que explica a longa expansão que ela tem tido, levando aos mais afastados recantos da Terra a afirmação expressiva dos bons sentimentos que animam o povo português.

Carlos Lacerda anuncia que vai a Montevideu para tentar obter o apoio de João Goulart

RIO DE JANEIRO, 26. — (A. N. I.). — Carlos Lacerda, ex-governador do Estado da Guanabara e actual dirigente de um grupo da oposição, anunciou que vai a Montevideu, para tentar obter a colaboração do antigo presidente João Goulart.

Goulart, deposto pelos militares brasileiros, vive exilado na capital

(Continua na 14.ª página)

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros.

40 PÁGINAS HOJE MAGAZINE

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Armamentos e política

Enquanto se aguarda, com interesse e ansiedade, que a conferência do Desarmamento retome, em Genebra, os seus trabalhos, circulam estranhas notícias sobre profundas alterações na balança de forças mundial á sombra da qual tem sido possível manter a paz nos ultimos quinze anos. Os Estados Unidos, cuja Imprensa dá merecido relevo a esse facto, constroem misseis de alcance e caracteristicas superiores aos que construiram até agora. A União Soviética tem adiantada a construção de um sistema eficaz de defesa antimissil o qual estaria, segundo alguns, já a funcionar em algumas cidades daquele país. A China experimentou o seu último engenho atómico com auxilio de um foguetão considerado como precursor de misseis de alcance médio que poderão estar em fase operacional num praso de tempo relativamente curto. A conclusão dolorosa a que chegam os especialistas é a de que o ritmo a que progride a tecnologia dos armamentos distancia estes, com o seu poder de destruição, cada vez mais das concepções e teses que deviam servir para atenuar os seus efeitos. Não constitui novidade que a técnica supera a politica, mas, quando esse fenómeno corrente tem consequências tão graves, é urgente limitar estas por meio de negociações.

A famosa e desacreditada teoria das represálias maciças está a ser substituida, na linguagem corrente de especialistas e jornalistas, pela da força e contraforça, devendo entender-se pelo segundo termo o somatório dos meios de destruição de que os Americanos dispõem para atacar o território e população da União Soviética com os seus centros de produção, grandes cidades, etc. Na primeira daquelas teorias, tratava-se de prevenir a guerra; agora trata-se de dar ao povo americano a certeza de que o inimigo, se ousasse atacá-lo, receberia uma lição sem precedentes, indo até á própria destruição. Para as eventuais vitimas da força, a garantia da contraforça não basta para os consolar da sorte que os espera, mas, de momento, chega para alimentar uma discussão acalorada sobre a balança de forças mundial e as realidades que a condicionam e condicionam a paz.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A HOMENAGEM A FERREIRA DE CASTRO

Foi um acontecimento a exposição bibliográfica e iconográfica com que culminaram as comemorações do cinquentenário da vida literária de Ferreira de Castro. O jovem emigrante português que em 1916 escrevia «Criminoso por Ambição», que ele próprio ia distribuir aos assinantes, por muito enfunadas que fossem suas esperanças de glória e êxito, estaria por certo longe de suspeitar que meio século volvido o aparecimento do livro seria celebrado como o foi. Soaram as tubas canoras literárias portuguesas e escritores e jornalistas de primeira água se honraram em ser os vexilários de Ferreira de Castro nos últimos meses. Na sessão efectuada ontem á noite, sob a presidência de Jacinto do Prado Coelho, catedrático de Letras, escritor e ensaista dos primeiros, a obra de Ferreira de Castro foi analisada e enaltecida por alguns espíritos dos mais penetrantes. Ladeando o prof. Prado Coelho, a dr.ª Matilde Rosa Araujo e o arq.º Nuno de San Payo, da direcção da S. N. B. A. Depois foi o nosso prezado colega de trabalho dr. Alvaro Salema que leu o numeroso expediente, com telegramas e cartas de admiração e adesões infindas á homenagem. Robert Brechon, conselheiro cultural á Embaixada de França, referiu-se em especial á universalidade da obra de Ferreira de Castro, naquele país. Falou, depois o sr. dr. Alfredo Rabaçal, pelos literatos brasileiros, que analisou e elogiou a obra do homenageado, que se relaciona com a nação-irmã. O escritor Oscar Lopes salientou a generosidade da pessoa e da obra de Ferreira de Castro, situando-a em três ordens de emancipação humana, que o orador comentou separadamente, numa análise ampla a várias das obras publicadas. E o poeta sr. dr. José Carlos de Vasconcelos traçou o perfil literário do escritor. No fim, falou Ferreira de Castro. Começando visivelmente comovido, o homenageado dirigiu uma boa série de agradecimentos aos componentes da mesa, a todos os oradores e aos camaradas que promoveram a exposição e a sessão de ontem, ou nela cooperaram, acentuando que o enternecia a ideia de que as manifestações a ele dirigidas eram inteiramente desinteressadas. O escritor falou da sua vida, das dificuldades que ela lhe trouxe nos primeiros anos da sua actividade, e da obra que pôde, depois, realizar.

CIÊNCIAS VETERINÁRIAS

O prof. Kurt Wagener, director do Instituto de Microbiologia da Universidade de Hanover, que veio a Lisboa a convite da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, visitou ontem a Escola Superior de Medicina Veterinária, onde foi recebido pelo corpo docente, e proferiu uma lição intitulada «As Relações Infecciosas entre os Animais e o Homem».

O ATRELADO

Bem perto de Odeleite, concelho de Castro Marim, um tractor com atrelado voltou-se e seis homens que seguiam no veículo foram a terra. Um deles, o pobre João Paz Coelho, de 72 anos, natural de Cacela, ficou debaixo do atrelado. Quando o retiraram estava morto.

A CRIANÇA E A CAMIONETA

Ontem, á tarde, na Régua, um miúdo de 6 anos fez o que tantos outros lamentàvelmente fazem. Não atendendo ao perigo, o pequeno José Ricardo Pinto Miguel agarrou-se ao taipal do lado direito da camioneta. Caiu e a roda traseira do veículo lhe passou por cima. A camioneta era guiada pelo sr. António da Costa Madeira, irmão do proprietário do veículo, e que não tem carta de condução.

SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

O comendador Abílio Brenha da Fontoura, presidente da benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência de São Paulo e figura de prestígio na colónia portuguesa do Brasil foi ontem recebido na Sociedade Histórica da Independência de Portugal onde lhe foi oferecido um porto de honra que deu motivo a troca de saudações entre o homenageado e o presidente daquela instituição, brigadeiro Abel de Abreu Sotto-Mayor

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, o dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; os srs. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, e prof. Damião Peres, que foram convidá-lo a assistir ás cerimónias inaugurais do Panteão Nacional de Santa Engrácia, no próximo dia 7; o sr. vice-almirante Joaquim de Sousa Uva; o sr. Dante Vacchi e a sr.ª D. Ana Gauzes; o sr. Nicolau Drummond Borges e a sr.ª D. Maria Madalena Drummond Borges, e o sr. D. José Seisal. O sr. Presidente da República recebeu, ainda, os drs. Baltazar Rebelo de Sousa, César Moreira Baptista, Sousa Barriga, almirante Henrique Tenreiro e general Leonel Vieira, que lhe foram entregar exemplares de prata e de bronze da medalha mandada cunhar a propósito do 40.º aniversário da Revolução do 28 de Maio.

A BICICLETA E O FIM

Ia dos Pinheiros a Marrazes, o agricultor sr. Guilhermino dos Santos, de 64 anos. Em dada altura surgiu uma bicicleta conduzida pelo sr. Manuel Domingues Lopes. Colheu o transeunte que caiu desamparadamente no solo e chegou ao hospital de Leiria já morto.

Um moderno conjunto industrial dos Serviços Municipalizados de Oeiras foi inaugurado pelo ministro do Interior

A convite da Câmara Municipal de Oeiras, o ministro do Interior deslocou-se hoje áquele concelho, a fim de inaugurar as instalações industriais dos Serviços Municipalizados que foram mandadas construir no lugar de Porto Salvo. O dr. Santos Júnior foi recebido junto das oficinas pelos srs.: governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz; presidente do Município de Oeiras, arq. Costa Macedo; vereadores, membros do Conselho Municipal e o director dos serviços municipalizados dr José da Silva Mourão. Aguardavam também o ministro os presidentes da Junta Distrital de Lisboa e da comissão distrital da U. N., comandantes-gerais da P. S. P. e da G. N. R., director-geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior e outras individualidades.

Após os cumprimentos, foram inauguradas as instalações industriais, nomeadamente uma fábrica de manilhas para esgotos. Durante a cerimónia, o presidente da Câmara de Oeiras agradeceu a presença daquele membro do Governo. Depois, acentuou que ia ser posta em marcha a primeira unidade industrial realizada integralmente por aquela Câmara através dos serviços municipalizados. A propósito rendeu as suas homenagens ao respectivo director. Acrescentou que aquela unidade industrial apenas tem por objectivo dar continuidade e apoio a uma obra já realizada e não pretende sobrepor-se ou competir com a indústria particular. Frisou que se destina a corresponder ás necessidades resultantes da rede de saneamento do concelho, a qual perfaz cem quilómetros de extensão. Nela foram gastos cerca de 40 mil contos, não contando os subsídios do Estado destinados ao saneamento da Costa do Sol.

Obras de saneamento em curso

O arq. Costa Macedo referiu que aquela fábrica chega no momento mais oportuno, tendo em vista uma produção de cerca de 20 quilómetros de tubagem, a necessária para a urbanização do bairro da Brandoa, na Amadora, e ao empreendimento, que está em curso, de autoconstrução de Porto Salvo, Queijas, Vila Fria e outros lugares do concelho.

Aquela unidade industrial está produzindo elementos para a instalação de cerca de 500 ramais que, anualmente e em prédios novos, os serviços municipalizados processam em todo o concelho, cujas instalações, incluindo fábricas, armazéns e residências para pessoal importaram em 2700 contos. É apoiada por um elemento de transporte especial que é um reboque de caixa metálica para dez mil quilos de carga e que custou 350 contos. Serve também para, em produção futura, canalizar linhas de águas secundárias, que vindas de regiões rurais, provocam inundações das zonas urbanas e estragos nas propriedades particulares. Disse, depois, que aquela e outras realizações não têm inibido de aumentar substancialmente a comparticipação dos lucros que a Câmara, por força da lei, deve ter dos seus serviços municipalizados e que, se até ao ano de 1963, foi de cerca de 400 contos, de então para cá os saldos de gerência dos serviços municipalizados permitiram que a Câmara visse aumentadas as suas receitas em cerca de 14 500 contos, que tanto foram o valor dos saldos de gerência entregues.

A terminar, afirmou que o êxito camarário, nos seus diversos empreendimentos, se deve, em parte, ao facto de se tratar de um concelho completo e geográficamente perfeito nos seus termos e funcionamento administrativo.

Almoço de homenagem

O ministro proferiu então algumas palavras para elogiar a acção camarária no desenvolvimento e modernização de tão importante e evoluído concelho. Congratulou-se pela inauguração das instalações industriais, que inaugurou em seguida.

Estas compõem-se de armazéns, depósitos e fábrica propriamente dita.

Seguiu-se um almoço de homenagem ao titular da pasta do Interior, em que tomaram parte, além dos convidados, todos os funcionários administrativos de Oeiras disponíveis áquela hora e num total de 250. No final, o presidente do Município saudou o dr. Santos Júnior, dizendo que este almoço lhe era oferecido pelos funcionários municipais, entre os quais se orgulhava de contar.

O ministro agradeceu aquela simpática manifestação e seguiu dali para a sede dos Bombeiros Voluntários de Oeiras.

No decorrer de uma sessão, o sr. dr. Santos Júnior, em nome do Chefe do Estado, impôs a comenda da Ordem de Benemerência no estandarte daquela corporação, no meio de prolongadas ovações.

Visita à Amadora

Pouco depois, o sr. dr. Santos Júnior, acompanhado pelo governador civil, presidente da Câmara Municipal de Oeiras e outras entidades, partiu para fazer uma rápida visita pelo concelho, demorando-se um pouco mais na Amadora especialmente na Junta de Freguesia e noutros locais daquela progressiva vila.

O ministro deteve-se especialmente junto dos novos depósitos de abastecimento de água, no Moinho da Atalaia e no mercado da Damaia.

Mereceu-lhe particular atenção a necessidade de se concluirem as obras em curso no apeadeiro da Reboleira, um lugar onde actualmente vivem já alguns milhares de pessoas, agora obrigadas a deslocar-se á estação da Amadora. Apreciou, ainda, os trabalhos no parque de jogos, na escola técnica, na igreja paroquial e de acessos á ponte sobre o caminho de ferro e zona industrial.

Vai construir-se o quartel da F. A. P. na base de Beja

O conselho administrativo da Direcção do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea foi autorizado a celebrar três contratos para a construção do aquartelamento para a F. A. P. na base aérea n.º 11 (Beja): um para a execução dos edifícios destinados ás instalações logísticas pela importância de 19 050 875$50; outro para a execução do posto de transformação, pela importância de 1 071 000$00 e outro para a execução da rede de cabos de iluminação exterior, pela importância de 446 645$80.

O encargo com esta obra, no montante de 20 568 521$30, a custear por conta do orçamento suplementar de defesa, será liquidado pelo referido conselho administrativo em 1966, 1967 e 1968.

Foram presos os quatro componentes de uma quadrilha bem organizada

Há dias, foi participado ao piquete da Polícia Judiciária que, num prédio da Rua de São João da Mata, desta cidade, durante a ausência dos respectivos locatários, fora praticado um furto, por meio de arrombamento, levando os gatunos, entre outros objectos, um televisor.

Iniciadas as diligências, apuraram os investigadores que os autores da proeza eram três indivíduos com quem o próprio dono da casa assaltada se cruzara na rua e que carregavam apressadamente num «táxi» diversos volumes.

Ligado este facto com a descrição de um indivíduo de aspecto suspeito que fora visto horas antes no local, acabaram os agentes por identificar como um dos assaltantes o cadastrado Luís Monteiro da Silva, que se encontrava em liberdade condicional e era já procurado por outros furtos.

Sem perda de tempo, foram efectuadas diligências simultâneas em diversos locais da cidade habitualmente frequentados por indivíduos de porte duvidoso; e, pouco depois o Monteiro da Silva era detido e conduzido para a sede da corporação, onde, interrogado, confessou a autoria do dito furto e, com o intuito de encobrir os seus co-autores, referiu nomes e locais de frequência que a Polícia constatou não serem verdadeiros.

Todavia, no decurso das diligências, veio a ser detido um outro indivíduo que fora intermediário na venda do televisor furtado e que, posto em liberdade depois de aparentemente esclarecida a sua posição no assunto, passou a ser discretamente vigiado pelos agentes que, já de madrugada, o acabaram por surpreender em reunião com mais dois componentes da quadrilha, Fernando Mário Simões Graça, solteiro, serralheiro, e José Manuel Alves da Costa, solteiro, empregado de comércio, que ao serem surpreendidos tentaram resistir, procurando a fuga, mas foram prontamente dominados e conduzidos para a sede da Polícia.

Ali, depois de interrogados, confessaram a prática do furto de que eram acusados e ainda de mais quatro, também por arrombamento, levados a efeito, respectivamente: numa oficina da Rua dos Bacalhoeiros, 107, 2.º esq.º; num escritório na Rua de Barros Queirós, 47, 2.º esq.º; num armazém de material eléctrico na Rua da Madalena e noutro escritório na Rua de São Julião, 5, 1.º esq.º, a par da execução de alguns dos quais indicaram ainda como comparticipante o cadastrado Elísio Pais Alves, que acabou também por ser detido.

A quadrilha dispunha de um perfeito arsenal de ferramentas adequadas para o arrombamento, algumas executadas por eles segundo as próprias exigências e que foram totalmente apreendidas.

Os objectos e valores furtados que atingem algumas dezenas de contos foram já quase totalmente recuperados e entregues aos seus donos, dada a rápida acção da Polícia Judiciária, que procura ainda identificar um comerciante de Viseu a quem na cidade do Porto foi vendida uma máquina de escrever marca «Triumph», de modelo especial, o qual deverá entrar em contacto com a Brigada da Sexta Secção da Polícia Judiciária a fim de esclarecer em que condições fez a compra.

O processo vai ser remetido a Tribunal com os presos.

PRONTO PRONTO PRONTO A VESTIR
na rua Ivens, Lisboa

SOPAL

Decorador de montras
especializado, precisa-se, urgente
T. 682796

ANDAR AO SALDANHA
DE LUXO — ALUGA-SE
Resposta ao tel. 50758

motor
Sai às quintas-feiras

Ora, diga-nos...

— É devoto de algum santo?

● *«Santa Bárbara nos acuda», dizem as boas almas receosas das trovoadas. S. Gonçalo de Amarante, grande casamenteiro, empurra as velhas para o altar. O nosso santo alfacinha por excelência, Santo António, ajuda a encontrar objectos perdidos. Mais à la page, S. Jerónimo anima os automobilistas nos transes da estrada. E que dizer das muitas romarias por esse país fora, com os seus multiplos santos obradores de maravilhas, médicos mais prontos que quantas mezinhas de farmácia, luminares das trevas em que nos movemos na segunda metade do século XX? Pois hoje fomos para a rua e disparámos á queima-roupa: «é devoto de algum santo?» Os entrevistados não cabiam em si de admiração. Disse-nos o sr. Joaquim Ribeiro Caetano, vendedor de lotarias:*

— Gosto especialmente do Santo António, embora nunca lhe tenha pedido nada. Há tempos até estiveram em Lisboa as relíquias. Vieram de Itália, se bem me lembro. Olhe, devoção a sério é em Monsanto. Vim de lá novo. Em Monsanto há muita crença nos poderes dos santos.

— Algum em particular?

— Ora, todos!

● *Menos reticências na resposta do sr. Armando Silva, verificador de contadores de gás:*

— Como fui baptizado na igreja de Santa Isabel, ali a Campo de Ourique, de vez em quando lembro-me desta santa. Sim, em alturas de aflição. Por isso gostava que a minha filha fosse Isabel — e saiu Ilda, por vontade dos padrinhos .. Com a minha neta passou-se o mesmo: chama-se Maria Cristina.

● *O sr. José Elias de Almeida, guarda nocturno, respondeu-nos em tom que não admitia réplica:*

— Sou religioso. Para um homem religioso, Deus é superior a tudo.

— Mas a Igreja Católica consagrou muitos santos, sr. Elias.

— Claro, claro. E há santos que a gente conhece melhor da história religiosa. Outros nasceram em Portugal, andaram por cá... Quer saber uma coisa? No Colmeal, que é a minha terra, há grande devoção a São Sebastião. O que não tira nem põe. Os fiéis a sério começam por pensar em Deus.

200 oficiais da Armada festejaram num almoço o primeiro centenário do Clube Militar Naval

Na Escola Naval, no Alfeite, efectuou-se esta tarde um almoço integrado nas comemorações do primeiro centenário do Clube Militar Naval, as quais decorrerão até ao dia 15 de Dezembro.

Assistiram a este almoço cerca de 200 convivas, estando presentes o sr. almirante Sarmento Rodrigues, presidente da assembleia-geral do Clube e comandante Teixeira e Silva, presidente da direcção.

Viam-se ainda entre os presentes os srs. almirantes Nuno de Brion, Mexia Salema, Flávio Sousa, Francisco Spínola e Joaquim Esparteiro; comodoro Manuel Sanches, comandante daquele estabelecimento de ensino superior, e muitos outros oficiais.

As comemorações prosseguem no próximo dia 30, ás 21 e 45, com uma conferência pelo sr. comodoro Manuel Pereira Crespo que falará, na sede do clube, acerca de «Uma marinha diferente — Seus problemas».

O 35.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém

Encerram-se no próximo dia 4 de Dezembro as celebrações do 35.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém. Nesse dia, com a presença do ministro do Interior, proceder-se-á, ás 16 e 15, ás cerimónias do baptismo de três novas viaturas e da inauguração da segunda fase do edifício do quartel-sede (parque de viaturas e ginásio). Seguir-se-á uma sessão solene para imposição de medalhas daquela associação e da Camara Municipal de Sintra a diversos voluntários.

Deixam hoje Lisboa (com destino a Madrid) os professores e auditores do Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional da França

Os professores e auditores do Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional da França, em viagem de estudo de fim de curso ao nosso País, assistiram esta manhã, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, a três conferências, proferidas, respectivamente, pelos srs. drs. Henrique Martins de Carvalho, professor do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina; Caetano da Cruz Vidal, professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; e Álvaro Ramos Pereira, director do Serviço de Estatística e de Estudos Económicos do Banco de Portugal. Foram versados os seguintes temas: as relações entre Portugal, a Espanha, o Brasil e demais países da América Latina; problemas da educação em Portugal e questões económicas portuguesas.

Encontravam-se presentes diversos funcionários superiores daquele Ministério. Os visitantes dirigiram perguntas, sobre os temas tratados, aos conferencistas.

À tarde, depois do almoço, as 93 individualidades civis e militares francesas, chefiadas pelo sr. general Jacques de Guillebon, passearam por Queluz, Sintra e Cascais, e percorreram o Museu Gulbenkian, no palácio do Marquês de Pombal, em Oeiras.

Cerca das 21 e 35, os membros do Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional da França embarcaram em Santa Apolónia, no «Lusitânia-Expresso», com destino a Madrid, onde prossegue a viagem de estudo.

FOI DESMANTELADA A REDE de falsificadores de diplomas escolares no distrito de Braga

BRAGA, 26 — Em Agosto findo, a Direcção Escolar deste distrito solicitou da Polícia Judiciária investigações sobre o caso de diplomas falsificados que ali apareceram. Encarregados das diligências, os agentes Rodrigues e Pereira, da 5.ª Secção, conseguiram, após laboriosos esforços pelo distrito, identificar os indivíduos envolvidos na falsificação e os que se utilizaram dos diplomas fraudulentos. Assim, os organizadores da «operação» foram José Valentim Lopes Ribeiro, de Pedreira-Cerães (Vila Verde), e José Gonçalves Ferreira, de Tibães (Braga) e que o falsificador era António Rodrigues, mais conhecido pelo *Sapinho de Braga*.

Apuraram ainda os investigadores estarem envolvidos no caso José Machado Dias, instrutor de uma escola de condução em Braga, e Emília Lourdes Vaz e seu pai, José Vaz, ambos de Guimarães; e que os diplomas foram passados a João Lopes Vieira, de Leivoinha, Cervães (Vila Verde); José Joaquim de Oliveira, do mesmo lugar; Olívia de Matos Freitas e José de Freitas, ambos de Guimarães; António Francisco Pereira, o *Toninho Marchante*, também de Guimarães; Carlos Vitorino, de Braga; Manuel da Cruz Matos, de Ponte de Lima, e Manuel Gomes Mariz, de Barcelos. Estes três ultimos, ausentes em parte incerta assim como os organizadores, o Lopes Ribeiro e o Gonçalves Ferreira, que estão em França.

Os diplomas custavam cerca de quatro mil escudos, recebendo o *Sapinho* por cada um entre duzentos a quatrocentos escudos.

O processo foi enviado para o tribunal desta comarca.

Albert Finney realizador

EDALE (Inglaterra), 26. — (A. N. I.). — Albert Finney é, simultaneamente, o realizador e o protagonista da película «Charlie Bubbles», em que se descreve o dia de um romancista, dividido entre a sua antiga mulher e a sua secretária. Filmada nos arredores de Edale, no Derdyshire, esta comédia é também interpretada por Billie Whitelaw e Liza Minnelli.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Roubos em automóveis na Rua Marquês Ponte de Lima

Registam-se com arreliadora frequência roubos nos automóveis estacionados na Rua Marquês Ponte de Lima. Os gatunos, quando não podem levar os próprios automóveis, roubam acessórios ou provocam estragos propositadamente no interior dos veículos. De um carro utilitário, cuja fechadura foi forçada, desapareceu, esta madrugada, o banco traseiro.

Porque a fechadura de outro carro resistiu, os gatunos cortaram a chapa em redor dela, e tê-lo-iam levado se o sistema de alarme montado pelo proprietário não tivesse funcionado. Os gatunos fugiram.

A ausência de vigilância policial permite aos gatunos actuarem impunemente naquela artéria. Torna-se, portanto, imperioso que a P. S. P. ponha cobro alí ás façanhas dos «ratos» de automóveis, para tranquilidade dos moradores e proprietários de veículos.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras, nas seguintes agremiações: esta noite, Clube Estefânia, Casas do Algarve e do Minho, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Clube Desportivo de Arroios; amanhã, á tarde: Centro Español e Casas do Alentejo e do Algarve; á tarde e á noite: Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um anel de ouro, uma caixa com combinações, duas saias, um alfinete de ouro e prata, os bilhetes de identidade dos srs. Carlos Alberto da Silva e Francisco Candido, cartões de identidade do sr. João António Monteiro e Henrique Silva Borges, um livrete de veículo de tracção animal, dois pares de luvas, um cachecol, um ramo de flores, um canivete, um corta-unhas, uma bomba para bicicleta, peças de ferramenta, um alicate, um tampão de roda de automóvel, um porta-chaves e argolas com chaves.

Abertura da época da caça à raposa a cavalo

Abre amanhã oficialmente a época da caça á raposa, a cavalo, com matilha de «fox-hounds», nas instalações da Equipagem de Santo Huberto, no Monte de Santo Estêvão, em Benavente.

O programa da cerimónia, a que devem assistir altas individualidades particulares e oficiais, é o seguinte: ás 10 horas, missa na igreja de Santo Estêvão; 11, concentração no clube para bênção da matilha; 11 e 30, saída para caçar na região: 14 e 30 almoço no clube.

Logo a seguir ao almoço, num tentadeiro da região haverá uma festa campera em que participam um cavaleiro e dois espadas amadores, além do grupo de «Charlots» de Vila Franca.

Vítimas de atropelamento

Foi colhida por uma camioneta no Terreiro do Paço, a sr.ª Maria da Conceição Silva, de 36 anos, sem residência certa, natural de Vila de Rei, que sofreu esmagamento de ambas as pernas. Conduzida numa ambulância do «115», ficou na sala de observações do Hospital de S. José.

— José António Alcobia Crespo, de 16 anos, pedreiro, morador em Assentiz, Rio Maior, foi colhido por uma camioneta nesta vila. Ferido na cabeça, e sem fala, veio para o Hospital de S. José, onde ficou internado.

— Por ter sido atropelado por uma motoreta perto da sua residência, Basília Maria Romão Gomes, de 16 anos, estudante, residente no Sítio da Rasca, Setúbal, ficou ferida na cabeça e recolheu ao Hospital de S. José.

— O sr. António Roque Nunes, de 29 anos, residente em Camarate, foi colhido por uma motorizada no Campo Grande e, contuso na cabeça, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

— Maria Eulália dos Santos Silva, de 24 anos, moradora na Quinta do Codornel, Azambuja, foi colhida por um automóvel nesta vila. Ferida na cabeça e com fractura de uma perna, recolheu á sala de observações do Hospital de Santa Maria.

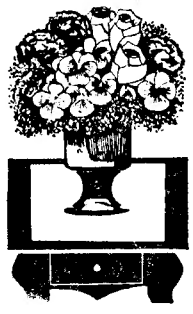
Já visitou (a pedalar) 36 países e vem a caminho de Portugal

MADRID, 26 — (A. N. I.) — Rodando numa bicicleta simples e transportando o equipamento indispensável, o estudante mexicano Gerardo Alvarez Medellin já percorreu vinte e oito mil quilómetros através de trinta e seis países.

Gerardo Alvarez, de 24 anos, iniciou no dia 16 de Agosto de 1965, na cidade mexicana de Monterrey, a sua aventura, que possivelmente terminará em Outubro de 1967.

Já visitou, entre outros territórios, a Formosa, o Japão, as Filipinas, Singapura, a Malásia, a Tailândia, o Cambodja, a Birmânia, a União Indiana, o Paquistão, o Iraque, a Jordânia, o Líbano, a Síria, a Turquia, todo o centro da Europa e a Inglaterra.

Acaba de chegar a Madrid, vindo de França, e, agora, propõe-se continuar a viagem por Portugal, para passar, pelo sul da Espanha, ao continente africano, antes de embarcar para a América do Sul.



TECIDOS DECORATIVOS E MOVEIS

na rua Ivens, Lisboa

SOPAL

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

A comédia do momento

Iolanda Braga, uma brasileirinha de voz doce, muito terna e escultural, que um dia Raul Solnado convidou para vir do Rio a Lisboa interpretar a «Querida Mulatinha», está conquistando os corações dos lisboetas. Assim, todas as noites o público acorre ao Teatro Villaret, para assistir á comédia do ano, que esta artista interpreta com Raul Solnado e a sua alegre companhia, com Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves. «Querida Mulatinha», que François Campaux escreveu e Francisco Nicholson adaptou para português, tem direcção e encenação de Rogério Paulo e está em cena todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no mais moderno e confortável teatro de Lisboa, o Villaret

AVENIDA

Uma grande peça

O publico que aprecia o bom teatro sabe que vão sendo cada vez mais raras as obras que possam reunir alto valor literário, com interesse que fale a todos os sectores do publico. Com «O Emigrado», a notável peça de Georges Shehadé, traduzida por Bernardo Santareno, verifica-se um desses casos invulgares. É uma peça diferente, com um clima poético, cheio de mérito, imbuida de um significado profundo, mas é, também, um poderoso manancial de crítica, um vigoroso comentário á sociedade de arreigadas tradições, uma verdadeira peça de teatro em que a ironia se mistura constantemente com a emoção. Um notável grupo de artistas dá, todas as noites, no Avenida, a continuidade do prestígio atingido pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II. A realização deve-se a um dos mais categorizados homens de teatro europeu: Cayetano Luca de Tena. O cenário deve-se ao talento, tantas vezes exuberantemente comprovado, de Lucien Donnat. São, assim, outras tantas condições da garantia de que se trata de um espectáculo invulgar, que se recomenda vivamente.

A B O

Uma revista popular

Prossegue a carreira sensacional da revista «Mini-Saias», um espectáculo actual, dinâmico e alegre, produzido por José Miguel e cujo texto é da autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, sendo musicada por João Nobre e Ferrer Trindade. A coreografia é da inspiração de Carlos Alberto e os figurinos e a montagem têm a assinatura de Mário Alberto No desempenho de «Mini-Saias» encontra-se um verdadeiro elenco de luxo, comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, nomes grandes do nosso panorama artístico, secundados por Leónia Mendes e António Anjos. Duas atracções — Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente — dão valioso contributo ao sucesso crescente deste espectáculo. Completam o elenco de «Mini-Saias», Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e, ainda, um gracioso grupo de «girls».

MONUMENTAL

Um excelente espectáculo

Sempre com enchentes, prossegue a sua carreira, no Monumental, a fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», que tem levado ao teatro do Saldanha não só os lisboetas e forasteiros, como turistas, que durante duas horas dão largas á sua satisfação em presença do deslumbrante espectáculo, aliado ao valor artístico dos seus intérpretes, como Simone de Oliveira, Maria Dulce, a vedeta italiana Io Apaloni e Aida Baptista, sempre cheia de graça, com a sua boa disposição e talento. De destacar, ainda, José Viana, Camilo de Oliveira e Nicolau Breyner. Na parte de variedades, António Calvário e o conjunto «Os Rocks» dão a «Esta Lisboa que eu amo» um cunho de espectáculo deslumbrante de luz, com lindas mulheres e excelente musica. Assim, todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 23 horas, pode o publico assistir a este féerico espectáculo, que Vasco Morgado oferece a quem gosta de se divertir e passar duas horas com um agradável passatempo.

CAPITOLIO

«A mulher do roupão»

Em quarto mês de enchentes, prossegue o triunfo da famosa peça «A mulher do roupão», de Ted Willis, tendo na protagonista a grande actriz que é Laura Alves. A seu lado, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira, Vasco Morgado Junior e, na figura principal masculina, o consagrado actor Rui de Carvalho. «A mulher do roupão» possui uma história humana, pela qual o publico se sente atraído, não regateando os seus aplausos durante e no final de tão falada e aplaudida comédia. Todas as noites, há espectáculos ás 21 e 45 e, aos domingos, também á tarde, para maiores de 17 anos

MARIA VITORIA

Uma revista deslumbrante

No elegante e popular Teatro Maria Vitória, todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45, delirantemente aplaudida pelo publico, continua na sua vitoriosa carreira «De Vento em Popa!», a triunfante revista da temporada, novo e feliz original dos escritores teatrais Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica inspirada dos compositores teatrais Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos, que também dirige a orquestra. «De Vento em Popa!», espectáculo brilhantíssimo, pleno de comicidade, alegria, luxo e bom gosto, é o indiscutível triunfo de um elenco moderno, verdadeiramente sensacional, de que fazem parte Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena, a voz de oiro do Brasil, e Maria do Espírito Santo, alma da canção nacional.

EDEN

O Teatro de Gerifalto

A partir de amanhã, ás 11 horas, as crianças de Lisboa e arredores podem contar com uma sessão de bom teatro: o Teatro do Gerifalto recomeça as suas actividades, este ano instalado no Eden, portanto com transportes á porta e no ponto mais central da cidade. A peça inaugural foi escolhida com o maior carinho, visto que se comemoram este ano os primeiros dez anos da companhia. Um texto clássico do grande Molière, um dos mais aplaudidos dramaturgos de todos os tempos, foi adaptado por Leopoldo Araújo, que, sem nada alterar da graça original, verteu em linguagem infantil a comédia francesa apresentada com êxito através de tantas gerações. A encenação é, como sempre, de António Manuel Couto Viana, autoridade no campo do teatro para gente nova. Os cenários e figurinos são do artista Juan Soutulho, que lhes imprimiu a sua fantasia exuberante e o seu bom gosto tantas vezes comprovado em anteriores realizações. Riqueza, colorido, graça e encanto para os olhos, são a primeira característica do espectáculo, que entusiasmará os pequeninos espectadores mas também os adultos que saibam apreciar o que é belo. No elenco, figuram Maria Emília Baptista, Maria Bastos, Zélia Rosa, Luís Cerqueira, Eduardo Silveira, Jorge Vale, Marcos Caeiro, Rui Teixeira, Luís Machado e Juan Soutulho. Será este último o protagonista, numa criação cheia de malícia e de graça a que a sua juventude dá excepcional encanto. Habituados a vê-lo em papéis muito diferentes, os espectadores vão, por certo, considerar esta uma das suas melhores interpretações.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um Espião Chamado Solo», no Condes

Napoleon Solo e Ilya Kuryakin, dois temíveis agentes secretos da U. N. C. L. E. (organização mundial da contra-espionagem), são conhecidos universalmente, graças ás séries da Televisão.

«Um Espião Chamado Solo», ontem estreado no Condes, é mais uma aventura dos dois célebres «heróis» do século XX, transportada para a tela. Com uma realização movimentada de Joseph Sargent, a película não decepciona quantos

(Continua na 7.ª página)

NOVOS ÊXITOS de Fernando Farinha na América do Norte

Em digressão artística, pela segunda vez, através da América do Norte, Fernando Farinha, o popular intérprete do fado, tem alcançado novos êxitos.

Em trinta e quatro espectáculos nos Estados Unidos, percorrendo todo o país, colheu fartos aplausos e foi distinguido principalmente pelos nucleos de portugueses ali radicados. Tem já novo contrato para outra digressão no próximo ano.

Em quatro espectáculos no Canadá, dois em Toronto e dois em Montreal, Fernando Farinha conquistou, igualmente, assinalados triunfos.

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 CASCAIS

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta hoje

e todas as noites ás 21.45 h.

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

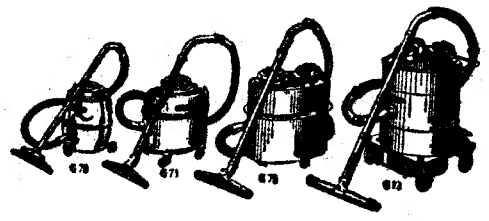
Domingo, «matinée» ás 16 h.

ADULTOS

TÃO SIMPLES E ROBUSTO! ATÉ UMA CRIANÇA PODE MANEJÁ-LO!

NILFISK

MODELOS E ACESSÓRIOS PARA TODOS OS FINS



NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

2 ANOS DE GARANTIA

SILENCIOSO • ELEGANTE • ROBUSTO

LEVE • SIMPLES • MANEJÁVEL

Depósito de poeiras metálico

Grande poder de sucção

Numerosos acessórios — um para cada fim

A venda nas boas casas de artigos eléctricos

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

Rua Nova do Almada, 95, 97 — LISBOA

VADECA (J. C. DONAS LDA) Rua de Santo António, 210 — PORTO

SUGESTÃO

PARA PRENDA DE NATAL

LENÇOS

Escolhidos entre a vastíssima e fascinante colecção que as casas Lavores seleccionaram para V. Ex.ª, em Paris, Zurich e Viena. De todos os tipos em diferentes preços

Lavores femininos

Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Áurea, 179

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CARTA DE ESPANHA — **Estou muito piegas, hoje. Ontem já, pela tarde, minhas mãos encheram-se de sonhos como de água. E depois, vinda a noite, foi o nome de António Machado pronunciado na «Carta de Espanha»... Eu a ouvi-lo, a esse nome unido a essa palavra Espanha, e a ficar tenso como um arco que não pode consumar-se. Com versos subitamente acordados ou subitamente visíveis como acontece ás veias dos pulsos.**

Al olmo viejo, hendido par el rayo
y en su mitad podrido
com las lluvias de abril y el sol [de mayo
algunas hojas le han salido...

Eu a dizer isto dos lábios para dentro e que vejo? A árvore de que fala o poeta. Lá está. Meio apodrecida, meio florida. E com os versos de António Machado escritos no seu tronco á altura dos olhos dos viandantes...

Depois foram as planícies e as águas e as folhas e os jardins e as pedras de Castela, tudo amassado com os versos e os retratos e a escrita venosa de António Machado. E os caminhos que percorreu (não todos, ah, não todos!) e as aldeias que cantou e era tudo poesia e tudo a mesma carne e tudo o mesmo sonho por acordar.

Desculpem. Sobretudo, não me digam nada. Voz de gente que eu agora ouvisse, piegas como estou, era bem capaz de dar o golpe final nos meus olhos que fazem gala em manter-se enxutos.

Aconteça quo o que acontecer, o meu dia de televisão está ganho.

EUROVISÃO — É claro que não se poderia falar de nada mais senão do programa que a Eurovisão nos proporcionou. E isso, que á primeira vista poderia parecer extremamente simples, acaba por se revestir de grande dificuldade.

Raras vezes, com efeito, se terá, como hoje, de fazer apelo aos adjectivos menos comuns. A dificuldade começa aí. A riqueza do elenco; o ritmo do espectáculo; a versatilidade da realização — tudo isso, para uma apreensão correcta, só se compreende... depois de visto.

Manta de retalhos? Mas retalhos valiosos. Um cortejo de nomes, de figuras que trazemos nos olhos — e nos ouvidos — há longos anos. Variedade extrema, que foi do trovador violado ao coro riquíssimo, do circo ao «ballet», do romântico ao cómico.

Dois momentos verdadeiramente inesquecíveis: o baile «flamenco» de Lucero e o encontro com Danny Kaye. Só para isso teria valido a pena assistir ao «show» da Eurovisão.

Danny Kaye é, só por si, um espectáculo. As barreiras entre o artista e o público ficam abolidas. Com ele, o público também participa da festa. A ilusão do improviso é perfeita. E, no entanto, por detrás de cada passo, de cada gesto, escondem-se horas e horas de trabalho e de estudo. «Não olhem para o relógio — disse, a certa altura — por mim, conto ficar aqui até ás três da manhã»...

Foi pena que a Televisão Portuguesa não providenciasse no sentido de apresentar uma tradução a tempo e horas das «graças» de Dany Kaye. A actuação de Manuel Caetano foi insuficiente. A maior parte do nosso público deve ter rido muito por influência das gargalhadas da assistência no Teatro Alhambra. Claro que, com a nossa intervenção se corriam riscos, mas acho que teria valido a pena corrê-los.

Com tudo isso, quase nos íamos esquecendo dos objectivos desta festa: reunir fundos e congregar esforços no centido de socorrer as crianças de todo o mundo, independentemente da raça e da cor da pele. Mas Marlon Brando tomou a seu cargo a tarefa de no-los lembrar. Apresentado como «o actor de quem os actores gostam», as palavras que ontem disse alargaram o círculo dos seus admiradores. Como não amar quem fala de paz, de felicidade, de bem-estar para todas as crianças da Terra?

Não quero finalizar esta crónica sem uma palavra de apreço pela actuação do «Duo Ouro Negro», em especial nas duas primeiras canções interpretadas. Descontraídos, pareceram não sentir o peso da responsabilidade — e isso diz muito, afinal, quanto ao acerto da escolha.

...Agora vejam: quinta e sexta-feira, dois espectáculos fora de série. Vai ser penoso voltar a casa. — M. C.

O SARAU ARTÍSTICO DE «OS BELENENSES»

O Clube de Futebol «Os Belenenses» leva hoje a efeito, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30, um grandioso sarau artístico, de homenagem ás secções amadoras.

Prestam a sua gentil colaboração os artistas Ada de Castro, Alice Amaro, Ana Hortense, Anita Guerreiro, Armando Cortez, Beatriz da Conceição, Berta Cardoso, Carlos Coelho, Carlos Ramos, Fernando Caiado, Fernando Maurício, Filipe de Freitas, Florbela Queirós, Francisco Nicholson, Humberto Madeira, Ivone Silva, João Maria Tudela, Joaquim Cordeiro, João Cesário, Lena Branco, Manuel de Almeida, Maria Marise, Mariana Silva, Maria do Espírito Santo, Mena Vidal, Orlando Fernandes, Raul Solnado, Renato Marques, Sérgio, Túlio Pereira, Xavier de Oliveira, etc.

Tomam também parte no espectáculo os seguintes conjuntos: Raul Nery, Mário Simões, Rancho típico de Vila Franca de Xira, Nina, Francisco Gouveia e «The Tigers».

A locução do espectáculo está a cargo dos locutores Fernando Correia, Fernando Ruas, Miguel Simões e H. Serra e Moura.

Os bilhetes encontram-se á venda na agência A. B. E. P. e nas bilheteiras do Pavilhão.

O espectáculo será para maiores de 12 anos.

TEATRO **ABC** Tel. 36 67 45

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS EM 2 SESSÕES Amanhã: «Matinée» ás 16 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)

LEÓNIA MENDES

com

IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS — as atracções BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compère»

AVENIDA Tel 320379

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.

A Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta a notável peça

«O EMIGRADO»

de G. SHEHADÉ

(ADULTOS)

COBERTORES

Participamos ás nossas Ex.mas Clientes que chegou nova remessa de cobertores e mantas de viagem das melhores fábricas nacionais e estrangeiras, em lã australiana, pêlo de camelo e pêlo de llama do Peru.

Lindíssimas cores, e qualidade insuperável.

Lavores femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Áurea, 179

HOJE PODE VER...

● Às 21 e 30: Pequeno Teatro

Em «Pequeno Teatro» será hoje apresentada a peça «A Inveja», de Olavo d'Eça Leal, cujos intérpretes são Alina Vaz, António Sacramento, Baptista Fernandes e Carlos José Teixeira. Realização de Oliveira Costa.

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO

2 SESSÕES Às 20,30 e 23 H.

(ADULTOS)

3.º MÊS

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

ESTA LISBOA QUE EU AMO

UM «CAST DE ESTRELAS»

CAMILO • DULCE • IO APOLONI

C. J. TEIXEIRA • BREYNER

Os Reis da Rádio SIMONE e CALVÁRIO

o conj. OS ROCK'S - o cantor NASCIMENTO

e ainda a colaboração especial de AIDA e VIANA

Encenação de PAULO RENATO

Coreografia de ÁGUEDA SENA

Dir. Musical de FERNANDO DE CARVALHO

UMA SUPER-FANTASIA APRESENTADA POR VASCO MORGADO

CENAS DE PINTO DE CAMPOS

AMANHÃ: À TARDE, ÀS 16 HORAS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

TEATRO

Às 21,45 H.

(ADULTOS)

5.º MÊS

LAURA ALVES

NO SEU TRIUNFAL ÊXITO

A MULHER DO ROUPÃO

com RUI DE CARVALHO

ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS

ROLANDO ALVES • LEONOR POEIRA

VASCO MORGADO JÚNIOR

Encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

AMANHÃ: À TARDE, ÀS 16 HORAS

PARA MAIORES 6 ANOS

MAIS DOIS ESPECTÁCULOS DE CINEMA

Hoje ás 15.30 h. — TIM-TIM E O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS

Amanhã ás 18.30 h. — JOSELITO «O PEQUENO CORONEL»

PARAÍSO INFANTIL

18.ª E 19.ª ELIMINATÓRIA DO SENSACIONAL

CONCURSO APRENDA BRINCANDO

COM O PATROCÍNIO DO «DIÁRIO POPULAR»

«A CIDADE NÃO É PARA MIM»

com RIBEIRINHO

HOJE, em TORRES NOVAS ★ Amanhã em SANTARÉM ★ 2.ª-feira, nas CALDAS DA RAINHA ★ 3.ª-feira, em PENICHE ★ 4.ª-feira em V. FRANCA DE XIRA ★ 5.ª-feira em MONTEMOR-O-NOVO ★ 6.ª-feira em SETUBAL (Maiores 12 anos)

VIII salão DE artes domésticas

A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO»

NO PAVILHÃO DA F. I. L. — A JUNQUEIRA

HOJE, DAS 15 ÀS 24 HORAS — ATÉ 8 DE DEZEMBRO

O ÊXITO ABSOLUTO DO VIII SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS CONFIRMA-SE TODOS OS DIAS

NÃO DEIXE DE O APRECIAR, HOJE MESMO!

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

UM POEMA DE VIDAS SEM POESIA!

estúdio 444

A DISCUTIDA OBRA DE LINA WERTMULLER

PRÉMIO INTERNACIONAL DA IMPRENSA NO FESTIVAL DE LOCARNO «VELA DE PRATA»

PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI NO II FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRÁFICA DE LISBOA «PRIMEIRA OBRA»

2.ª SEMANA! — OS INACTIVOS

Exc. TALMA FILMES — ADULTOS

BASILISCHI

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

2.ª SEMANA

UM GRANDE FILME DE ACÇÃO!
UM GRANDE FILME MODERNO!

NADA DE ZANGAS

(NE NOUS FACHONS PAS)

Do «Diário Popular»

«Nada de zangas» vive de uma história original onde a acção, a violência e o amor se conjugam, de excelente maneira, para proporcionar duas horas de estupendo recreio.

P. da C.

Do «Diário de Notícias»

Filmes em que as cenas de violência se sucedem, têm-se visto muitos; filmes em que as cenas de comicidade se encandeiam, também são frequentes, mas o que é menos vulgar é ver, conjugados com tanto acerto, com tanto sentido de humor e de oportunidade, a violência e o riso.

A. M.

NÃO PERCA ESTE FILME EXTRAORDINÁRIO

EASTMANCOLOR - TECHNISCOPE
FILMES LUSOMUNDO - ADULTOS

POLITEAMA

EDEN-TEATRO

ESPECTÁCULOS PARA CRIANÇAS

DOMINGO, ÀS 11 HORAS

ESTREIA — MAIORES DE 4 ANOS

TEATRO DO GERIFALTO

(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)

AS DIABRURAS DE ESCAPINO

de MOLIÈRE, adaptado por Leopoldo Araújo

com

MARIA EMÍLIA BAPTISTA — MARIA BASTOS — ZÉLIA ROSA — LUÍS CERQUEIRA — EDUARDO SILVEIRA — JUAN SOUTULHO — JORGE VALE — MARCOS CAEIRO — RUI TEIXEIRA

Encenação de:

ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

(As crianças até aos 7 anos, quando devidamente acompanhadas, pagam só 50%)

NO

MARIA VITÓRIA

«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 7 40

Humberto Madeira

Às 20.30 e 22.45 h.

EM PLENO TRIUNFO!
a vitoriosa revista popular

DE VENTO EM POPA!...

Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco!

Florbela Queiroz e Carlos Coelho num dueto engraçadíssimo

Espect. P.ª Ad Maiores de 17 anos

AMANHÃ DOMINGO às 16 horas ESPECTÁCULO À TARDE!

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SÓ MAIS 3 DIAS

HOJE, SOIRÉE, ás 21.30 h. (M/ 6 anos)

AMANHÃ, MATINÉE ás 16 h. (M/ 6 anos). Uma criança acompanhada, dos 6 aos 10 anos, tem entrada gratuita. Duas crianças, nas mesmas condições, pagam 1 bilhete

COLISEU

BAILE

A A. E. A. realiza hoje o Baile de Recepção aos Novos Alunos de Agronomia no Restaurante Castanheira de Moura, **com os conjuntos «QUINTETO ACADÉMICO» e «OS JETS».**

(Maiores de 15 anos) **Marcação: Telef. 631171**

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

2 sessões, às 21 e às 23 horas
Domingo, matinée, às 16 horas

RAUL SOLNADO

na comédia do ANO, com a doce e terna brasileirinha **IOLANDA BRAGA e BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA ● PINHÃO ● ÂNGELA ● GILBERTO**

2 horas de riso e encantamento

ADULTOS

DENTRO DE POUCOS DIAS A **CÊPECÊ** — COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES APRESENTA com a peça de elevada intensidade dramática que o público quer voltar a ver

AS RAPOSAS

ADULTOS

por um grande elenco **EUNICE MUÑOZ** e por ordem de entrada em cena **MADALENA BRAGA ● CANTO E CASTRO ● COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY ● LUÍS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO ● HENRIQUETA MAYA ● ROGÉRIO PAULO** e acolaboração de **MARIA LALANDE**

O CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

APRESENTA

HOJE, ÀS 21.30 HORAS NO **PAVILHÃO DOS DESPORTOS**

UM GRANDIOSO **SARAU ARTÍSTICO** DE HOMENAGEM ÀS **SECÇÕES AMADORAS**

Prestam a sua gentil colaboração, entre outros os seguintes artistas:

Ada de Castro, Alice Amaro, Ana Hortense, Anita Guerreiro, Armando Cortez, Beatriz da Conceição, Berta Cardoso, Carlos Coelho, Carlos Moreira, Carlos Ramos, Fernando Caiado, Fernando Maurício, Filipe de Freitas, Florbela Queirós, Francisco Nicholson, Humberto Madeira, Ivone Silva, João Maria Tudela, Jograis de Amanhã, Joaquim Cordeiro, João Cesário, Lena Branco, Manuel de Almeida, Maria Marise, Mariana Silva, Maria do Espírito Santo, Mena Vidal, Orlando Fernandes, Raul Solnado, Renato Marques, Sérgio, Túlio Pereira, Xavier de Oliveira, etc.

Tomam também parte no grandioso Sarau os apreciados Conjuntos de: **Raul Nery, Mário Simões, Típico de Vila Franca de Xira, Nina, Francisco Gouveia, «The Tigers»**

Zé Ló e os seus Atómicos

Locução de **Fernando Correia, Fernando Ruas, Miguel Simões e H. Serra e Moura**

Bilhetes á venda na A. B. E. P. e nas bilheteiras do Pavilhão

MAIORES 12/ ANOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

admiram filmes deste género, onde as acções arriscadas alternam com momentos de humor.

O argumento, da autoria de Dean Hargrove, tem por fulcro as aventuras de «mister» Solo no combate a um bando de um país do Oriente.

No desempenho intervêm, nomeadamente, Robert Vaughn David McCallum, Rip Torn, Dorothy Provine e Leo G. Carroll. A boa fotografia colorida é de Fred Koenekamp.

«Assassino de Encomenda», no São Luiz e Alvalade

Esboça-se uma salutar reacção aos filmes de espionagem. Este subproduto cinematográfico, originário dos tempos da «guerra fria», chegou atrasado ao *écran*. O que não impediu o relativo êxito de algumas películas, apostadas em mostrar sob a capa do heroismo uma face menor do homem. Agora, porém, e na sequência de um «Flint, agente secreto», temos o «Assassino de Encomenda» a cavar a sepultura dos seus pares. Honra lhe seja feita: o filme ontem estreado no S. Luís e Alvalade tem muita graça, uma qualidade burlesca fora de vulgar e... era necessário.

Jack Cardiff soube manipular a preceito esta história simples de James Gardner «The Liquidator», e conferir-lhe um movimento azougado a lembrar os momentos felizes de um Jerry Lewis. No elenco avultam Rod Taylor, Jill St. John, Trevor Howard (soberbo) e Akim Tamiroff. Feliz, entre outras, a sequência do roubo do avião ultra-secreto, onde Rod Taylor confirma a posse de excelentes dotes histriónicos.

Complementos variados.

VISOR 100

Elisabeth Hartman, Shelley Winters (óscar 1966) e Wallace Ford, respectivamente a «filha», a «mãe» e o «avô», são os intérpretes de «Uma Réstea de Azul» que também conta no seu elenco com a presença de Sidney Poitier. Trata-se de um filme corajoso que busca as razões sociológicas do racismo em certos meios de ignorância e baixeza moral.

NOTICIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

- **A filha de Leonide Moguy, Katia, vai estrear-se como actriz, interpretando o principal papel feminino do filme de Alberto Lattuada, «D. Juan na Sicília». O tema, extraído de um romance de Vitaliano Brancati, trata da diferença da mentalidade entre uma jovem siciliana educada na Suiça (e cujas ideias são, naturalmente, muito modernas) e seu marido, homem agarrado ás tradições da ilha.**
- **A vida de Juan Belmonte, um dos maiores toureiros espanhóis, vai ser adaptada ao cinema, com a cooperação dos artistas e escritores sevilhanos.**
- **Vedeta do cinema («Tom Jones») e do teatro («A Pedra no Sapato»), Albert Finney está agora a interpretar, em Manchester, o filme «Charlie Bubbles», do qual é também realizador. Finney contracena com Liza Minnelli.**
- **Molinaro prossegue com a realização do seu novo filme «Pele de Espião», inspirado no romance de Jacques Robert, também autor dos diálogos. Louis Jourdan desempenha o papel de um advogado, que o acaso transforma em agente secreto. Contracena com Patricia Scott e Bernard Blier.**

Vida musical

Concerto de música portuguesa

Na segunda-feira, ás 21 e 45, efectua-se, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, mais um concerto de musica portuguesa, organizado pela Camara Municipal, sob a direcção artística da pianista Nina Marques Pereira.

São intérpretes de peças escolhidas os artistas Vasco Barbosa, Grazi Barbosa, Nina Marques Pereira e o maestro Silva Pereira, que dirige a orquestra de arco da Orquestra Sinfónica Nacional. A entrada é livre.

ACABAMOS
DE RECEBER

Lindíssimos padrões de helanças para-lingerie. (Não necessita ferro), rendas e bordados, grandioso sortido em lenços para homem, senhora e criança em lindos desenhos a preços baratíssimos.

Maravilhosas toalhas para jantar de cerimóia e para prático. Linda colecção de individuais.

Óptimos panos para lençol em algodão e em Dralon, bem como maravilhosos bordados e galões suíços e alemães para aplicar nos mesmos.
Os nossos preços são excepcionalmente baratos.

Enviamos amostras para a Província e Ilhas

Lavores Femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

LAVORES
R. Áurea, 179

SE FOR NOSSO DEPOSITANTE
ESTÁ AUTOMÀTICAMENTE SEGURO CONTRA
ACIDENTES PESSOAIS

Companhia de Seguros
Confiança
S.A.R.L.
PORTO — LISBOA
ACIDENTES PESSOAIS
APÓLICE N.º 6.655

A importância das indemnizações pagas pela COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA por acidentes ocorridos no país e no estrangeiro — estes na sua quase totalidade com emigrantes — atesta o valor desta vantagem que o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR concede a todos os seus depositantes, qualquer que seja a idade, estado de saúde ou profissão.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

DEPOSITANDO NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR FICA DUPLAMENTE SEGURO

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Lázaro Lozano nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A.

Todos os anos fielmente este grande artista que é B. Lázaro Lozano, nascido na Nazaré, de pais espanhois, casado com uma portuguesa, e que estudou em Portugal, agora a viver em Madrid e que tem pintado indistintamente Portugal e Espanha e tipos de portugueses e espanhois, vem á S. N. B. A. apresentar a sua obra Exposições em Madrid, em outras cidades de Espanha, mas sempre no calendário a Rua Barata Salgueiro, autêntica casa do artista português, quaisquer que sejam os seus baldões, não deixa de figurar.

Não é numerosa a sua exposição e os trinta óleos, lápis de cera e desenhos, acham-se á vontade nas três saletas. No seu catálogo esquemático escrevemos umas palavras que para aqui trazemos:

«Dominando o ofício de pintar e sentindo com euforia os seus motivos, nele se continua a tradição intimista e violenta, vibrante, da escola espanhola. Traz-nos sempre a mensagem mística daqueles cerros altaneiros ou de recantos de «pueblos» onde a vida parece ter parado desde os tempos em que neles passavam os bentos pés de São João da Cruz ou de Teresa de Ávila. Místicas são as suas figuras, descarnadas, olheirentas, a verrumarem-nos a alma, feitas para a eternidade. E fundos são os horizontes a perder de vista de seus quadros, os céus de chumbo e a terra arfante, quente e áspera, a dar-se e a conceber.

A personalidade de Lázaro Lozano é daquelas que trazem sempre uma mensagem. A sua pintura é só dele: não precisam de assinatura nas obras para identificação. Na Castela, na Andaluzia, na Nazaré ou em Ifach, ao retratar monges e pescadores, olhos abertos de crianças ou rostos escaveirados de cavadores, Lázaro Lozano é sempre o artista em que se prolongam a sinceridade e o realismo da Arte Espanhola de ontem, de hoje, de sempre».

E poderíamos ficar por aqui. Lázaro Lozano aparece-nos igual a si próprio. Nesse «Cortejo do Mar» olhe-se por exemplo para os ritmos sucessivas das mãos e seus movimentos de caminhada, em que se enquadra aquela figura de criança do primeiro plano. Veja-se aquela «Natureza Morta», que tem o n.º 24, autêntica lição de matéria pictórica e de largueza de concepção e execução, lembrando-nos outra que a Gulbenkian adquiriu há meses no Palácio Foz, e olhem-se os «Cardos» de simplicidade e desolação, naquele fundo vermelho, rico.

E deixamos para o fim as duas obras mestras que B. Lázaro Lozano trouxe a Lisboa. Acima de todas aquele retrato de sua esposa em que á harmonia do conjunto e sua unidade de concepção e execução, á riqueza de cor e profundidade, vem juntar-se uma técnica superior, sofrendo análise minuciosa em cada pormenor. A natureza morta que intitulou «Pão e Vinho» é uma tela grande quase sem motivos: um panejamento largo, um pão e a malga do vinho. Mais nada. E a superfície grande está cheia e não há isolamentos porque o artista soube tratar e dispor de tal forma o conjunto que o doirado do pão, o vinho da malga e aquele branco dos panejamentos largos e o fundo escuro nos prendem por completo. E é Zurbara que essa largueza e força nos lembram.

Como é da tradição do casal, também Maria Miranda traz agora os seus esmaltes que expõe numa vitrina: medalhas e caixas, cruzes, são belo complemento para o conjunto desta primeira exposição individual na S. N. B. A., na época presente. — *R. R*

Exposição de Menez na Sala de Arte Moderna

Na Sala de Arte Moderna da S. N. B. A. é inaugurada na próxima segunda-feira a exposição de pintura de Menez.

A cerimónia está marcada para as 18 horas.

Mário Silva na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, é inaugurada na próxima terça-feira a exposição do artista Mário Silva.

A exposição abre ás 19 horas.

Um dos quadros de Lázaro Lozano na sua exposição patente na S. N. B. A.

«O Tejo visto por Artistas Britânicos» no Instituto Britânico

No Instituto Britânico em Portugal, á Rua Luís Fernandes, é inaugurada no próximo dia 29, pelas 18 horas, uma exposição temática: «O Tejo visto por artistas britânicos».

À cerimónia inaugural assiste o sr. embaixador da Grã-Bretanha em Portugal.

MODELO da draga «Pungué» no Museu de Marinha

A administração da Companhia de Moçambique ofereceu ao Ministério da Marinha um modelo da draga «Pungué», que durante muitos anos tão valiosos serviços prestou no rio que lhe deu o nome. Dado o valor histórico naval e artístico desse modelo, o ministro da Marinha determinou que fosse entregue ao Museu de Marinha, onde futuramente ficará exposto.

Almoço de confraternização

O pessoal das oficinas de canalização e serralharia do Instituto Luso-Fármaco e Paolo Cocco, promovem amanhã o seu 7.º almoço de confraternização.

Os organizadores deste almoço enviaram, para os nossos pobres, a quantia de 25$00, que em nome dos contemplados agradecemos.

Aumentou em Évora o consumo da água

ÉVORA, 26 — Segundo revelou o presidente do Município, o consumo de água na cidade, no presente ano, deve aumentar em cerca de 50 por cento.

Em 1965, o consumo cifrou-se em 692 mil metros cúbicos — e este ano deve atingir os 900 mil.

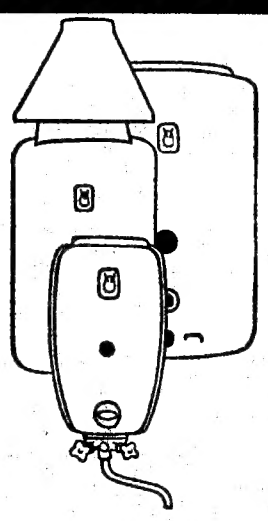
Entretanto, com a construção da barragem do Divor e a respectiva estação elevatória e de tratamento de águas, Évora será abundantemente abastecida.

Em vias de solução o problema habitacional

Na recente reunião do conselho municipal desta cidade, o presidente deste órgão consultivo e deliberativo, sr. dr. Serafim de Jesus Silveira Junior, declarou que no campo habitacional não há preocupações imediatas. Até ao final do corrente ano ter-se-ão construído, nesta cidade, 260 novos edifícios, e até Maio de 1967, haverá mais 105 fogos de renda económica, construídos pela Federação das Caixas de Previdência.

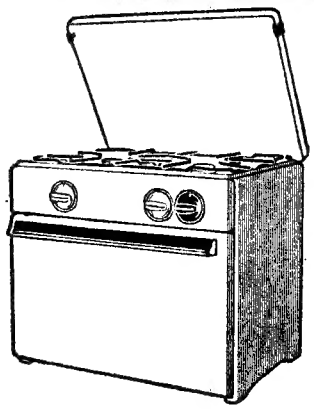
A renda mínima está prevista para 180 escudos.

vaillant



ÁGUA QUENTE
A TODA A HORA

junex



EM CADA CASA
UMA COZINHA
EM CADA COZINHA
UM... junex

BELA MONTRA
MÓVEIS * ESTOFOS * DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS
MOBILIARIO E ESTOFOS MODERNOS
OLAIO
RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16 — LISBOA

Ganhe mais com JOMAR Okal em: trabalho

Trabalho é lucro. Trabalhar melhor - em qualidade em quantidade e facilidade - é ganhar ainda mais. Trabalhar melhor é trabalhar com **Jomar-Okal**. Porque só os painéis **Jomar-Okal** lhe garantem, ao mesmo tempo:

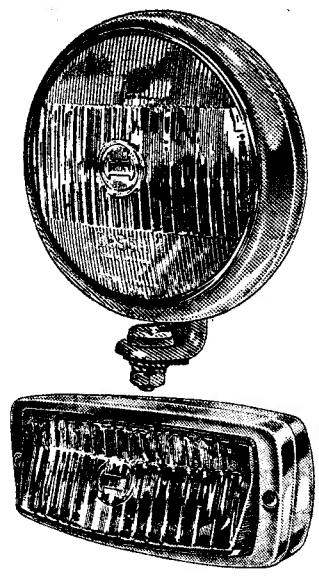
Economia
Facilidade de aplicação
Alta Qualidade.

Por isso, **Jomar-Okal** é a sua **nova margem de lucro**

AGLOMERADO DE MADEIRA
PAINÉIS JOMAR-OKAL - SÓ MADEIRA E DE PRIMEIRA
UM PRODUTO DE JOÃO MARQUES PINTO & C.ª Ld.ª - RUA DA LAMEIRA DE CIMA - 48 PORTO
JOMAR
CIESA N.C.K.

LUMA

A segurança de condução depende de uma perfeita iluminação da estrada. E o nevoeiro é um inimigo traiçoeiro do condutor. Por isso o seu carro deve estar equipado com os potentes projectores antinevoeiro Bosch. Elegantes, condizem harmoniosamente com a linha do seu automóvel... e são fabricados para todos os tipos de carros. Viaje mais seguro, a partir de hoje, com projectores antinevoeiro Bosch.



Bosch põe à sua disposição 2 tipos de projectores antinevoeiro — normal e foco referenciado (vidro em cunha) — numa gama de vários modelos de fácil montagem.

PROJECTORES ANTINEVOEIRO

BOSCH

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. Assistência Técnica em todo o país

A semana de recepção

aos novos estudantes do Ultramar começa amanhã com um passeio à cidade de Santarém

Com um passeio-convívio a Santarém, em que participam mais de 500 estudantes, começa amanhã a semana de recepção aos novos alunos do Ultramar, organizada pela respectiva Procuradoria. A concentração faz-se ás 8 horas, em frente ás sedes da P. E. U., na Av. da Republica, 84, e Campo Grande, 292. Depois de uma visita á bela cidade do Ribatejo, há um almoço regional na Casa do Campino, durante o qual são exibidos alguns numeros do folclore local.

À tarde, efectua-se uma garraiada na praça de toiros de Almeirim, com a colaboração dos alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém.

Às 10 e 30 e 11 e 30, respectivamente, na segunda-feira, os novos alunos do Ultramar apresentam cumprimentos aos reitores das Universidades Técnica e Clássica. À tarde, pelas 18 e 30, no cinema Roma, há um acto de variedades, em que participam Marizé e o conjunto «Os Átomos», «Os Rock's», «Os Sheiks» e o «Quinteto Académico». A coordenação está a cargo da «23.ª Hora».

Na noite de quarta-feira, com início ás 22 horas, há um baile no «Espelho d'Água», abrilhantado pelo «Quinteto Académico» e pelos «Rock's».

No prosseguimento da semana de recepção, a Companhia de Teatro Estudio de Lisboa apresenta, na quinta-feira, pelas 21 e 45, no Teatro Vasco Santana, a peça «Exercício para 5 dedos», de Peter Shaffer No dia seguinte, ás 21 e 45, na sede da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, na Av. da Republica, 84, 6.º, o sr. major eng.º Nuno Rebello Vaz Pinto profere uma conferência.

Sábado, pelas 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, há uma noite de circo; no domingo, em sessão reservada aos sócios do Círculo de Cinema e seus convidados, é exibida a comédia inglesa «O Quarteto era de Cordas», do realizador Alexander Mackendrick

A semana de recepção aos novos alunos do Ultramar termina na segunda-feira, com um concerto sinfónico, ás 21 e 45, na aula magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

O orçamento

da Educação Nacional Francesa

O orçamento da Educação Nacional Francesa apresentado á Comissão dos Assuntos Culturais da Assembleia Nacional revela um aumento de 10,97% em relação ao precedente. Passará de 16,171 milhões em 1966 a 18,534 em 1967, tendo em conta créditos que foram transferidos para outros orçamentos. Efectivamente, os créditos para a formação profissional são englobados no orçamento do primeiro ministro.

No que diz respeito a equipamento, os créditos atingem 3 358 500 000 francos, ou seja uma progressão de 24,38%. O esforço de construção incidirá, em primeiro lugar, sobre as escolas maternais e primárias. Este esforço é necessário, dadas as migrações locais das populações do centro das cidades para as periferias.

No que diz respeito ao segundo grau, o orçamento prevê o acabamento das cidades escolares de Marmande, de Guimperlé e de Bellegarde, assim como de sete liceus técnicos: Moulins, Tourcoing, Chalon-sur-Saône, Beauvais, Compiègne, Grenoble, Saint-Etienne.

O ensino superior verá a conclusão das faculdades de Ciências de Bordeaux-Talence, Montpellier, Grenoble, Rouen, das escolas científicas universitárias de Limoges, Le Mans, St. Denis de la Réunion, do Instituto Nacional das Ciências Aplicadas de Lille, do Instituto de Bioquímica de Marselha, da Faculdade de Direito de Nantes, dos colégios literários universitários de Reims e de Metz. Não foram esquecidas neste plano a Escola Central transferida para Chatenay-Malabry e a Escola de Engenheiros do Havre. Por outro lado, dar-se-á início a uns doze institutos universitários de tecnologia, assim como á Escola de Medicina de Nice. Será de 8% o aumento dos créditos de funcionamento. As criações para cargos elevam-se a 24 640, ou sejam 6450 cargos administrativos, 16 201 lugares de agentes de ensino (1950 mestres, 8800 professores do 2.º grau, 2200 professores técnicos, 3251 professores do ensino superior, destinados especialmente aos I. U. T.).

E, finalmente, está inscrita no orçamento a criação da Junta Nacional para a Orientação Escolar e Profissional, que vem substituir o Serviço Universitário das estatísticas.

FESTA DE CONVÍVIO no Instituto Superior Técnico

Na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico efectua-se amanhã, ás 15 horas, uma festa de convívio estudantil com a participação do conjunto musical «Os Jets».

Todos os estudantes universitários têm entrada livre.

ESCOLA NAVAL

Foi nomeado professor da Escola Naval o capitão-tenente Álvaro Martins do Pilar.

Medalha

do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio

É da autoria do escultor António Duarte a medalha do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio. A data que assinala é anverso, porque o reverso *Celebrar o Passado, Construir o Futuro* representa uma atitude assumida naquele espaço de quarenta anos. A primeira legenda, no anverso, circunda símbolos do homem português semeando pelo mundo lusíada (esfera armilar), há quarenta anos, a política do Governo.

A segunda legenda, no reverso, circunda uma figura feminina (a Nação) educando a juventude (o futuro) ao mostrar-lhe os escudos nacionais símbolos do passado.

CAIU DA AUTOMOTORA E TEVE MORTE IMEDIATA

CELORICO DE BASTO, 26 — Quando viajava numa automotora, que seguia desta vila para o Arco de Baúlhe ao passar na ponte Veaze, Alzira Leite Brites, de 18 anos, solteira, filha de Paulino da Cunha Brites e de Filomena Alves Leite, domiciliados na freguesia de Canedo, deste concelho, caiu e bateu na grade de protecção, estatelando-se no rio. O acidente ocorreu ao meio da ponte, e a jovem precipitou-se de uma altura de cerca de 60 metros.

Transportada ao Hospital de Arnoia, apenas foi possível verificar o óbito.

Como se tratava do dia da feira anual de Santa Catarina, a automotora ia superlotada e com as portas abertas.

«Diário de Lisboa»

O sr. prof. dr. José Sarmento, reitor da Universidade de Lisboa, teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a reportagem que publicámos da sessão solene da abertura do ano escolar efectuada na aula magna da Reitoria.

O ministro das Corporações

inaugurou no distrito da Guarda um bairro de casas económicas e a sede de uma Casa do Povo

GUARDA, 26 — O ministro das Corporações e Previdência Social, sr. prof. Gonçalves de Proença, fez hoje uma visita de trabalho a este distrito, a fim de proceder á inauguração de um bairro de casas económicas na cidade da Guarda e do edifício destinado á sede da Casa do Povo de Fornos de Algodres, melhoramentos que se integram no plano de comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

O ministro chegou ao limite do distrito ás 10 horas, acompanhado do seu secretário, sr. dr. Abreu Lima, e dos srs. dr. José Carlos Ferreira, director-geral do Trabalho; eng.º Santos Costa, presidente da Federação das Caixas de Previdência-Habitações Económicas; e drs. Frutuoso de Melo, Mário Roseira e Baptista da Silva, vice-presidentes da F.N.A.T., do Conselho Superior da Previdência e da Junta Central das Casas do Povo; Gonçalves Lourenço, da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas; Cruz, Rodrigues, do Instituto de Formação Profissional Acelerada; e Franco Ferreira, dos Serviços Médico-Sociais da Previdência.

Foi recebido, ali, pelas principais autoridades regionais, tendo á frente o governador civil da Guarda, sr. dr. Luís de Almeida, que estava acompanhado do delegado do I. N. T. P., de presidentes de Municípios e de outras individualidades, com as quais se dirigiu para a vila de Fornos de Algodres, onde lhe foi dispensada calorosa recepção. No edifício dos Paços do Concelho, houve uma sessão de boas-vindas, durante a qual discursaram o presidente da edilidade local e o sr. prof Gonçalves de Proença. Seguiu-se o acto inaugural do moderno e amplo edifício da Casa do Povo da mesma vila, o qual dispõe de posto clínico e de salão de festas, tendo na altura usado da palavra vários oradores, que enalteceram os objectivos da política social e os fins daquelas casas nos meios rurais.

Após um almoço oferecido pelo Município de Fornos de Algodres, o ministro Gonçalves de Proença seguiu para a capital do distrito, onde chegou pouco depois das 14 horas, sendo alvo de entusiástico acolhimento popular na Praça Luís de Camões, onde se concentraram centenas de pessoas e deputações de bombeiros, de organismos corporativos e de colectividades várias, com estandartes. No salão nobre dos Paços do Concelho, houve uma sessão solene de boas-vindas, tendo discursado o presidente da Camara Municipal que saudou o visitante e se referiu ás finalidades desta sua deslocação á cidade da Guarda: inaugurar um agrupamento de casas de renda económica e homologar um acordo para a construção de mais 36 fogos habitacionais para beneficiários das instituições de Previdência.

Palavras do ministro Gonçalves de Proença

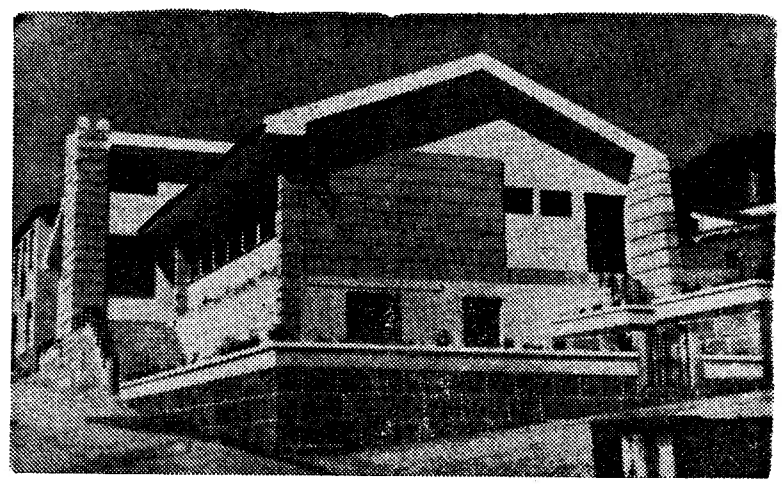
Ao encerrar a sessão, o ministro Gonçalves de Proença começou por recordar a visita feita, há três anos, á cidade da Guarda, para homologar o acordo que esteve na base do bairro a inaugurar hoje, tendo, a propósito, dirigido palavras de apreço ás entidades que deram execução ao mesmo acordo: a Federação das Habitações Económicas e o Município local. Pôs em evidência o benefício que a política habitacional realizada na Guarda representa para a velha urbe, a braços, como muitas outras, «com os graves problemas resultantes do urbanismo e consequente concentração populacional, com todas as exigências que lhe são próprias, e muitas são elas, a que importa atender com a maior urgência».

Congratulou-se com o acordo celebrado, momentos antes, para a construção de mais casas, que se insere no programa traçado para a cidade da Guarda, com vista a debelar a crise habitacional, do qual resultou já a construção de um grupo de trinta moradias, em que se investiram 3300 contos, inaugurado em tempos, e o agrupamento hoje entregue aos trabalhadores beneficiados, num total de 84 habitações. «Significa isto — disse — que a política social não se detém e continua a alimentar-se de insatisfação, para que a todos e a cada um possa chegar sempre mais bem-estar e felicidade». E acrescentou:

— E como se tanto não bastasse, tem recebido ainda a resolução do problema habitacional da Guarda um considerável impulso através da política de empréstimo de capitais da Previdência para construção, aquisição e beneficiação das moradias, do qual resultou já um numero de construções verdadeiramente notável. Segundo informação dos serviços, deram entrada, até este momento, no departamento competente, mais de 100 pedidos de empréstimo para esta cidade, com o valor aproximado de 8500 contos. Esta simples referência mostra o interesse que a modalidade aqui despertou, como de resto em quase todo o País onde foram emprestados já cerca de 1 000 000 de contos.

O sr. prof. Gonçalves de Proença anunciou a instalação, na Guarda, de um novo Centro de Formação Profissional, destinado ás modalidades de fiação, electromecanica, serralharia, alvenaria, marcenaria, cofragens, pintura, electricidade de baixa tensão, reparação de automóveis, etc., estando o seu custo orçado em 14 000 contos e prevendo-se a inauguração da primeira fase já no próximo ano. Por fim, referiu-se á obra do Pavilhão Gimnodesportivo, já em construção, com lotação para 600 pessoas e cujo custo é da ordem dos 2600 contos.

Seguiu-se a inauguração do bairro de casas de renda económica, que abrange cinco edifícios, agrupados em três blocos, com um total de oitenta e quatro habitações (28 do tipo II, 33 do tipo III e 23 do tipo IV), sendo o investimento total da ordem dos 4400 contos. Muito próximo, acha-se em construção um novo agrupamento, de cerca de 100 moradias, também para beneficiários da Previdência.



A Casa do Povo de Fornos de Algodres

Inauguração

de um moderno cinema na vila da Amadora que já funcionará hoje à noite

Inaugura-se hoje oficialmente na vila da Amadora — Bairro Janeiro — o Cine-Teatro Lido, erguido na Praça D. João I por iniciativa do dinâmico industrial sr. José de Sousa, a quem se deve em grande parte a urbanização daquela zona da importante vila, agora muito valorizada pelo grande empreendimento hoje inaugurado.

Dotado de todos os requisitos indispensáveis a uma moderna sala de espectáculos, construído e concebido com objectividade e inteligência, o sóbrio edifício, harmonioso e elegante, tem uma área coberta de 1600 metros quadrados. A sua lotação é de 1137 lugares. Possui uma majestosa tela de 18,60×11 metros (a maior do nosso País) e um palco de 20 metros. O «Lido» dispõe de dois magníficos bares e de dois amplos «foyers» e está equipado com duas máquinas de 35 m/m, duas de 70 m/m e uma de projecção de legendas. Dispõe de sistema de condicionamento de ar — ventilação e aquecimento — que dará o maior conforto aos espectadores.

O «Lido», que ás 21 horas abrirá as suas portas ao público, com a exibição do interessante filme «A grande corrida á volta do Mundo», é inaugurado ao fim da tarde. A gerência oferece ás autoridades e aos seus convidados, após uma visita ás instalações, um Porto de honra, seguido de pequeno *show*, em que actuam os artistas Igrejas Caeiro, Alice Amaro, Artur Garcia, Max e o quinteto musical «Thilo's Combo», e curta sessão cinematográfica de 35 e 70 m/m, colorida, para demonstração da qualidade do som e projecção da aparelhagem sobre o seu *écran* supergigante.

NECROLOGIA

Laurinda Gomes Pereira

Faleceu ontem a sr.ª D. Laurinda Gomes Pereira, de 78 anos, viuva, residente na Avenida Almirante Reis, 18, r/chão, direito, mãe da sr.ª D. Fernanda Pinto Moreira e sogra do falecido jornalista desportivo e locutor Domingos Lança Moreira.

O funeral realizou-se esta tarde.

Dr. José de Lacerda Pinto

CASTRO DAIRE, 26 — Com a idade de 70 anos, faleceu o dr. José Maria da Silveira de Lacerda Pinto, que, durante muitos anos, foi médico nesta vila, e que deixa viuva a sr.ª D. Maria Teresa Lobo de Ávila Negrão de Sequeira Tedim.

Aarão Coelho

CASTRO DAIRE, 26 — Faleceu, nesta vila, com 74 anos, o industrial sr. Aarão Coelho, que era casado com a sr.ª D. Alzira Carneiro.

FUNERAIS

D. Susana da Silva David

PEDRÓGÃO GRANDE, 26 — Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral da sr.ª D. Susana da Silva David, de 93 anos, natural desta vila, irmã do sr. Manuel da Silva David, que foi durante alguns anos presidente da Câmara Municipal e administrador deste concelho.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

FACTOS REAIS

AS CATEDRAIS DA IDADE MÉDIA

21 — *Encerrada no interior dos seus muros, a cidade comunal dispunha de pouco espaço, necessáriamente. Para edificar obras de grande envergadura, havia que construir em altura. Assim surgiram as colunas e delas nasceu a escultura medieval Os altos-relevos e outras obras de arte acumuladas nas catedrais, na verdade, testemunham o lento renascer de uma arte que ficou muda até ao Concílio de 815. Esta data assinala o termo da luta secular com os iconoclastas, que, como se sabe, eram hostis á representação de Deus pela imagem. Se as estátuas de Chartres, Bourges e Reims não atingem a arte consumada da escultura grega ultrapassam-na mercê da serenidade grave e grande espiritualidade que possuem.*

22 — *Pelo menos num certo sentido, houve obras nunca igualadas, como, por exemplo, os rendilhados em pedra. E que dizer da delicada atenção que faz que as grandes estátuas dos santos e anjos estejam alinhadas á mesma altura, nas catedrais de Reims e Chartres? Isso conseguia-se colocando os pedestais a níveis diferentes. Por outro lado os capiteis, que ainda hoje podemos observar, são de rara beleza, sem falarmos das flechas imponentes e das colmatas soberbas. Os escultores desse tempo inspiravam-se na natureza, especialmente no reino vegetal, e as imensas rosáceas das fachadas e dos transeptos representam verdadeiras obras-primas, que acumulam um sem-numero de dificuldades do talhar da pedra.*

23 — *Os animais não estão ausentes nesse extraordinário universo de pedra Os mais célebres são, sem duvida, os enormes bois existentes nas torres de Laon. Acerca deles, há duas tradições diferentes — segundo Guibert de Nogent, um dia em que um boi, empregado nos trabalhos de içar a pedra num dos lados da catedral, tombou de cansaço, um outro, vindo não se sabe de onde, pôs-se sob a canga, transportou a carga e desapareceu. A tradição regional afirma que os bois serviram para levar os materiais até ao alto das torres, através de planos inclinados construídos para o efeito. Assim, procurou-se lembrar ás gerações vindouras a colaboração desses animais.*

24 — *Um arquitecto contemporâneo das catedrais Villard de Honnecourt, anotou, no seu álbum, o mecanismo bastante rudimentar que permitia fazer rodar, nos respectivos eixos, estátuas de anjos, nomeadamente nas catedrais de Reims e de Chartres, de modo a que o dedo de cada alto-relevo apontasse sempre na direcção do Sol. Por um sistema semelhante, á base de contrapesos, podia fazer-se rodar a cabeça da águia de modo a que esta ficasse voltada para o diácono, quando se lia o Evangelho. Estes objectos mecânicos, admiráveis para a época, eram colocados nos templos como uma homenagem muda ao Deus criador, do mesmo modo que os antigos ofereciam aos seus ídolos produtos desconhecidos, ovos de avestruz e presas de animais raros.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

Os artigos fabricados com couro ou com plástico passam a ter etiquetas que esclareça... o comprador

Num decreto emanado da Secretaria de Estado do Comércio, e hoje publicado, acentua-se que «o aumento progressivo do consumo de calçado, malas, luvas e carteiras e de outros artigos de marroquinaria não tem sido acompanhado por um acréscimo correspondente da produção de curtidos, dado que também a produção de pelaria em bruto não aumentou de acordo com as necessidades», o que tem ocasionado «o nascimento de novas indústrias que produzem artigos destinados a suprir a insuficiência de curtidos, imitando-os no seu aspecto, por forma a substituí-los na fabricação de produtos em que os curtidos eram a matéria-prima tradicional».

Reconhece-se que a imitação é quase perfeita na aparência e que o seu emprego resulta mais económico, pelo que muitos industriais de calçado, seguindo o exemplo dos de malas e carteiras, vêm usando tais produtos de substituição, os quais, além da vantagem do seu menor preço, lhes dão melhor adaptação á produção em série.

● Para evitar confusões

Acontece, porém, que tais artigos surgem como concorrentes dos curtidos, sem que o público, em muitos casos, apreenda a diferença e, por isso — lê-se no despacho — importa por uma razão de disciplina económica e muito principalmente para conseguir o saneamento comercial do sector, evitar que o consumidor possa ser logrado, por ignorância própria ou por culpa de quem vende, adquirindo produtos que julga fabricados com couro e que, afinal, o não são. Assim, para orientar o consumidor no sentido de poder decidir na compra não só em função do preço e do aspecto da mercadoria, mas também com perfeito conhecimento das matérias-primas empregadas, torna-se obrigatório, para os industriais de calçado, vestuária, malas, luvas e carteiras e outros artigos de marroquinaria aporem nos produtos fabricados expressões ou etiquetas indicativas da existência de curtidos nos mesmos.

Palestra sobre a Rodésia

«A Rodésia, país de futuro», foi o tema da palestra que o jornalista Morais Cabral pronunciou no Lions Clube de Lisboa, na sua ultima reunião. O palestrante deu conta do que viu e observou durante uma recente viagem á Rodésia, país que exaltou, tal qual como os seus dirigentes.

O sr. Martin Edwards, da missão rodesiana em Portugal, agradeceu as referências feitas e acentuou a gratidão que os seus compatriotas sentem por Portugal e por todos quantos têm apoiado a Rodésia como nação independente.

A TROCA DE CADÁVERES ESTÁ ESCLARECIDA

mas falta definir quem foi o responsável

Se não fosse o acto de identificação do cadáver do sr. José Martins (Grilo) na tarde de ontem no cemitério do Lumiar, o caso estaria na mesma, com um corpo enterrado no cemitério do Lumiar e outro na câmara frigorífica do Hospital de Santa Maria.

Não foi satisfatória, porém, para a Polícia a identificação do cadáver do agricultor do Bombarral por parte dos seus familiares, perante um cadáver com 17 dias de sepultura. Os familiares da vítima, sr Luís Valentim Filipe, Joaquim Miguel Gomes e Américo Gomes, declararam não ser aquele o corpo do seu parente.

A secção de dactiloscopia da Polícia Judiciária não hesitou, porém, em identificar o cadáver como sendo o do sr. José Martins (Grilo), depois do respectivo exame das impressões digitais.

Entretanto, o cadáver do sr. Grilo está em caixão de chumbo á guarda da administração do cemitério do Lumiar, enquanto o do sr. Eduardo Maia Pimentel continua na câmara frigorífica do necrotério do Hospital de Santa Maria.

Nenhum familiar dos dois mortos requereu até agora os funerais respectivos, segundo nos informaram do cemitério e da casa mortuária.

O assunto está práticamente deslindado, faltando apenas determinar em que condições se teria verificado a troca de cadáveres e quem foi o responsável por esse acto que se pode considerar como um acidente de serviço, embora muito lamentável.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

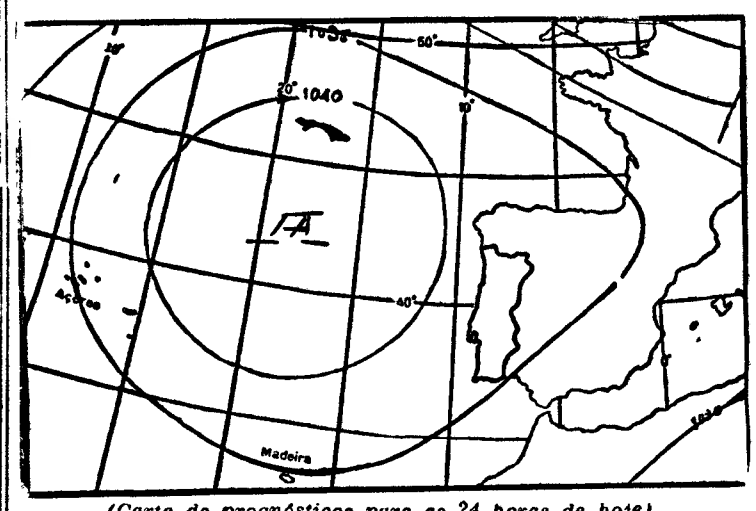
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de norte e o céu estava limpo, por acção de intenso anticiclone centrado a oeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15°,3; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —3°

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 4°; Faro, 10°; Funchal, 15°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 5°; Porto, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°; na água do mar, 13°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 27 — Um vasto anticiclone que tem vindo a intensificar-se influenciará o estado do tempo em todo o continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo; vento fraco de nordeste; formação de nevoeiros matinais junto ao litoral oeste e de geadas nas terras baixas do interior.

MARES

PREIA-MAR: Dia 26 — As 2 e 52 (3,7 m); 15 e 12 (3,7 m). **Dia 27** — Às 3 e 22 (3,8 m); 15 e 40 (3,8 m). **Dia 28** — Às 4 horas (3.9 m); 16 e 15 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 26 — As 8 e 40 (1,3 m); 20 e 52 (1,1 m). **Dia 27** — Às 9 e 02 (1,1 m); 21 e 15 (1,1 m). **Dia 28** — Às 9 e 35 (1 m); 21 e 55 (1 m).

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 8 e 31* — *Ocaso ás 18 e 17*

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 5 — Dia 12 — Dia 19

PINACOTECA DE LOS GENIOS

NATAL 1966

A mais completa colecção de Arte Pictoria, incluindo Mestres antigos, modernos e contemporâneos de diferentes escolas e estilos

As suas reproduções dum colorido prodigioso mantêm vivas as características dos originais e possuem, por consequência, um valor documental inapreciável

A VIDA E OBRA DUM GRANDE MESTRE DA PINTURA EM CADA EXEMPLAR

36 páginas em grande formato 27×36

60 biografias à venda em todo o mercado
Peça a lista dos títulos

cada exemplar 40$00

Novas capas à venda

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

DISCO — DISTRIBUIDORA COMERCIAL DE REVISTAS E PUBLICAÇÕES, LDA.

RUA PADRE FRANCISCO, 26 B — LISBOA 3

Goya
Rafael
Modigliani
Miguel Ángel
Rubens
Renoir
Botticelli
Bruegel
van Gogh
Correggio
Gauguin
Mantegna
Carpaccio
Giorgione
Tintoretto
Beato Angélico
Toulouse-Lautrec
Duccio
Picasso
Pablo Uccello
Utrillo
Canaletto
Degas
Simón Martini
Monet
Ticiano
Guido Reni
El Greco
Morandi
Rembrandt
Durero
Piero della Francesca
Cézanne
Murillo
Matisse
Caravaggio
De Chirico
Perugino
Manet
Masaccio
Vermeer
Antonello de Mesina
De Pisis
Leonardo
Guardi
Gainsborough
Buffet
Dufy
Corot
Rivera
Orozco

Nesta lista só figuram alguns dos Mestres da Pintura que se integram na colecção

CODEX

UMA EDIÇÃO MONUMENTAL

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 220/66

Eu, Aníbal David, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 20 de Dezembro de 1966, pelas 15 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE UM BULLDOZER».

(Processo n.º 130/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 850.000$00
O depósito provisório é de ..... 21.250$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Novembro de 1966.

O Vice-Presidente,
ANÍBAL DAVID

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º Esq. - Telef. 536380

O ENSINO RELIGIOSO

NOS LICEUS E NAS ESCOLAS TÉCNICAS PASSA A REGER-SE POR NORMAS QUE FORAM HOJE PUBLICADAS

• Segundo o preâmbulo de um decreto hoje publicado, o actual programa de Religião e Moral do 1.º ciclo do ensino liceal encontra-se absolutamente desactualizado em consequência dos novos programas do ensino primário, o mesmo se verificando relativamente ao ciclo preparatório do ensino técnico profissional.

Em artigo único, o mesmo decreto aprova e manda pôr em vigor o «programa da disciplina de Religião e Moral» destinado áqueles dois ciclos.

O decreto é acompanhado pelo programa de ensino, assinado pelo ministro da Educação Nacional, documento no qual se acentua que se devem «apresentar aos alunos as verdades da religião revelada, de forma que eles as aceitem e façam delas convicções pessoais, positivas e fortes» e que há que «ajudá-los a descobrir quais as consequências práticas de ordem moral que dimanam dessas verdades, para procurarem conformar com elas a sua conduta individual, familiar e social».

Outras passagens do regulamento:

«Como as verdades cristãs se contêm principalmente na Bíblia, é indispensável que os alunos recebam uma formação bíblica sólida, tanto no que se refere ao Antigo Testamento (programa do 1.º ano) como no que se refere ao Novo Testamento (programa do 2.º ano). Acresce, ainda, que a vida cristã se exprime, também, pela liturgia, não podendo, por isso, conceber-se um bom cristão que não saiba participar, e que não participe de facto, na vida litúrgica da Igreja».

Quanto aos métodos de ensino, lê-se no mesmo regulamento que o estudo da religião se destina, principalmente, «a fazer-nos tomar consciência da nossa dignidade de filhos de Deus e a viver de acordo com essa dignidade» e acrescenta-se que «o professor deve, por conseguinte, esforçar-se por impregnar todas as suas aulas de uma atmosfera de espiritualidade que facilite a vivência da fé e a aceitação das suas exigências no plano concreto da vida».

Como se define a tarefa do professor

«A missão de professor — diz-se ainda — é expor, com simplicidade e clareza, os dados da Revelação e as suas consequências morais, auxiliando os alunos a cooperar livremente com a graça de Deus na aceitação dessas verdades e dessas consequências».

E mais:

«Como uma verdade não se possui completamente enquanto não somos capazes de a exprimir por palavras nossas e como, por outro lado, a expressão de uma verdade ou de um sentimento facilita e aprofunda a impressão que em nós produz essa mesma verdade ou esse sentimento, convém que o ensino inclua exercícios individuais ou colectivos que auxiliem a compreensão intelectual, favoreçam a retenção na memória e provoquem a contemplação meditativa das verdades expostas, bem como a aceitação voluntária das mesmas e das suas consequências».

O regulamento recomenda que se faça «frequente apelo aos dados e aos documentos históricos, geográficos, etc., para reforçar a autenticidade do ensino ministrado» e

(Continua na 23.º página)

MAURÍCIO DE OLIVEIRA

«OS CRUZADORES NA MARINHA PORTUGUESA» — mais um livro de história naval por Maurício de Oliveira

Estudioso incessante dos fastos da Marinha de Guerra Portuguesa e defensor pertinaz da sua valorização nos nossos dias, Maurício de Oliveira fez do trabalho de jor-

(Continua na 19.ª página)

Vai intensificar-se

(a partir do próximo ano) a campanha de vacinação de suínos em todo o País

Não obstante a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários ter chamado oportunamente a atenção dos proprietários de suínos e dos clínicos veterinários para a necessidade de não se abandonar a vacinação contra a peste chamada clássica, que constitui operação fundamental da luta contra a peste africana, pois permite estabelecer rápidamente o diagnóstico diferencial entre as duas moléstias, a estatística vem mencionando um decréscimo cada vez mais acentuado do numero representativo das vacinações praticadas.

Por este motivo, publicou-se hoje pelo Ministério da Economia, um despacho, segundo o qual se estabelecem novas normas de vacinação, aliás, inteiramente gratuita.

Os clínicos veterinários serão remunerados em regime de pagamento de serviços e segundo uma tabela a aprovar oportunamente e apenas a extinção compulsiva de focos de peste suína africana conferirá direito a indemnização, nas condições que estiverem em vigor.

Os encargos com a aquisição, conservação, embalagem e transporte dos produtos imunizantes e antiparasitários, impressos, marcas auriculares e respectivas pinças de aplicação serão de conta das verbas atribuídas á campanha de vacinação, bem como as que se referem á respectiva organização e fiscalização.

O serviço da campanha suportará igualmente os encargos com antibióticos, soros e bacterinas que se considerem necessários para assistir aos rebanhos vacinados. Fixa-se como início possível dos trabalhos o dia 1 de Fevereiro de 1967, podendo, no entanto, ser antecipados, se as condições sanitárias e outras assim o permitirem.

A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários vai elaborar (e dar conhecimento ás entidades a que interessam) as normas de execução desta campanha.

«O Natal v... na Esc...

A Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, á Rua Freitas Gazul, em Campo de Ourique, habituou-se já a ganhar prémios grandes em anteriores realizações de «O Natal visto pelas crianças». Este ano arrancou também o primeiro prémio do concurso «A Ponte vista pelas crianças».

O ambiente é de trabalho, um trabalho livre a que o prof. Jorge Valadas, director da escola e pintor de reconhecido mérito, empresta o seu saber de muitos anos de ensino. Um nucleo de professores perfeitamente orientados nos meandros da pedagogia moderna completa o conjunto docente.

Fomos ver de perto, numa aula

Os ultimos ...

de desenho, a laboriosa preparação de alguns trabalhos para a modalidade plástica do nosso concurso. Aliás, fazia-se um pouco de tudo. Um grupo de alunos está a dar os ultimos retoques em três vitrais, vitrais esses que serão destinados á escadaria principal da escola. Outros alunos dedicavam-se ao tema da semana: «As quatro estações». Tintas, aguarelas, ver-

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

um hábito diário em 116 países do mundo

Pantene, a loção capilar vitaminada adoptada já no número impressionante de 116 países do mundo, contém Pantyl, a substância activa do grupo das vitaminas B, cuja acção prolongada assegura a alimentação regular dos vasos capilares até à raiz. Pantene contém ainda um novo agente específico e superactivo que impede a formação da caspa.

PANTENE
a saúde do seu cabelo
morrison

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Todos trabalham com afinco

Sessão de boas-vindas em Luanda ao novo governador-geral de Angola

LUANDA, 26 — (L.) — O novo governador-geral de Angola, sr. tenente-coronel Rebocho Vaz, que ontem assumiu as suas funções, foi esta manhã recebido na Câmara Municipal de Luanda, em cujo salão nobre se realizou uma sessão de boas-vindas. Aclamado por populares á entrada do edifício o governador-geral foi também aplaudido demoradamente pelas personalidades que enchiam o salão, entre as quais se contavam o arcebispo de Luanda, D. Manuel Nunes Gabriel, altos comandos militares, secretários-geral e provinciais e outras pessoas de todas as etnias

O intendente Ramos do Amaral, presidente do Município, saudou, em termos calorosos, o governador-geral. Em resposta, o tenente-coronel Rebocho Vaz começou por dizer:

— De novo em Luanda, onde em 1950 comecei a aprender os rudimentos do amor ao Ultramar, começo por agradecer a forma tão amiga e simpática como ontem fui recebido por Vossas Excelências e pela população da cidade.

— Não me preocupa — afirmou depois — que os anos que se aproximam sejam para mim, como foram no Uíge, trabalhosos, mesmo por vezes esgotantes.

«Só peço que, em contrapartida, o futuro traga a Luanda e a toda a província, novas prosperidades, mais firme estabilização social, maior consolidação da paz, maior progresso e uma mais ampliada felicidade para cada alma ou para cada família».

Depois de recordar a forma tão fidalga e apoteótica como Luanda havia recebido ainda há pouco tempo o Chefe do Estado, o governador-geral terminou as suas palavras afirmando ser necessário fazer um esforço especial para que Luanda seja uma deslumbrante porta de entrada em Angola.

visto pelas crianças» cola Manuel da Maia

nizes, «godets», pincéis, panos e desperdícios vários amontoavam-se nas mesas de trabalho.

Apresentou-nos á turma o próprio director:

— Este senhor é do «Diário de Lisboa» e veio ver-nos desenhar.

Um guacho com colagens identificou-nos o João Manuel Pina dos Santos, de 12 anos, que já em 1965 tinha concorrido com dois trabalhos.

— O ano passado foi pouca sorte — explicou com o dedo no ar. Não me calhou nenhum prémio...

— E este ano?

— Olhe aqui o guacho. Acha bonito?

s retoques

— Não está mal.

— Levou-me quase três semanas d[e] aulas.

Não sabia da bicicleta. De resto a admiração foi geral.

— Uma bicicleta?!

O irmão é um ás

Apontaram-nos lá atrás um outro concorrente a «O Natal visto pelas crianças».

— O irmão ganhou um prémio no ultimo concurso.

E era verdade, confirmou o José Carlos Felgueira.

— O meu irmão chama-se João Manuel, anda na Escola Comercial Marquês de Pombal e ganhou uma bolsa de estudo de 5000$00.

Ficámos a saber mais pormenores: o irmão frequenta o 2.º ano do curso comercial, soube-lhe muito bem a bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, é o pai quem administra o dinheiro.

— Que faz o teu pai?

— Trabalha numa fábrica de açucar.

O dinheiro da bolsa de estudo está a ser integralmente aplicado nos estudos do irmão. Quisemos saber se o João Manuel ganhou algum presente extra. Enfim, sempre era um prémio conseguido com muito esforço...

— Não senhor — desmentiu o José Carlos. — O meu pai diz que é para os estudos!

Trabalho do nosso amigo para este ano: os três reis Magos, aperaltados em cima dos respectivos camelos, com blusão, cinto colorido, calça justa e botas de montar. Os camelos têm os olhos amarelos.

Lápis de cera e estilete

Para o Vitor Manuel Fernandes dos Santos, 13 anos, o trabalho destinado ao concurso significou muitas horas de reflexão.

— Acabei por ir para a pintura com estilete — e mostrou o seu achado, de facto notável.

— Explica lá a técnica.

— Primeiro fiz um desenho em papel vegetal. Depois cobri uma folha de papel almaço com lápis de cera de várias cores e passei-lhe por cima esta tinta preta. A tinta secou, decalquei o desenho e agora estou a abrir os traços a estilete

Confessou-nos que a bicicleta é um sonho antigo. Nunca teve nenhuma. E lá no bairro, claro, ficavam-se todos a morder...

As esperanças são grandes. O trabalho vai prosseguir: já está «no ar» uma realização para 1967, que é o centenário do falecimento de Manuel da Maia. O professor da turma do lado mostra-nos alguns esboços (Manuel da Maia ensinando os filhos do rei). Profusão de candelabros, mesas, globos. Os filhos do rei ouvem atentamente o professor, que nuns casos é magro, noutros gordo — e chega a ter uma coroa na cabeça...

Projectos imediatos? No dizer expedito dum aluno do 2.º ano, só pode ser um:

— Ganhar o prémio maior. Queremos a bicicleta, está a ouvir?

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

PARA OS MELHORES ESTOFOS
TexCalfe
COURO ARTIFICIAL

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

DÃO FELICIDADE
Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS - R. Barros Queiroz, 56
O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços

NINGUÉM PODE FICAR INDIFERENTE!

os que viveram as angústias daqueles anos terríveis e os que hoje começam a enfrentar a vida
todos quantos procuram compreender a verdade dos factos que influíram e ainda estão influíndo nos destinos da Humanidade

é a eles que se dirige

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

uma obra de base e um documentário indispensável, rigorosamente documentado e amplamente ilustrado.

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Em fascículos ilustrados
TODAS AS TERÇAS-FEIRAS.
Preço de cada fascículo: 12$50
Fácil de adquirir — Fácil de coleccionar

TODAS AS TERÇAS FEIRAS

mais uma edição CODEX distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS A PARTIR DE 29 DE NOVEMBRO

Agrava-se a situação na Jordânia

(Continuação da 1.ª página)

lícia utilizou os bastões contra as quatro mil pessoas que tomaram parte no cortejo

Quando os manifestantes dispersaram, a Polícia obrigou os indivíduos que transportavam o féretro a continuarem para o cemitério.

CARROS BLINDADOS CONTRA MANIFESTANTES QUE PEDIAM O AFASTAMENTO DO REI

AMMAN, 26 — (R.) — Em consequência das desordens ocorridas nas ruas da Cidade Santa, o recolher obrigatório foi imposto no sector jordano de Jerusalém.

Anunciando o recolher obrigatório parcial a partir das 7 horas de ontem (hora local), uma fonte oficial de Amman comunicou que tinham ficado feridas diversas pessoas durante as desordens que se seguiram a uma manifestação exigindo represálias contra o ataque israelita do dia 13 á Jordania.

As forças de segurança entraram em acção após «elementos subversivos tentarem guiar os manifestantes para uma finalidade diferente» — acrescentou a mesma fonte. Foram presas três pessoas consideradas comunistas. A situação nas outras cidades jordanas é de tranquilidade.

No Cairo, a agência noticiosa egípcia Médio Oriente anunciou ontem á noite, que a Legião Árabe da Jordânia tinha disparado sobre manifestantes contra o Governo, nalgumas cidades e aldeias, causando a morte de três crianças em Jerusalém.

Aquela agência anunciou ainda que o comandante-chefe dos comandos árabes unificados, general Ali Amer, tinha interrompido uma visita a Marrocos para regressar ao Cairo, devido ao agravamento da situação.

Citando uma importante fonte árabe, a agência afirmou que carros blindados dispararam sobre os manifestantes que exigiam o afastamento do rei Hussein e do seu Governo, em Ramallah, a cerca de seis quilómetros da fronteira entre Israel e a Jordânia Parece que os manifestantes tentavam alcançar repartições.

Mais para o Norte, em Nablus, os «mercenários» dispararam sobre a população que vivia já há cinco dias sem água nem electricidade.

Nablus está sob recolher obrigatório desde segunda-feira quando manifestantes pediram armas para as aldeias fronteiriças.

Ontem, em Amman, funcionários afirmaram que vai entrar em vigor um decreto mobilizando todos os habitantes jordanos entre os 18 e os 40 anos.

ENCERRADO O AEROPORTO JORDANO DE JERUSALÉM

BEIRUTE, 26 — (R.) — Os viajantes chegados a esta cidade afirmaram que o aeroporto do sector jordano de Jerusalém foi fechado.

Os passageiros de um avião da Jordanian Airlines disseram que o aparelho devia ter feito escala em Jerusalém, mas seguiu directamente para Beirute, sem ter aterrado naquela cidade.

Acordo na Dinamarca para um Governo de «frente popular»

COPENHAGUE, 26 — (F. P.) — Pela primeira vez na sua História, a Dinamarca poderá ter um Governo do género «frente popular», chefiado pelo actual primeiro-ministro social-democrático Jens Otto Krag, e composto de membros dos Partidos Social-Democrático e Socialista do Povo. Politicamente, este situa-se um tudo-nada á direita do Partido Comunista, mas francamente mais á esquerda do que o Social-Democrático.

No entanto este Governo de coligação socialista, só existe por agora «no papel», sob a forma de um protocolo elaborado ontem á noite pelos chefes dos dois partidos em causa. Ainda não foi assinado, mas Krag disse que deveria sê-lo hoje.

Para os comentadores políticos, não há duvida de que o projectado Governo, se vier a tornar-se realidade, causará grande impressão na Europa, se não em grande parte do Mundo.

Para além da «cortina de ferro», terá recepção calorosa, mas será bastante mal recebido em diversos países ocidentais. Qual o valor da participação da Dinamarca na N. A. T. O. se o seu Governo incluir ministros com por cento contrários ao Pacto do Atlântico?

Há a impressão de que os dinamarqueses não previam esta eventualidade e, desde já, numerosos descontentes nos círculos populares, censuram Krag por não haver cumprido a palavra dada: logo que houve conhecimento dos resultados definitivos das eleições, o primeiro-ministro declarou pela Televisão que, para ele, nunca poderia tratar-se de formar um Governo com o Partido Socialista do Povo de Aksel Larsen Oito horas mais tarde depois de informar o soberano, o mesmo Krag anunciava que tomaria contacto com os partidos que progrediram nas eleições, a fim de estudar as possibilidades de alargar o seu Governo minoritário.

Alívio em Brasília em consequência do compromisso assumido por Castelo Branco

BRASILIA, 26 — (F. P.) — O compromisso anunciado oficialmente pelo presidente Castelo Branco de não proceder a mais cassações de mandatos de deputados e á privação de direitos políticos foi recebido com alívio nos meios políticos de Brasília. Interpreta-se esta atitude como uma «preparação do terreno» para as discussões sobre o projecto da nova Constituição. Pensa-se que o chefe do Estado convocará as Camaras para uma sessão extraordinária na primeira quinzena de Dezembro, a fim de debaterem o projecto.

Apesar de divergências entre os próprios partidários do Governo, julga-se que o presidente quer fazer aprovar uma nova lei fundamental antes de deixar o Poder.

De qualquer maneira, numerosas perguntas continuam de pé depois da decisão tomada ontem. Ignora-se se o chefe do Estado renunciou aos seus poderes excepcionais até ao fim do seu mandato ou apenas por um tempo limitado. Não se sabe também, se este compromisso agora tomado diz respeito apenas aos parlamentares actualmente em funções ou se se estenderá aos deputados e senadores do futuro Congresso.

Redobraram de violência as críticas a Hussein feitas pelas emissoras do Cairo e de Damasco

PARIS, 26 — (F. P.) — O Conselho de Segurança da O. N. U. aprovou ontem, por 14 votos, sem oposição, uma resolução particularmente severa em relação ao ataque israelita de 13 findo contra a Jordânia. Simultâneamente, a crise que o ataque desencadeou neste país parece agravar-se. Com efeito, segundo a agência Médio Oriente, que cita próximos colaboradores da Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.), todos os membros do Governo jordano, á excepção de dois, pediriam a demissão ao rei Hussein.

Ontem á tarde um comunicado da O. L. P., transmitido da capital da R. A. U. pela «Voz da Palestina», exigia a demissão de todos os ministros jordanos até ao meio-dia de hoje. Outro comunicado convidava a Polícia e o Exército jordanos a não oporem resistência a quem se manifesta contra o regime.

Os ataques lançados contra o rei Hussein pelas emissoras do Cairo e Damasco redobraram, entretanto, de violência.

Por outro lado, Ahmed Chukeirl, chefe da O. L. P., que dirigia a prece de sexta-feira na grande mesquita El Hussein, da capital da R. A. U., acusou o rei da Jordânia de «traição».

EMPENHO DO CONSELHO DE SEGURANÇA EM TRANQUILIZAR A OPINIÃO PÚBLICA JORDANA

No pensar de observadores das Nações Unidas, o empenho em tranquilizar a opinião publica jordana contribuiu grandemente para que, no Conselho de Segurança, as potências ocidentais aceitassem uma resolução severa relativamente a Israel. O texto, apresentado pela Nigéria e pelo Mali, censura o Estado israelita pela acção militar do dia 13, e afirma que a repetirem-se estas represálias o Conselho teria de pensar em «disposições mais sérias e mais eficazes». A resolução passa em claro as recentes incursões em Israel de grupos de choque árabes provenientes dos países vizinhos.

«O efeito moral da decisão do Conselho de Segurança é muito abalado pela circunstância da resolução não ter em conta as razões que motivaram a reacção israelita» — disse um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Tel Aviv. Por sua vez, o próprio ministro, Abba Eban, lamentou que «o Conselho de Segurança se exprimisse de maneira tão partidária».

Declarações de Carlos Lacerda

(Continuação da 1.ª página)

uruguaia Os seus direitos políticos foram suspensos.

«Irei a Montevideu as vezes que forem necessárias para conseguir o apoio de Goulart» — declarou Carlos Lacerda, numa conferência de Imprensa.

Até agora, João Goulart não tem demonstrado interesse pelo Grande Partido Popular criado por Carlos Lacerda e pelo antigo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Se conseguisse a colaboração de Goulart — explicou Carlos Lacerda — o partido teria ainda outro sector político a dar-lhe apoio.

Carlos Lacerda afirmou ainda esperar a colaboração dos «esquerdistas independentes», mas não desejar a dos comunistas.

«Apesar de tudo, já têm o seu partido, que é hoje a unica organização política existente no Brasil».

DEFESA DA TESE ECONÓMICA DE JUSCELINO KUBITSCHEK

«Tenho a certeza de que atrairemos o povo ao nosso partido. O problema principal será atrair os políticos» — afirmou, por outro lado, á U. P. I., o antigo governador da Guanabara, ao descrever o seu novo partido, formado em colaboração com o antigo presidente Kubitschek de Oliveira.

E acrescentou: «Estamos a pedir ao marechal Costa e Silva que abandone as concepções económicas pessimistas que o seu antecessor impôs ao Brasil».

Lacerda explicou que o Grande Partido Popular pede a rejeição de grande parte das severas disposições de política económica do ministro Roberto Campos. Pretende, simultaneamente, que seja adoptada a linha económica de Kubitschek de Oliveira, apoiada por grande numero de economistas latino-americanos: os países em vias de desenvolvimento, para financiar o seu fomento, necessitam de emissões inflacionárias da moeda.

A política de Roberto Campos pelo contrário, foi baseada no princípio de que é preciso, primeiro, dominar a inflação, para depois se conseguir o desenvolvimento económico.

Tendo-lhe sido perguntado se o abandono do programa económico de Roberto Campos significava o desejo de pôr termo aos investimentos estrangeiros, Lacerda respondeu: «Não. Não acredito na discriminação contra os investimentos de qualquer país. Mas o actual Governo está a exercer discriminação contra o comércio brasileiro».

O EX-GOVERNADOR DIZ QUE CONTINUA A NÃO TER GRANDE AMIZADE POR J. K.

O marechal Costa e Silva toma posse, como presidente do Brasil, no dia 1 de Março e, nessa altura, já Lacerda espera ter organizado o seu partido, que «poderá incluir o próprio presidente, ou tornar-se na principal força da oposição».

Salientou seguidamente que continua a não ter grande amizade por Kubitschek de Oliveira, que atacou duramente na luta política do passado.

«Não tenciono voltar atrás com algo do que afirmei anteriormente. O meu unico interesse por Kubitschek de Oliveira é meramente político» — afirmou Carlos Lacerda.

A UNIDADE — ÚNICO MEIO DE QUE DISPÕE A OPOSIÇÃO

Declarou-se convencido de que a unidade é o unico meio de que dispõe a oposição ao presidente Castelo Branco e ao seu sucessor, Costa e Silva. É necessária paz para alcançar a liberdade e liberdade para alcançar o progresso» — afirmou.

Declarou ainda que Kubitschek de Oliveira não tentará obter os seus direitos políticos, retirados pelo actual Governo, como condição para a paz.

«Ele pretende apenas o direito de poder regressar ao Brasil e aqui viver em sossego».

«O BRASIL NÃO DEVE PARTICIPAR EM NENHUM BLOCO MILITAR»

O jornalista perguntou-lhe se pensava que o seu partido poderá vencer.

«Penso que o embate que já causámos na opinião publica prova a importância do partido» — respondeu o ex-governador.

Carlos Lacerda afirmou ainda:

«O Brasil não deve participar em nenhum bloco militar. Isto não quer dizer que devamos ser neutrais, mas sim independentes».

— O ministro das Relações Exteriores, Juracy de Magalhães), que presentemente visita a Colômbia, o Equador e o Peru, parece que está ao serviço das Nações Unidas.

— Às 649 pessoas que perderam os seus direitos políticos durante a revolução deve ser concedida o mais depressa possível a amnistia.

Edward Kennedy no Egipto

CAIRO, 26. — (A. N. I.). — O senador norte-americano Edward Kennedy disse ontem, á noite, que espera encontrar-se com o presidente da Republica Árabe Unida, Nasser, antes de terminar a sua visita ao Egipto.

Círculos autorizados afirmam que Nasser se recusou a recebê-lo, mas a informação não foi confirmada oficialmente.

O senador está a efectuar uma digressão por sete nações do Médio Oriente e conta partir hoje para Beirute, no Líbano, ao fim da tarde.

motor

Sai ás quintas-feiras

OS JORNAIS JORDANOS SUSPENDERAM A SUA PUBLICAÇÃO

AMMAN, 26 — (F. P.) — Os jornais jordanos interromperam a publicação. Os diários de Jerusalém e de Amman tomaram esta decisão por iniciativa própria. Os chefes de redacção tinham sido recebidos anteontem, a seu pedido, pelo rei Hussein, a quem expuseram as dificuldades com que lutam para obter informações sobre os acontecimentos nacionais. Também se queixaram da censura.

Como a diligência não deu os resultados que esperavam, os jornais deixaram de sair.

A Radiodifusão jordana não se refere ás manifestações que se têm verificado em diferentes pontos do território jordano.

Cinquenta mortos num bombardeamento efectuado no Vietnam do Norte

HANOI, 26 — (F. P.) — Cinquenta pessoas foram mortas no bombardeamento do centro industrial de Viet Tri, a 80 quilómetros a oeste da capital norte-vietnamiana, em 1 do corrente, e quase todas as instalações industriais ficaram destruídas — revela o «Correio do Vietnam».

Entroncamento ferroviário importante na linha Hanoi-Lao Kay, servindo a provincia chinesa de Yunnan, Viet Tri contava fábricas de conservas, uma fábrica, modernissima, de papel e uma refinaria de açucar. Também as instalações ferroviárias teriam sofrido grandes estragos.

Subandrio apelou para Soekarno

DJAKARTA, 26 — (R.). — Subandrio, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, condenado á morte por traição, pediu clemência ao presidente Soekarno.

O apelo de Subandrio foi feito na quarta-feira, 24 horas antes de terminar o prazo. O Supremo Tribunal enviará o pedido ao presidente.

«Um marco miliário no movimento de reacção contra o primado filosófico do liberalismo individualista»

— foi como o ministro da Justiça definiu o novo Código Civil

(Continuação da 1.ª página)

tro de poucos dias. O ministro usou então da palavra, principiando por agradecer as referências que o presidente da Assembleia lhe dirigira.

O discurso do ministro

Damos, a seguir, um resumo do extenso discurso daquele membro do Governo. Chamamos a atenção do leitor para o facto de, nesse resumo, quando se fala em alterações ou novos regimes tomarmos como ponto de referência o projecto — que no nosso jornal foi amplamente divulgado, estudado e criticado — e não o Código de 1867, ainda em vigor.

O sr. ministro da Justiça começou por dizer:

— Autorizado pelo sr. Presidente do Conselho nos termos do § único do artigo 113.º da Constituição, tenho a honra de comparecer perante a Assembleia Nacional, com o pesado, mas grato, encargo de expor algumas ideias acerca do Código Civil que o Governo acaba de publicar. Ao cumprir o honroso mandato que superiormente me foi confiado, não está no meu ânimo o propósito de sumariar as soluções mais importantes da nova legislação civil, nem definir sequer os princípios essenciais em que a reforma se inspira. O Código mantém a traça geral do projecto, e a estrutura filosófico-jurídica em que o projecto assenta foi já objecto de demorada análise em exposição pública anterior. O que neste momento mais pode interessar aos srs. deputados é saber qual seja a posição firmada pelo Governo naqueles pontos que provocaram mais agitada controvérsia em determinados sectores de opinião, ou nos preceitos que foram contraditados por pessoas de maior autoridade, e conhecer ao mesmo tempo as principais razões justificativas da orientação que veio a prevalecer. Para satisfazer esta natural expectativa do público, que algum eco há-de encontrar no ambiente da própria Assembleia, em lugar de uma exposição lògicamente ordenada, submetida a um plano unitário de pensamento, as circunstâncias impõem um simples aglomerado de respostas ás observações mais ou menos desconexas feitas a propósito de matérias que o leitor encontra dispersas pelos vários livros do diploma. A comunicação perderá forçosamente em rigor lógico e em pureza de construção formal o que pode, todavia, lucrar em interesse político e compensar de algum modo através da profundidade com que os temas necessitam de ser tratados.

E, afirmando depois que procuraria ser «claro na linguagem» e havia de ser «preciso nas ideias», e que não tinha a «ingénua ilusão de esgotar os assuntos tratados», acrescentou:

— Por isso a exposição terá de cingir-se apenas ás dúvidas que foram levantadas pela crítica, analisando a sua consistência á luz dos princípios teóricos que regem os diferentes institutos e medindo a sua força em contacto com o mundo das realidades que interessam á política legislativa do País, sem a menor ideia de revolver o terreno estéril das puras discussões académicas. Quanto ás objecções cuja legitimidade não pode ser contestada no âmbito da reforma, algumas vezes nos haveremos mesmo de contentar com o simples enunciado, muito esquemático, dos raciocínios conducentes ás soluções adoptadas.

● Prazo para a apreciação pública do projecto: não havia o intuito de pedir uma sua revisão integral

E continuou:

— A primeira crítica que algumas vozes qualificadas ergueram á volta do projecto referia-se ao prazo que o Ministério da Justiça fixou para a recolha de todas as sugestões destinadas a contribuir para o aperfeiçoamento do diploma. Houve quem logo considerasse demasiado curto o período de quatro meses, salientando o contraste entre esse breve terço de um ano e os largos anos de actividade quase contínua que consumiram os trabalhos preparatórios. E assim seria, na verdade, se da parte do Governo houvesse na altura o intuito de pedir uma revisão integral do projecto a cada um dos organismos interessados na formulação teórica dos preceitos ou na aplicação prática da nova lei, como fossem as Faculdades de Direito, o Conselho Superior Judiciário, a Procuradoria-Geral da República, os institutos da Conferência da Ordem dos Advogados, as associações jurídicas e as revistas científicas da especialidade. Para a conclusão de semelhante empreitada, e para exame consciencioso dos resultados divergentes a que as várias revisões decerto seriam conduzidas, o lapso de quatro meses seria não só pequeno, mas insignificante, como exíguos seriam ainda os doze meses, os dois anos, três, ou até quatro, que viessem a caber na prorrogação do prazo inicial. Simplesmente, não era esse o objectivo do apelo lançado aos peritos do direito, como logo se poderia concluir, quer do período de tempo fixado para a consulta do País, quer da própria evolução dos trabalhos preparatórios, há muito caída no domínio público.

O ministro da Justiça recordou depois as diversas fases dos trabalhos preparatórios e a publicidade que lhes foi dada. Quais, então, os desígnios do ministro ao pedir sugestões para o aperfeiçoamento da lei?

— À interrogação — disse o prof. dr. Antunes Varela — respondo que duas eram, em síntese, as finalidades específicas do apelo. Segundo a prática das revisões ministeriais revelara uma vez mais, por mais sábios que sejam os autores da lei, por mais atento que seja o exame dos textos, há sempre faltas, erros e contradições que escapam á observação dos censores, fenómeno que não surpreende num diploma com a extensão do Código Civil e em matérias tão complexas como as que o direito privado é chamado a regular. E os factos mostraram ainda, reforçando a lição de humildade que é possível beber na fonte pura, mas cáustica, da realidade, que as imperfeições da legislação, sejam elas de fundo ou de mera forma, tão depressa são notadas pelo mais graduado dos teóricos como descobertas e apontadas pelo mais modesto dos práticos. Ora, levando o novo estudo legislativo ao conhecimento do País, solicitando a colaboração de todos os entendidos, o Ministério pretendia dirigir-se aos milhares de pessoas ligadas ao sector da justiça, exortando-as a que lessem atentamente a publicação para, com base na sua reflexão e nos seus conhecimentos pessoais, apontarem ao Governo todas as lacunas, obscuridades ou contradições que encontrassem nos novos textos.

E acrescentou:

— Em segundo lugar, interessava ao Governo saber como seriam acolhidas pela opinião pública certas inovações mais audaciosas que o projecto consagrava, em matérias onde pontifica menos o rigor técnico do cientista do que releva o tacto do político, o bom senso e a ponderação do governante.

Mais adiante, opinou que o prazo «não foi tão curto que os adversários mais encarniçados do empreendimento governativo se não vissem coagidos a pisar e a recalcar tediosamente as mesmas censuras em torno de quatro ou cinco soluções apenas, entre as largas centenas que figuram em livro tão extenso como o que trata o direito da família. Não faltou mesmo quem, á míngua de melhores argumentos, procurasse sub-repticiamente deslizar do plano geral, onde a razão se deve livremente mover, para o terreiro impróprio dos sentimentos exacerbados, que é sempre fácil aticar, com o triste sudário das realidades individuais, contra a disciplina imposta pelo exame frio e sereno dos problemas.

E também os quatro meses não foram afinal tão longos que muitos dos observadores mais tradicionalistas e conservadores não necessitassem de os esgotar até ao último instante para se refazerem da emoção de certas críticas, ou para darem á própria reflexão a possibilidade de reconstruir, com a ajuda preciosa do tempo, uma ou outra conclusão que a ignorância alheia, com a simples vantagem da surpresa, lograra destruir no seu espírito».

● Balanço geral da apreciação do projecto: um verdadeiro plebiscito da Nação

Em seguida o titular da pasta da Justiça disse:

— Muito acima, porem, das pequenas discordâncias que vieram á superfície da discussão durante o breve interregno dos trabalhos preparatórios, e que mais adiante teremos oportunidade de examinar, algumas grandes e consoladoras realidades é possível extrair dos factos, a que seria imperdoável não atribuir o devido relevo perante um organismo político como é a Assembleia Nacional. Em época nenhuma da vida do País, que eu me recorde, nem no período em que o cartismo ergueu mais alto a bandeira do liberalismo, nem nos tempos em que a propaganda republicana pôs mais ao rubro a febre da democracia, um texto, legislativo preparado por peritos e pelo Governo, com real interesse para a colectividade, esteve sujeito a um verdadeiro plebiscito da Nação durante tanto tempo como o Código Civil, cuja publicação ontem foi oficialmente anunciada. E suponho que em nenhum país do Mundo as autoridades responsáveis conseguiram até hoje facultar aos estudiosos um conjunto tão extenso de publicações e uma colecção tão rica de elementos interpretativos como os milhares de páginas que, enriquecendo a literatura jurídica portuguesa, formam a massa imponente dos trabalhos preparatórios do código».

Salientou depois que «o resultado mais saliente, quer do plebiscito levado a cabo pelo Ministério, quer do diálogo que durante vários anos o Governo manteve com os melhores civilistas portugueses, é que a nova legislação, nas suas linhas fundamentais, corresponde ao sentimento geral da Nação».

● As directrizes fundamentais que parece terem merecido geral aplauso

Referindo-se ás directrizes fundamentais que parece terem merecido o aplauso geral, pôs em relevo os seguintes:

«1.ª A acentuação social, ainda que moderada, do direito privado moderno, a qual se traduz no criterioso cerceamento dos princípios da liberdade negocial e da autonomia da vontade, no apreciável engrossamento das regras imperativas destinadas a esconjurar os perigos da desigualdade económica ou social entre os sujeitos da relação jurídica, no maior relevo concedido aos ditames da boa fé e aos postulados da justiça comutativa, e ainda no apelo mais frequente que a lei faz aos juízos de equidade do julgador;

2.ª A reacção contra o positivismo jurídico, expressa na confissão aberta, franca, da insuficiência da lei perante os problemas sujeitos ao império do direito, na relevancia jurídica de outros complexos normativos e no reconhecimento da existência de outras ordens disciplinadoras da conduta humana dentro do espaço normalmente reservado á legítima soberania do Estado;

3.ª A elevação do direito internacional privado acima dos quadros restritos oferecidos pela paisagem do direito interno material, em homenagem ás soluções que melhor sirvam o fim capital da harmonia jurídica entre as diversas legislações;

4.ª O apego á segurança jurídica e á certeza do direito, que levou á conversão de muitos prazos de prescrição em prazos de caducidade e ao encurtamento sensível dos termos de uma e outra espécie;

5.ª A função social da propriedade, com alguns vestígios no regime de certos direitos reais, e com acentuada expressão, quer na forma por que a lei define o conteudo do domínio, quer na noção legal do abuso do direito;

6.ª O alargamento dos poderes conferidos á mulher casada, como tradução prática do movimento de emancipação da mulher, mas sem quebra do princípio da unidade familiar;

7.ª O reconhecimento da adopção como fonte das relações familiares;

8.ª A substituição do regime da comunhão geral de bens, como regime supletivo no casamento, pela simples comunhão de adquiridos;

9.ª A imposição do regime de separação absoluta no caso de os cônjuges serem pessoas de idade relativamente avançada ou de um deles ter já filhos legítimos;

10.ª A concepção do poder paternal como dever funcional inerente á direcção da família, e não como direito de suserania pessoal fundado na organização patriarcal da parentela;

11.ª A determinação oficiosa dos vínculos da filiação ilegítima, com ampla derrogação dos limites ditados, á sombra dos cânones jurídico-liberais, pela simples vontade dos progenitores;

12.ª A deslocação do prazo relativo ás acções de investigação de paternidade ou maternidade para o período em que o poder paternal tem perfeito cabimento, de modo que a investigação não pareça um simples instrumento jurídico de caça á herança paterna;

13.ª A manutenção dos princípios tradicionais da vocação hereditária, inspirados na hierarquização das várias classes de sucessíveis e no respeito pela maior aproximidade do grau de parentesco dentro de cada classe sucessória.»

O ministro da Justiça falou ainda, neste aspecto, da sistematização das matérias, da técnica legislativa e do aspecto formal do articulado.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Entrando na exposição de motivos e na «zona de reparos que o projecto suscitou» começou pelas «fontes de direito». E lembrou que estas disposições introdutórias tiveram por base o articulado do prof. dr. Manuel Andrade, de quem traçou o justo elogio.

E após ter apreciado a primeira duvida acerca do local mais apropriado para a implantação das matérias reguladas, analisou a inclusão das normas corporativas entre as fontes de direito que, acentuou «tantas reservas parece ter suscitado á prevenção ideológica de certos meios». E acrescentou:

— Bem pode asseverar-se, pelo contrário, que só a concepção das associações corporativas como entidades dotadas de autonomia, situadas fora da órbita dos organismos oficiais e desintegradas da estrutura política do Estado, permite explicar a consideração das regras corporativas como realidades normativas distintas da lei, na ampla acepção em que esta é tomada. Os receios de que esta doutrina possa violar o princípio da unidade da ordem jurídica, tal como vem proclamado no artigo 6.º da Constituição, têm de considerar-se manifestamente infundados em face da subordinação a que as normas corporativas ficam sujeitas perante as disposições legais de carácter imperativo (artigo 1.º, 3).»

Quanto á equidade, sublinhou que duas razões justificam a sua consagração:

— A primeira reside na necessidade de especificar os casos em que o legislador pode afastar a aplicação da fonte normal, comum, do direito, que é ainda a lei. A segunda advém de a equidade poder em certos casos funcionar como fonte, não apenas de *juízos concretos* ou *decisões individuais*, mas de verdadeiras regras jurídicas, de preceitos com real substância normativa, embora com um raio de acção forçosametne mais limitado que os princípios inscritos na lei. Nesse sentido se dirá, com inteira propriedade, que a equidade é uma fonte de justiça.

● A interpretação das leis: os trabalhos preparatórios deixam de ter valor

O prof. dr. Antunes Varela, entrando na importante matéria da interpretação das leis, fez uma larga explanação dos problemas que aqui se levantam e das várias posições que podem ser tomadas em face deles — expondo, em síntese, o seu pensamento sobre o assunto. E prosseguindo:

— Estes são os rasgos essenciais da posição doutrinária que julgamos mais defensável: considerando a vontade real do legislador como escopo fundamental da actividade interpretativa, ela faz ao longo da penosa caminhada imposta ao intérprete um largo apelo a subsídios de natureza puramente objectiva. Porém, o código, na esteira do caminho aberto pelo projecto, foi bastante mais prudente e comedido, como convinha a um diploma desta natureza. Colocando-se deliberadamente acima da velha querela entre subjectivistas e objectivistas, a nova lei limitou-se a recolher uns tantos princípios que considerou aquisições definitivas da ciência jurídica, sem curar grandemente da sua origem doutrinária. Em tudo o mais, no dizer do doutor Andrade, houve o propósito de deixar o «campo livre para a actividade da doutrina, em problema de tanta complexidade e transcendência que perigoso seria tentar solucioná-lo de uma vez para sempre».

Disse, a terminar esta matéria:

— Dentro do mesmo contexto de ideias se explica, por fim, a eliminação do preceito que no projecto se referia ao valor dos trabalhos preparatórios, por se terem suscitado duvidas sérias, que não era fácil esclarecer no texto da lei, acerca da forma como seriam fixados os limites da sua atendibilidade.

● A integração das lacunas: as normas excepcionais não podem, em nenhum caso, ser aplicadas analògicamente

O titular da pasta da Justiça analisou a seguir a temática da integração das lacunas da lei, referindo-se em especial á analogia como seu primeiro processo: «analogia real e não estritamente formal entre a situação regulada e a hipótese omissa». Afirmou ser também líquido que o Código «não remete o intérprete para os princípios contidos no sistema», e que «deixa o campo suficientemente aberto a todos os progressos da jurisprudência e a todas as conquistas da doutrina».

O projecto admitia a aplicação por analogia das normas excepcionais, desde que as normas gerais correlativas não contivessem princípios essenciais de ordem publica O código proibe essa aplicação analógica das normas excepcionais, pois «a fórmula sugerida deu lugar a tantas duvidas sobre a possibilidade de aplicação analógica de certos textos, durante os quatro meses de apreciação publica do projecto, que a breve trecho se reconheceu a necessidade de não alterar a doutrina estabelecida no direito vigente, por se mostrar a menos inconveniente de todas as soluções possíveis».

● As obrigações em geral: amplos poderes para os juizes

No campo das obrigações aquele membro do Governo salientou que «são em numero apreciável os casos em que, nas obrigações em geral e nos contratos em particular, a lei remete de modo directo para os juízos de equidade do julgador ou confere ao tribunal, através de conceitos bastante maleáveis, uma ampla margem de apreciação das coisas na resolução de determinados problemas».

Defendeu estes critérios, num tempo em que «as relações entre os homens, mercê sobretudo do avanço prodigioso da técnica, se modificam a cada passo». E mais á frente, depois de fazer o elogio da magistratura portuguesa, disse:

— Por essa razão, se os meus colegas do foro me não levassem a mal, eu diria que os critérios flexíveis do novo direito civil fazem recear mais os excessos da má advocacia que temer os abusos da má judicatura. Advogados e juízes hão-de, no entanto, contar sempre

(Continua na página seguinte)

A comunicação do ministro da Justiça à Assembleia Nacional

(Continuação da pagina anterior)

com o precioso auxílio da doutrina que se esforçará, como lhe cumpre, não só por interpretar as fórmulas consagradas no sistema, mas por adaptá-las também ás novas realidades práticas, que os tempos vierem a forjar.

E a terminar:

— Todas as reflexões precedentes se podem traduzir, em síntese, nas duas conclusões seguintes: 1.ª — O legislador procurou dar aos tribunais, como órgãos permanentes de aplicação do direito, os meios necessários para assegurarmos a vitalidade da nova ordem jurídica contra todas as incertezas do futuro. 2.ª — Não há motivos sérios para recear o mau uso que os juízes possam fazer dos instrumentos de renovação que a legislação civil coloca nas suas mãos.

O PROBLEMA DO INQUILINATO

O ministro da Justiça analisou então um dos problemas mais debatidos e de maior interesse prático: o contrato de locação e a determinação das rendas em Lisboa e no Porto. Dada a excepcional relevancia da matéria e a importancia de que as palavras daquele membro do Governo naturalmente se revestem, transcrevêmo-la na íntegra:

— No título dos contratos em especial, foi a locação, como era fácil de prever, o negócio de cuja apreciação nasceram observações mais divergentes entre os círculos de pessoas interessadas, as críticas movidas ao projecto, no meio de muitas inexactidões que não vale a pena rectificar, há uma que parte de um facto realmente exacto: muito poucas altetrações de fundo foram introduzidas quer no regime do inquilinato, quer na disciplina do arrendamento rural. O legislador procurou menos reformar o instituto que concentrar num texto único toda a regulamentação do arrendamento dispersa por vários diplomas legislativos, sistematizar em termos hábeis os diferentes capítulos da locação, eliminar as contradições e sanar as deficiências da legislação vigente, e expurgar a nova lei de todos os preceitos de carácter transitório e de todas as disposições de puro direito local. Tarefa que não foi fácil, nem parece de pouca monta. Desde que os autores não confundam a questão social da habitação, como problema de carácter político entregue nos seus complexos aspectos a múltiplos departamentos do Estado, com a regulamentação jurídica da locação, que é um simples instrumento do comércio privado, nenhum prejuízo advirá de o regime do arrendamento se manter no Código Civil, e algum proveito se poderá lucrar. Como figuras do direito privado, é no Código Civil que o aluguer e o arrendamento têm a sede própria. E, porque a codificação imprime maior estabilidade ao direito, a inclusão do arrendamento no código representa um meio mais seguro da defesa da boa disciplina das relações entre senhorios e arrendatários contra a interferência perturbadora dos factores políticos, que a todo o momento tendem a insinuar-se no tema do inquilinato: ao mesmo tempo, esse critério acautela melhor o próprio Estado contra a tentação das providências precipitadas e contra as frequentes arremetidas dos grupos de pressão, sempre de recear em matérias de tão profunda repercussão económica e social como são as que tocam na habitação das pessoas ou na sede dos estabelecimentos comerciais ou industriais. Condição essencial para a conveniente execução da orientação fixada é que os peritos saibam distinguir entre as regras que a experiência e a reflexão mandam inserir no código, pelas provas de validade que já deram ou pelo manifesto acerto dos critérios que exprimem, e os preceitos que a boa prudência, por falta de garantias idênticas de permanência, aconselha a remeter para o domínio da legislação especial. À luz deste pensamento, é fácil compreender a razão por que, mantendo o instituto do arrendamento dentro das suas portas, o código remeteu para outros diplomas a regulamentação do despejo por motivo de obras destinadas a aumentar a capacidade locativa do prédio, e o motivo por que guardou completo silêncio acerca do tratamento excepcional que as cidades de Lisboa e do Porto usufruem no capítulo da actualização das rendas quanto aos arrendamentos para habitação. A lei de introdução mantém este último desvio, mas a título meramente transitório, porque a revisão do problema se impõe, a meu ver, com a maior urgência possível. Todos hão-de certamente reconhecer que em país tão pequeno, onde os proventos do próprio funcionalismo não diferem de terra para terra, se não justifica de modo nenhum esta aberração de haver um regime para o arrendamento destinado á habitação nas duas capitais e outro muito diferente, num ponto essencial como é o da fixação das rendas, para todo o restante território. Se as respostas dadas em 1948 pela Assembleia Nacional ao problema da revisão das rendas constituem, de facto, as soluções mais equilibradas que os juristas puderam conceber, nenhuma razão convincente impedirá, no terreno da estrita justiça, que os mesmos princípios se apliquem a todo o País. Tanto mais quanto ao lado da justiça, em favor da tese da uniformidade de regime, militam outras circunstâncias ponderosas, como a de o benefício concedido aos antigos inquilinos de Lisboa e do Porto estar no fundo a ser pago, com larga soma de juros, pelos novos arrendatários, de quem os proprietários exigem (até certo ponto justificadamente, dada a estagnação forçada do contrato) rendas que são excessivas para o padrão médio das remunerações do trabalho. Da inalterabilidade das rendas, num mercado em permanente evolução, há-de resultar por força a progressiva deterioração de uma parcela não despicienda do património imobiliário nacional, fenómeno a que os Poderes Públicos não devem assistir impassíveis. A este argumento hão-de alguns redarguir que o Estado também não pode ser indiferente á situação difícil em que a grande massa dos inquilinos será lançada pela ameaça do agravamento periódico de um factor que pesa de modo sensível nos pratos do seu débil orçamento.

A observação é exacta, mas como está deslocada no plano do contrato de locação, não é difícil refutá-la com as seguintes razões:

1.ª Nada explica, fora do âmbito das considerações puramente demagógicas, que sejam os senhorios, por uma anómala singularidade do contrato de arrendamento, a classe dos proprietários condenada a suportar o peso da protecção social que o Estado deva a todos os inquilinos ou a parte deles;

2.ª Ainda que, por absurdo, se entendesse serem os senhorios as únicas vítimas expiatórias que o Estado devia imolar no altar das legítimas reivindicações proletárias, mal se compreenderia então que o sacrifício, em lugar de abranger a todos, recaísse apenas sobre os senhorios de Lisboa e do Porto;

3.ª Nem sequer se concebe, analisada a questão sob o prisma unilateral da protecção social devida ás classes mais desfavorecidas, que entre os próprios inquilinos de Lisboa e do Porto haja em cada momento *beneficiários* a par de *vítimas* das desigualdades fomentadas pelo regime de excepção que a lei consentiu: uns, aproveitando da imutabilidade de rendas antigas, cujo montante fere o mais elementar sentimento de justiça; outros, onerados com rendas elevadíssimas, que, pela mesma razão, deveriam ser reduzidas em função da modesta bitola com que se mede o nível de vida alcançado pelo comum da população.

Eis, por conseguinte, um problema que o código deixa intencionalmente em aberto, mas que precisa de ser resolvido sem grandes delongas, se as entidades responsáveis quiserem apagar a tempo uma nódoa de injustiça que só mancha o prestígio do sistema.

● Direito das Coisas: nenhuma alteração

Neste aspecto, o prof. dr. Antunes Varela opinou que, ao contrário do que se tinha afirmado, «os novos textos reflectem, em vários pontos sintomáticos, como não poderia deixar de ser, uma concepção de propriedade muito diferente da que transpira, por todos os poros, do Código de 1867», e que a consagração mais expressiva da função social da propriedade é a que resulta da noção de abuso do direito (art.º 334.º) Este, assinalou, «constitui, na verdade, um manancial inesgotável de soluções, através das quais a jurisprudência pode cortar cerces muitos abusos, harmonizando os poderes do proprietário com as concepções actuais e futuras acerca da propriedade».

E depois:

— Ir mais longe do que foi o legislador, para desferir golpe mais profundo no livre exercício dos direitos, além de ser imprudente, não parece necessário aos fins próprios da legislação civil».

DIREITO DA FAMÍLIA

— Foi sobre o direito da família — começou por afirmar, neste novo capítulo da sua comunicação, o titular da pasta da Justiça — que desabou quase todo o peso da crítica feita ao projecto, podendo, no entanto, acrescentar-se que se reduzem a muito poucas as soluções combatidas pelo sector de opinião que nesse capítulo se manifestou com maior exuberancia. A origem de alguns comentários, em especial o modo como foram formulados, hão-de ter provocado certa estranheza entre as pessoas menos prevenidas, visto ser o livro da família exactamente a parte mais ousada e inovadora de todo o diploma, e por dentro dele se ter construído um sistema bastante equilibrado, no qual, se foram respeitadas as estruturas familiares existentes como células essenciais do organismo social, muitos preconceitos foram também abolidos, e muitas soluções rotineiras condenadas em nome do progresso moral da colectividade que ao Estado cabe defender e cumpre mesmo estimular. Mas o facto não causará excessiva surpresa a quem, procurando compreender as pessoas e dar o justo valor ás coisas, tiver presente no seu espírito uma série ponderosa de circunstancias, que vão desde a notória desorientação que grassa em muitas inteligências, a indisciplina que reina em determinados meios, os profundos reflexos que têm no instituto da família as diferentes concepções morais, religiosas e políticas espalhadas pelo mundo, até á diminuta percentagem das soluções mais alvejadas pela crítica relativamente ás numerosíssimas inovações consagradas no novo direito civil.»

E após ter acentuado que quem meditou nos problemas procurou com serenidade «entre juízos tão desencontrados todas as contribuições aproveitáveis para o aperfeiçoamento da lei», apreciou o instituto da adopção, que o *espírito* da Constituição indica não ser inconstitucional — apresentando argumentos nesse sentido. Sumariou as principais soluções deste instituto novo do nosso direito.

● Os impedimentos matrimoniais

Sobre este ponto, declarou «nenhum inconveniente haver em envolvermos o seu exame na resposta a uma insinuação», e disse:

— Falou-se, com efeito, a propósito do livro da família, em *cesarismo* e *clericalismo*, como atitudes condenáveis em toda a actividade legislativa, em termos de o publico ser induzido a crer que por uma ou outra via o projecto se afastara da linha divisória que assinala as fronteiras da jurisdição da Igreja, por um lado, e da legítima soberania do Estado, por outro.

Combatendo esta afirmação enumerou os pontos em que, relativamento á Concordata, o Estado transigiu, e aqueloutros nos quais, por sua vez, foi a Santa Sé a ceder. E mais á frente:

Não direi que o engenho dos canonistas e o talento dos civilistas fossem incapazes de encontrar, nesta complexa matéria do casamento, outras fórmulas de recta composição entre os diversos interesses em jogo; do que duvido é da possibilidade de encontrarem soluções mais equilibradas, critérios mais justos, princípios mais acertados, na alteração de um regime que, afrontando os direitos da Igreja, violentava a consciência da maior parte da população.

● Impedimentos do casamento canónico

Quanto aos impedimentos do casamento canónico, o prof. dr. Antunes Varela sublinhou que «as inovações mais salientes deste diploma, no confronto com os textos concordatários, são duas. A primeira, importada do Código do Registo Civil de 1958, mas concebida no círculo dos trabalhos preparatórios do novo direito civil, refere-se aos casamentos católicos celebrados no estrangeiro entre dois portugueses ou entre português e estrangeiro; a segunda, que certas apreciações críticas estranhamente passam em claro, mantém *expressis verbis* todas as exigências da lei civil quanto á capacidade matrimonial dos nubentes, nos casamentos celebrados com dispensa do processo preliminar de publicações».

Após ter desenvolvido aquelas duas inovações, lembrou o que se passou quanto aos casamentos católicos celebrados com dispensa de processo preliminar, cuja evolução historiou também, e acabou por perguntar:

— Onde está o cesarismo ou o *clericalismo* da Concordata? E, se a censura não pretende atingir as disposições já importadas da Concordata, onde o *clericalismo* ou o *cesarismo* do projecto do Código Civil? A não ser que a vaga acusação lançada sobre o projecto se funde naquela simples alínea de um dos seus dois mil trezentos e tantos artigos, onde se consagra o impedimento do casamento civil fuundado nas ordens maiores ou nos votos solenes ou equiparados. A matéria, conquanto não tenha grande importancia prática, é de sua natureza extremamente melintrosa, sendo eu o primeiro a recear que o teor da comunicação possa neste ponto ferir algumas legítimas susceptibilidades; a verdade, porém, é que não encontrei outra forma de mostrar, especialmente aos leigos do direito, os termos exactos em que a questão é posta á consideração do legislador.

E passou a demonstrar que o impedimento que se discute não foi inventado á ultima hora pelos juristas nacionais»... «vigora desde há muitos séculos, e ainda agora persiste no direito canónico» e «proclama-o para ambas espécies de casamento, embora como impedimento impediente, o Código Civil de 1867».

Declarou depois que nenhuma das razões que foi apresentada contra aquele impedimento se mostra convincente, e apresentou argumentos tendentes a refutá-las. E disse que «a razão explicativa do impedimento matrimonial não está na qualidade de crente que têm as pessoas atingidas, nem tão-pouco na sua condição de padres ou de religiosas; está no juramento que livremente prestaram, e no escândalo que provoca na consciência dos crentes o rompimento ostensivo dele, sobretudo através do casamento civil».

E concluíu:

— A resposta ás razões contraditadas conduziria, portanto, á manutenção do impedimento. Porém, ao ser o problema de novo analisado, reconheceu-se que a eventualidade, prevista no projecto, da dispensa concedida pela autoridade eclesiástica competente será, quanto ao casamento civil, práticamente rara, se não impossível de verificar. O que as autoridades excepcionalmente permitem, nos ultimos tempos com mais frequência que no passado, é o casamento católico. E o próprio casamento católico celebrado em análogas circunstancias levanta dificuldades ponderosas quanto á publicidade e quanto ao registo, que não puderam ser ainda convenientemente estudadas pelas entidades interessadas. Impôs-se nestes termos ao Governo, como solução mais aconselhável, a ideia de eliminar do código o impedimento que tanta celeuma levantou e de reservar o novo exame da matéria para momento mais oportuno, quando esteja concluída a revisão do direito canónico, que em tempos se anunciou, e quando se dissipem as dúvidas mais carregadas que no espírito dos fiéis suscitaram algumas das declarações conciliares relativas á liberdade religiosa».

● Capacidade da mulher casada

O prof. dr. Antunes Varela passou, então, a examinar o problema da capacidade da mulher casada, pondo em relevo que «o projecto deu um passo importante em frente, suprimindo as limitações que constituiam um injustificado ferrete de *incapacidade*, e mantendo apenas, no geral como casos de simples *indisponibilidade*, as restrições impostas pela necessária unidade do agregado familiar».

E, após ter resumido algumas das principais inovações neste campo, salientou duas questões prévias:

A primeira nota que importa tocar, para prevenir comentários despropositados, é que não está posta em equação neste caso a questão da igualdade jurídica entre o homem e a mulher. Fora da sociedade conjugal, não se encontra em princípio, dentro do Código Civil, nenhuma limitação de direitos fundada no sexo. A segunda advertência prévia que importa fazer é que o problema se não situa no domínio ético da moral, nem é posto no campo religioso da teologia, mas apenas no terreno prático da realidade jurídica.

«Já hoje ninguém contesta nas sociedades civilizadas o princípio da igual dignidade do homem e da mulher á luz dos preceitos morais, nem discute a sua igual responsabilidade no plano da criação divina. O que os autores podem, no entanto, perguntar, sem infringir nenhum desses conceitos, é se dentro da família as leis devem atribuir aos cônjuges posições *idênticas*, ou antes posições *complementares*, embora *igualmente dignas* no plano do direito ou da moral, visto serem *complementares*, e não *idênticas*, as funções que a natureza assina a marido e mulher na comunhão de vidas que é a essência da sociedade conjugal».

— Ora — prosseguiu — uma vez posta a questão nos seus termos exactos, nada custa reconhecer que o código poderia, em determinados pontos, adoptar soluções diversas das que perfilhou, ser mais avançado que já foi na senda do pensamento igualitário, modificando, ou ampliando de modo directo, á esfera dos direitos conferidos á mulher casada.

Mas opinou que, desta forma, o legislador se evadiria do círculo das realidades sociológicas nacionais, e realçou que quando o Código entrega a chefia da família ao marido, cuida, sobretudo, «dos assuntos de interesse comum da família, os quais respeitam por via de regra á pessoa ou ao património dos filhos e aos bens comuns do casal».

● São eliminados os aberrantes institutos do «depósito» e «entrega judicial» da mulher casada

E exemplificou alguns casos em que o princípio vale (*v. g.*: «o marido decide levar os filhos para a praia; a mulher opta pelos ares da serra»), perguntou quem devia decidir nesses casos. E respondeu:

— Os moralistas que esgrimem contra o princípio tradicional da chefia do marido com o florete demagógico da igualdade jurídica dos cônjuges só encontram uma escapatória, coerente com a crítica de que arrancam, para a resolução da dificuldade: a do recurso ao Estado, através dos tribunais, sempre que haja discordância entre os cônjuges. Simplesmente, essa orientação teria os mais perniciosos efeitos na harmonia da vida conjugal e poria em grave risco a estabilidade do agregado familiar.

Sentimental e impulsiva como é o comum da gente meridional, os cônjuges haveriam de recorrer a cada passo aos tribunais, por simples amor-próprio, desperdiçando tempo, gastando dinheiro e desbaratando energias em demandas inglórias, por questões de mera lana-caprina. Arrepender-se-iam possìvelmente de o ter feito, mas demasiado tarde muitas vezes, por terem as devassas das testemunhas, a luta dos advogados e a inquirição dos juízes contribuído involuntária, mas sèriamente, para desatar os laços que uniam os desavindos e para exacerbar as paixões

(Continua na página seguinte)

O pessoal da Misericórdia abrangido pelo subsídio de custo de vida

Um decreto hoje publicado pelos Ministérios das Finanças e da Saude estabelece que as disposições do Decreto-Lei n.º 47 137, de 5 de Agosto de 1966 (subsídio eventual de custo de vida), serão extensivos aos vencimentos e salários do pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a contar de 1 de Setembro do ano em curso.

O dr. Correia de Barros é o novo presidente da «Tabaqueira»

Assumiu as funções de presidente do conselho de administração da «Tabaqueira» o sr. dr. Correia de Barros, até há pouco presidente da Companhia Nacional de Navegação.

O cargo de presidente do conselho de administração da «Tabaqueira» era exercido pelo sr. D. Manuel de Mello.

Em CANELAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

a propósito da doutrina definida no novo Código Civil

(Continuação da página anterior)

que o orgulho ferido é capaz de alimentar. E escusado será realçar ainda a ameaça de paralisação da vida familiar que lançaria sobre pais e filhos o espectro do recurso frequente aos tribunais para dirimir as contendas entre os cônjuges.

E depois de ter feito outras considerações sobre a mesma matéria, rematou:

— Para concluir a análise deste ponto, resta só acrescentar, em obediência á verdade dos factos, que a revisão final dos textos alguma coisa lucrou ainda com a livre discussão da matéria. Foram eliminados do código os anacrónicos e aberrantes institutos do *depósito* e da *entrega judicial* da mulher casada, que quase só por mera inadvertência escaparam na redacção do projecto.

A DISSOLUÇÃO DO CASAMENTO POR DIVÓRCIO

O titular da pasta da Justiça apreciou em seguida uma importantissima questão: o divórcio. E começou por notar:

— Outro tema muito debatido em determinados círculos de opinião, com um calor nem sempre isento de alguma virulência, foi o da dissolução do casamento pelo divórcio. Como o projecto tentasse reprimir os excessos manifestos da legislação vigente, logo acudiram os comentadores a proclamar com todas as letras, ou a insinuar veladamente por meias palavras, que as novas disposições marcavam um franco retrocesso na regulamentação da matéria, só explicável pelo espírito reaccionário com que foi apreciado o carácter liberal do sistema em vigor.

Mais á frente forneceu alguns elementos de Direito Comparado, e acentuou:

— Se, porém, o termo de comparação da legislação portuguesa se circunscrever ás leis dos países que têm maiores afinidades históricas e culturais com Portugal — como sejam a Espanha, o Brasil, a França e a Itália —, forçoso é reconhecer que nenhuma delas é tão pródiga como o Direito português vigente em admitir a dissolução do casamento civil. Conhecidos estes elementos informativos, e sabido como os próprios países socialistas procuraram a partir de determinada época restringir as causas de dissolução do casamento nenhuma estranheza causará por certo no publico o saber que no seio da comissão do código constituída por pessoas de diversa formação política e religiosa, se deliberou por unanimidade: 1. Restringir os fundamentos do divórcio litigioso; 2.º Reforçar as sanções aplicáveis ao cônjuge culpado do divórcio. De acordo com esse pensamento, o projecto reduziu os fundamentos do divórcio aos casos em que há culpa de um dos cônjuges, eliminando aqueles em que a cessação do vínculo matrimonial apenas se explica como meio (*remédio*) de um dos cônjuges se libertar do far do em que, vista a situação á luz de uma concepção puramente hedonista da sociedade conjugal o casamento se converteu. Ao mesmo tempo adoptaram-se sanções sérias contra o cônjuge culpado do divórcio, por forma que a dissolução do matrimónio se não possa converter, para ele, numa fonte de benefícios patrimoniais.

Referiu-se, ainda, ao anteprojecto, ao divórcio por mútuo consentimento, e sublinhou «a ideia fundamental em que assenta o esquema fixado na lei»: «o sistema gizado de novo pretende exactamente dar aos cônjuges a margem de reflexão necessária para o tempo os auxiliar a distinguir entre as crises passageiras, as perturbações acidentais da sociedade conjugal e as situações de rompimento definitivo, de desentendimento irremediável; e quer eliminar, por outro lado, a tentação das experiências matrimoniais, sem renunciar ás vantagens justamente reconhecidas ao divórcio por mútuo consentimento».

REDUZIDO DE 5 PARA 3 ANOS O PERIODO DE CASAMENTO PARA OS CÔNJUGES PEDIREM A SEPARAÇÃO POR MÚTUO CONSENTIMENTO

E o prof. dr. Antunes Varela alude depois a algumas modificações que, neste campo, o código apresenta em relação ao projecto:

— O projecto fixava em cinco anos o período mínimo de duração do casamento para aos cônjuges ser lícito requerer a separação por mútuo consentimento, e em outros cinco o tempo necessário para que a separação seja convertível em divórcio. O código reduziu ambos os prazos para três anos, por se ter entendido que a redução permite acudir com maior brevidade a algumas situações irreversíveis, sem quebra sensível dos fins essenciais a que aponta o dispositivo legal. Outra alteração importante consistiu em identificar os fundamentos do divórcio e da separação litigiosa, mediante o alargamento dos primeiros e a redução dos segundos. O primeiro termo da composição não colide com a ideia essencial da lei, que é a de não estender o divórcio aos casos em que não haja procedimento culposo de algum dos cônjuges; a redução das causas da separação pouco ou nenhum interesse prático reveste, perante a amplitude da cláusula geral de separação que foi mantida no código [artigo 1778.º, *g*)]. Em contrapartida, a equiparação dos fundamentos do divórcio e da separação torna mais compreensível a faculdade excepcional que a lei confere ao juiz de decretar apenas a separação quando o cônjuge ofendido tenha requerido o divórcio e feito prova dos respectivos fundamentos, mas o tribunal disponha de razões especiais para considerar sèriamente desaconselhada a dissolução do casamento

● Filiação ilegítima

E o ministro da Justiça passou depois a analisar a matéria da «filiação ilegítima» — aquela «em que o código pôde consagrar inovações mais significativas» — e, afirmando que «o anuncio das medidas propostas mereceu o aplauso geral do País, pois elas devem contribuir de forma eficaz para o saneamento moral de muitas situações que até aqui se deterioravam sem salvação possível, perante a inércia agnóstica da lei.»

Realçou em seguida que «a revisão final dos textos acabou por consagrar ainda uma outra inovação, cujos efeitos práticos correm parelhas com as providências já contidas no projecto. Trata-se da perfilhação dos filhos adulterinos. São em grande numero, infelizmente, os filhos nascidos da infidelidade de um dos cônjuges, não só em Portugal, mas também nos restantes países» (...) «É uma chaga moral no corpo da colectividade que aos políticos e moralistas cumprirá combater nas suas causas, mas que o legislador não pode ignorar nos seus efeitos, como realidade social carecida de tutela jurídica. Segundo a legislação vigente, os filhos nascidos em tais condições não podem ser perfilhados publicamente pelos seus progenitores. Se o cônjuge adultero é a mãe, e a maternidade é declarada no registo, consideram-se como filhos legítimos do casal, enquanto a paternidade legítima não for eficazmente impugnada. Sendo o cônjuge adultero o pai, este só pode perfilhar secretamente, a menos que o outro cônjuge consinta na perfilhação — assentimento que, como é de supor, poucas vezes se manifesta. O resultado prático do sistema não é brilhante.»

E por isso, continua noutro passo:

— O código leva agora mais longe a incursão efectuada em terrenos considerados defesos pela actual legislação, ao permitir a perfilhação por parte do pai adultero, sem necessidade de consentimento do outro cônjuge. Os inconvenientes que a solução possa ter, mais teóricos que reais, são em larga proporção excedidos pelas vantagens que permite alcançar, não só no plano da verdade dos factos ou da autenticidade das soluções, mas também quanto á oportunidade da protecção que todos os pais devem aos filhos.

● Posição jurídica dos filhos ilegítimos

Finalmente, quanto a este problema, aquele membro do Governo manifestou a opinião de que «a orientação do projecto mereceu algumas críticas, porém, falhas de razão». «Houve quem advogasse uma plena equiparação dos filhos legítimos á posteridade legítima, esquecendo que o doutrina nem é razoável, nem corresponde á tutela especial que as leis devem á família legalmente constituída. O legislador foi tão longe quanto poderia ir, sem quebra dos bons princípios.»

E expôs seguidamente alguns aspectos da regulamentação do Código — que já vem do projecto — acerca desta matéria.

A terminar, o prof. dr. Antunes Varela agradeceu a quantos colaboraram na elaboração do novo código, bem como o auxílio prestado «por quem discretamente se dirigiu ao Ministério, ou por quem veio a publico discutir o projecto através da Imprensa, quer pelas correcções e aperfeiçoamentos que muitos proporcionaram, quer pela maior autenticidade representativa que com as suas críticas e objecções imprimiram á missão legislativa do Governo». Disse, ainda, que sendo «obra de grandes proporções, estudada e laboriosamente preparada, com excepcional afinco, por um escol qualificado de investigadores, os Portugueses não teriam possibilidades de concluí-la, muito menos de vê-la frutificar no campo das realidades jurídicas, senão num período de paz interna e numa época de estabilidade política como aquela que vimos usufruindo há boas dezenas de anos», não sendo este o unico vínculo espiritual que liga o nascimento do diploma á obra governativa do prof. dr. Oliveira Salazar, pois «o código representa um marco miliário no movimento de reacção que dentro do direito privado se foi paulatinamente processando contra o primado filosófico do liberalismo individualista. Pois cumpre lembrar que o doutor Salazar foi, tanto no pensamento como na acção, o pioneiro doutrinário mais lucido e o dirigente mais operoso na luta contra a influência ruinosa que o individualismo, desde o período agitado das lutas liberais, exerceu na vida política da comunidade nacional». Por ultimo saudou a Assembleia, tecendo o elogio do seu presidente.

O TEXTO DO DECRETO QUE APROVA O CÓDIGO CIVIL

O decreto-lei que aprova o Código Civil foi já enviado pelo Ministério da Justiça para o «Diário do Governo». É o seguinte o seu articulado:

Artigo 1. — É aprovado o Código Civil que faz parte do presente decreto-lei.

Art. 2.º — 1. O Código Civil entra em vigor no continente e ilhas adjacentes no dia 1 de Junho de 1967, á excepção do disposto nos artigos 1841.º a 1850.º, que começará a vigorar sómente em 1 de Janeiro de 1968. 2. O Código não é, porém, aplicável ás acções que estejam pendentes nos tribunais no dia da sua entrada em vigor, salvo o disposto nos artigos 17.º e 21.º do presente decreto-lei.

Art. 3.º — Desde que principie a vigorar o novo Código Civil, fica revogada toda a legislação civil relativa as matérias que esse diploma abrange com ressalva da legislação especial a que se faça expressa referência.

Art. 4. — Todas as remissões feitas em diplomas legislativos para o Código Civil de 1867 consideram-se feitas para as disposições correspondentes do novo código.

Art. 5. — A aplicação das disposições do novo código a factos passados fica subordinada ás regras do artigo 12.º do mesmo diploma, com as modificações e os esclarecimentos constantes dos artigos seguintes.

Art. 6.º — As disposições dos artigos 157.º a 194.º do novo Código Civil não prejudicam as normas de direito publico contidas em leis administrativas.

Art. 7.º — Os dementes, surdos-mudos ou pródigos que tenham sido total ou parcialmente interditos do exercício de direitos, ou venham a sê-lo em acções pendentes, mantêm o grau de incapacidade que lhes tiver sido ou vier a ser fixado na sentença ou que resultar da lei anterior.

Art. 8.º — 1. Não são reconhecidos para o futuro, salvo em acções pendentes, os privilégios e hipotecas legais que não sejam concedidos no novo Código Civil, mesmo quando conferidos em legislação especial 2. Exceptuam-se os privilégios e hipotecas legais concedidos ao Estado ou a outras pessoas colectivas publicas, quando se não destinem a garantia de débitos fiscais.

Art. 9 — As sociedades universais e familiares constituídas até 31 de Maio de 1967 serão aplicáveis, até á sua extinção, respectivamente, as disposições dos artigos 1243.º a 1248.º e 1281.º a 1297.º do Código Civil de 1867.

Art. 10.º — Enquanto não for revista a situação criada em Lisboa e Porto pela suspensão das avaliações fiscais para o efeito da actualização de rendas dos prédios destinados a habitação, mantém-se o regime excepcional da Lei n.º 2030, de 22 de Junho de 1948, quanto a esses arrendamentos.

Art. 11.º — Ao contrato de parceria agrícola são aplicáveis para o futuro as disposições que regulam o arrendamento rural.

Art. 12.º — Na determinação do quantitativo do laudémio nos foros do Estado, para efeitos do disposto no artigo 1517.º do novo Código Civil, atender-se-á ao valor dos respectivos prédios que resulte da matriz.

Art. 13. — 1. Os casamentos civis celebrados até 31 de Maio de 1967 não podem ser declarados nulos ou anulados, se para tal não houver fundamento reconhecido tanto pela lei antiga como pela nova lei civil, a não ser que já esteja pendente, naquela data, a respectiva acção. 2. O disposto nos artigos 1639.º a 1646.º do novo código é aplicável ás acções que forem intentadas depois de 31 de Maio de 1967, sem prejuízo do que, relativamente aos prazos, prescreve o artigo 297.º do mesmo diploma.

Art. 14.º — O disposto nos artigos 1671.º a 1697.º do novo código é aplicável aos casamentos celebrados até 31 de Maio de 1967, mas em caso algum serão anulados os actos praticados pelos cônjuges na vigência da lei antiga, se em face desta não estiverem viciados.

Art. 15.º — O preceituado nos artigos 1717.º a 1752.º só é aplicável aos casamentos celebrados até 31 de Maio de 1967 na medida em que for considerado como interpretativo do direito vigente, salvo pelo que respeita ao n.º 2 do artigo 1739.º

Art. 16.º — 1. Sem prejuízo da regra estabelecida no n.º 2 do artigo 2.º deste decreto-lei, são aplicáveis aos casamentos celebrados até 31 de Maio de 1967 as disposições do novo Código Civil relativas á caducidade das doações para casamento, ás doações entre casados, á separação dos cônjuges ou dos seus bens e ao divórcio. 2. Não pode, no entanto, ser decretada a separação judicial de pessoas e bens ou o divórcio de cônjuges casados até 31 de Maio de 1967 com fundamento em facto que não seja relevante segundo a lei vigente á data da sua verificação.

Art. 17.º — O disposto no artigo 1793.º é aplicável nas acções pendentes e nos processos findos á data da entrada em vigor do novo Código Civil.

Art. 18.º — 1. Até 31 de Outubro de 1967 pode o marido da mãe intentar acção de impugnação da paternidade, com fundamento em qualquer dos factos referidos nas alíneas c) e d) do artigo 1817.º do novo Código Civil, relativamente ao filho nascido antes da entrada em vigor deste diploma, com prejuízo do disposto no artigo 1818.º. 2. Dentro do mesmo prazo serão recebidos nos tribunais de menores os requerimentos a que se refere o artigo 1820., seguindo-se os demais termos da impugnação oficiosa, desde que o filho tenha menos de catorze anos de idade á data da apresentação do requerimento.

Art. 19.º — O facto de se ter esgotado o período a que se refere o n.º 1 do artigo 1854.º não impede que as acções de investigação de maternidade ou paternidade ilegítima sejam propostas até 31 de Maio de 1968, desde que não tenha caducado antes, em face da legislação anterior, o direito de as propor.

Art. 20.º — Os assentos secretos de perfilhação de filhos adulterinos, válidamente lavrados ao abrigo da legislação vigente tornar-se-ão publicos mediante averbamento oficioso, sempre que sejam passadas certidões do respectivo registo de nascimento.

Art. 21.º — As disposições do novo Código Civil relativas á tutela e á curateda são aplicáveis ás tutelas e curatelas instauradas até 31 de Maio de 1967; porém, os tutores e os curadores já nomeados manter-se-ão nos seus cargos enquanto deles não se escusarem ou enquanto não forem removidos ou exonerados.

Art. 22.º — Os testamentos anteriores a 31 de Maio de 1967 e as disposições testamentárias neles contidas só podem ser declarados nulos ou anulados, por vício substancial ou de forma, se o respectivo fundamento for também reconhecido pelo novo Código Civil, salvo se a acção já estiver pendente naquela data.

Art.º 23.º — As atribuições do testamenteiro são os que lhe forem fixadas pela lei vigente á data da feitura do testamento.

TINTAS, VERNIZES E SECANTES

ATENÇÃO LISBOA

Importante Organização Fabril instalada no Norte, necessita Agente em Lisboa com possibilidade de acompanhar o Sul.

Resposta à Redacção ao n.º 259.

RESTAURANTE FLORA

VILA FRANCA DE XIRA

Comunica a todos os seus Ex.mos Clientes que, por motivo de as suas salas estarem ocupadas, não serão servidos almoços no domingo, dia 27.

A GERÊNCIA

DESPORTOS

Os torneios de voleibol

Vitórias do Benfica (B), senhoras e do Nacional de Ginástica

Apesar de não ter sido possível realizar-se a posse dos novos corpos gerentes da Associação de Voleibol de Lisboa, devido a alguns dos eleitos não poderem harmonizar as suas ocupações profissionais com os cargos para que foram indigitados, alguns dos antigos dirigentes mantêm a normal actividade da nova época

Deste modo se conseguiu a efectivação dos torneios abertos (feminino e de juniores) e o Torneio Início de seniores, todos prestes a terminar, para depois novas provas, já gizadas, se seguirem.

O Lisboa Ginásio está já apurado vencedor do Torneio Início, de seniores, e as equipas A, feminina, e a de juniores ambas do Benfica, triunfarão, também, nas respectivas provas, se bem que faltem ainda, respectivamente, uma e duas jornadas para o seu termo.

Ontem, á noite, no ginásio do Liceu Gil Vicente, a equipa feminina (B) do Benfica venceu a do C.I.F. por 3-0 (15-6, 15-6 e 15-13).

Vitória certa da equipa secundária do Benfica, a que as cifistas opuseram uma vez por outra entusiástica réplica que melhor lograram concretizar no derradeiro «set» sem que viesse, entretanto, a vencê-lo.

O Nacional de Ginástica deslocou-se a Lisboa para jogar com os juniores do Lisboa Ginásio e com os seniores do C.I.F., averbando duas vitórias.

Em juniores, venceu por 3-0 (15-10, 15-0 e 15-12), e, em seniores, a vitória pertenceu-lhe também por 3-0 (15-3, 15-3 e 15-6).

Este ultimo jogo foi arbitrado por Reinaldo Rodrigues e as equipas alinharam:

C. I. F. — Vítor Melo, Luís Reis, António Barreto Carlos Brilhante, Fernando Caldeira, José Fernandes e Armando Gutterres.

NACIONAL DE GINÁSTICA — Mário Costa, José Pimpão, Nuno Brancamp, Artur Sequeira, dr. Luís Silveira, Fernando Herberto e António Matos.

A eficiência do melhor conjunto da Parede, de apreciável valia justificou, uma vez mais, o êxito do seu triunfo

Ler mais noticiário nas págs. 20 e 21

O Sporting

não pediu escolta policial para se deslocar a Guimarães

Não se confirmam as notícias sobre o pedido que teria sido feito pelo Sporting para ser acompanhado por escolta policial na sua deslocação a Guimarães. Esclarece-se que a equipa de futebol do clube «leonino» se encontra instalada no Porto, de onde, amanhã, da parte da manhã, seguirá para Guimarães, de automóvel, em condições normais, para enfrentar o Vitória local.

Um porta-voz qualificado do Sporting, com quem o «Diário de Lisboa» esteve em contacto, desmentiu o que qualificou de «tendenciosa informação». Apenas, se verificou, como tem acontecido de outras vezes, um pedido junto das autoridades vimaranenses, a fim de facilitar aos jogadores lisboetas o acesso dos vestiários ao estádio.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

21565 .... 1 250 000$00
28747 .... 100 000$00
627 .... 50 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

21564 .... 2 850$00
21566 .... 2 850$00

PRÉMIOS DE 10 000$00

14334 25260 44595 46041 54838

PRÉMIOS DE 5 000$00

4038 11316 12710 15676 21871 32110 47887

PRÉMIOS DE 2 000$00

1430 2395 2684 3925 4902 6244
6411 8012 8588 8987 9311 9775
12852 14884 16140 19814 19936 21542
21649 22157 22414 22657 23535 25100
25158 26305 27196 29187 29326 30293
31715 35166 35589 39431 39641 39470
40346 42546 44042 44561 44800 44925
45637 50399 50734 51382 53118 53355
53377 53631

PRÉMIOS DE 200$00 (Centena)

601 a 700; 21501 a 21600 e 28701 a 28800

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 100$00, no bilhete de cada série, os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 085. Com 1 000$00, no bilhete de cada série, os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 016, 401 ou 514. Aqueles cujos dois ultimos algarismos sejam 49 ou 59, têm direito ao prémio de 500$00. Por ultimo todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 5, obtiveram o prémio de 100$00, também no bilhete de cada série, correspondente á «terminação».

Todavia os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

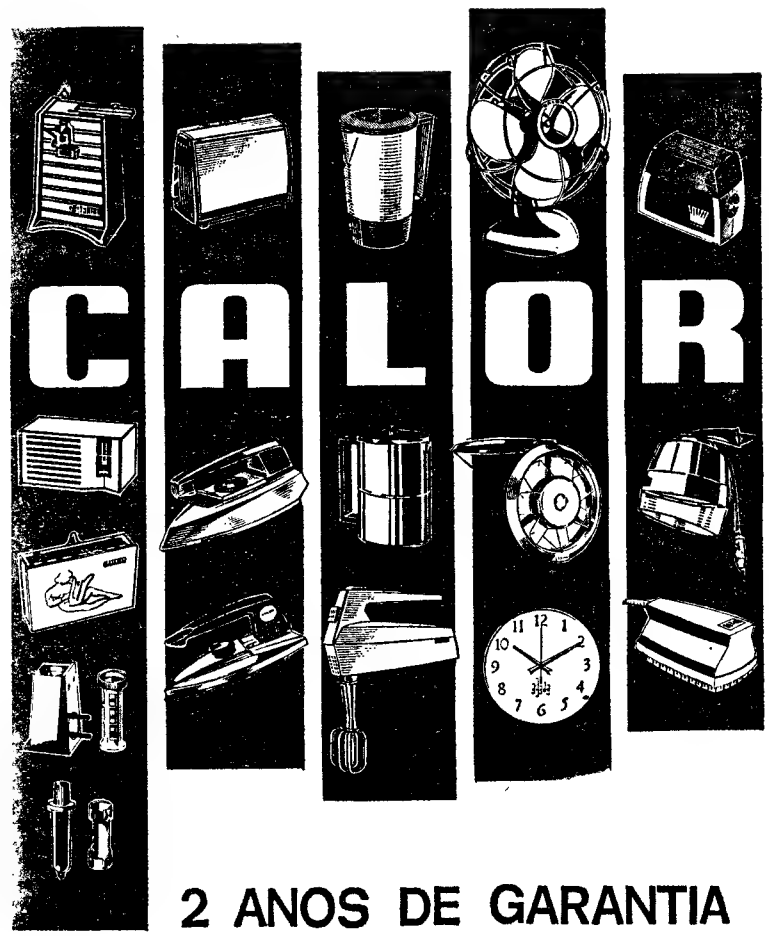
CORTES DE ENERGIA

em Almada

ALMADA, 26. — É rara a noite que em Almada não falta a corrente eléctrica, anomalia que, como é de calcular, causa os maiores transtornos tanto nas casas comerciais como nas residências dos particulares.

Não haverá forma de reparar de vez a avaria que provoca constantemente a interrupção do fornecimento da corrente eléctrica? Dirige-se a pergunta a quem de direito.

OS MELHORES ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS



2 ANOS DE GARANTIA

MAIS 4 PRÊMIOS GRANDES

distribuídos ontem

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

28.747 — 2.os PRÉMIOS — 200 CONTOS

627 — 3.os PRÉMIOS — 100 CONTOS

Para os

30 MILHÕES DO NATAL

habilite-se desde já

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

VENDA DE SUCATAS

A Companhia dos Telefones torna publica a venda dos seguintes materiais de sucata:

- **cerca de 3.500 Kg. de fio de cobre isolado**
- **cerca de 7.100 Kg. de fio de cobre cádmio de linhas aéreas**
- **cerca de 1.050 Kg. de fio de cobre isolado a papel**
- **cerca de 1,280 Kg. de fio de ferro e aço**
- **cerca de 1.130 Kg. de fio jumper**
- **cerca de 1.500 Kg. de chumbo sucata limpo**
- **cerca de 13.800 Kg. de cabo telefónico com chumbo e cobre**
- **cerca de 2.900 Kg. de cabo lona e plástico**
- **cerca de 8.000 Kg. de ferro forjado**
- **cerca de 2.000 Kg. de placas de baterias**
- **cerca de 2.500 Kg. de papel (blocos de senhas)**

e ainda latão, solda, cobre, tubos de ferro, corda, listas e outros artigos mais que se acham patentes nos Armazéns da Companhia na Avenida de Ceuta, em Lisboa, onde se oferece, a cada interessado, uma relação pormenorizada de todos os materiais que constituem a presente venda e as suas condições de adjudicação.

As propostas deverão ser dirigidas à Direcção Comercial da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, Lisboa-1, em carta fechada, com a seguinte indicação no sobrescrito: — «Proposta para a compra de sucatas» e entregues até às 12 horas do dia 5 de Dezembro, com excepção das propostas para a compra de todos os fios de cobre, chumbo e cabos, cujos interessados as deverão entregar, também, na morada acima, mas na Secção de Cobrança e até ao mesmo dia e hora, efectuando, na altura, um depósito provisório de **Esc. 2.500$00.**

A Companhia reserva, entretanto, o direito de não adjudicar quaisquer dos artigos em venda se o preço oferecido não convier.

✝

JOSÉ MÁXIMO LUÍS SIMÕES

MISSA DO 30.º DIA

Sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso, no dia 27, às 11.30 na Igreja das Chagas, e agradece desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

BRINDE

POR 8$00

Envie esta importância em selos do correio, receberá em sua casa sem mais despesas o seguinte:

2 interessantes jogos de paciência, 1 calendário para 200 anos e uma boa esferográfica da muito conhecida e acreditada marca **FABER RAFAEL**. Esta oferta é limitada a poucos dias, não demorar o seu pedido.

Pedidos a M. A. Nascimento Apartado 265 — **PORTO.**

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

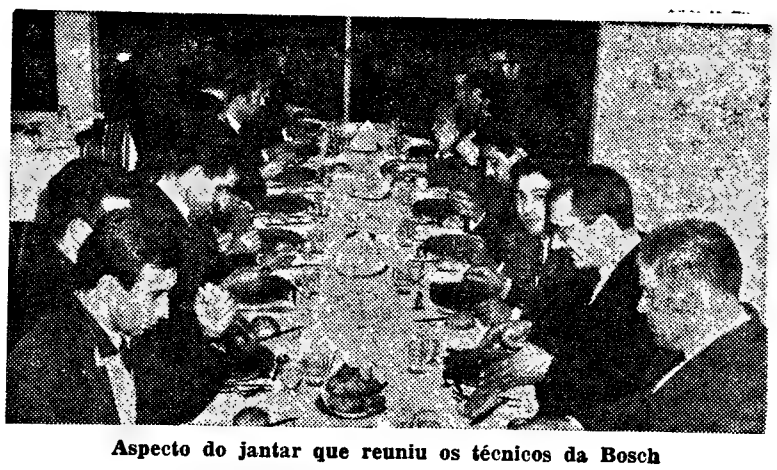
Curso de especialização

sobre auto-rádios «Ponto Azul» promovido pela Bosch

Encerrou-se ontem o curso sobre auto-rádios «Ponto Azul», promovido pela Robert Bosch Portugal, Lda., no qual participaram doze técnicos desta empresa que irão prestar serviço em várias localidades do País, nos departamentos de assistência de alguns dos seus agentes. Dirigido pelo encarregado da Secção Electrotécnica, sr. António Ferreira, o curso, que funcionou na escola anexa ao departamento de oficinas da Bosch, integra-se na preocupação da empresa de especializar cuidadosamente os seus quadros de modo a garantir uma perfeita assistência em Portugal.

Tal preocupação, que é já tradicionalmente reconhecida em todos os países onde estão presentes as marcas Bosch, é um dos pontos principais do programa das suas actividades em Portugal, onde as suas vendas têm vindo a registar, nos últimos anos, uma expansão em ritmo notável. Assim, para além da qualidade dos seus produtos, aquela prestigiosa empresa pode garantir uma assistência constante e eficaz junto dos seus clientes, nos moldes em que se pratica nos mais evoluídos países.

A fim de comemorar o encerramento do curso, os técnicos que nele participaram reuniram-se ontem á noite num restaurante típico da capital, o que serviu de pretexto a algumas horas de convívio e confraternização entre elementos íntimamente ligados á assistência técnica das marcas Bosch e Ponto Azul. Estiveram presentes, entre outros, os srs. Essenreiter, chefe dos Serviços de Assistência Técnica em Portugal, e António Clara, chefe de vendas.



Aspecto do jantar que reuniu os técnicos da Bosch

«OS CRUZADORES NA MARINHA PORTUGUESA»

(Continuação da página central)

nalista nessas matérias uma missão da sua vida. A obra que tem realizado este nosso querido companheiro de trabalho ao serviço da Marinha, na história e nas realidades do presente, foi agora valorizada com um estudo de sugestivo interesse, «Os Cruzadores na Marinha Portuguesa» — que o autor define como esboço breve mas que constitui, na verdade, uma recolha definitiva de informação histórica sobre o ultimo século na evolução da nossa frota militar.

Escreve Maurício de Oliveira que «os cruzadores atestaram sempre numa marinha o poder de combate, a capacidade ofensiva e as possibilidades de domínio das rotas marítimas; os cruzadores dos séculos XIX e XX foram as naus do século XVIII». Por aí se revela a importancia deste estudo para a história moderna da Marinha de Guerra em Portugal, consagrando o esforço de estadistas que bem serviram o seu engrandecimento e que tiveram a visão clara das responsabilidades da nossa tradição naval, descrevendo com curiosas informações a origem e as actividades da frota de cruzadores constituída a partir de 1876 e documentando os passos da vida nacional em que participaram mais destacadamente.

Em narrativa clara, elegante e sóbria, com a pena de jornalista brilhante e o conhecimento de estudioso incansável, Maurício de Oliveira faz desfilar ante o leitor esses velhos navios que foram honrosa presença de Portugal nos mares: o «Vasco da Gama» e o «Adamastor», o «Almirante Reis», o «S. Gabriel», o «S. Rafael», o «Republica», o «Carvalho Araujo», o «Pedro Nunes», o «Gil Eanes» — testemunhos da história naval ao longo de quase um século e nomes evocativos da vida portuguesa nesses tempos ainda tão próximos.

Diz o autor que este trabalho, «não desejando romancear episódios ou figuras, nem mesmo envolver os factos num clima de acentuado cunho literário, tem apenas o objectivo fundamental de constituir mais uma peça, embora modesta, da galeria bibliográfica que pretende legar aos vindouros». Esse objectivo é bastante para imprimir ao livro um interesse perene e largo e para testemunhar, na verdade, que «a Armada Nacional, com os meios que o destino lhe atribuiu, soube sempre cumprir abnegadamente o seu dever para com a Pátria». O livro de Maurício de Oliveira inclui valiosa documentação fotográfica e é distribuido pela Editora Marítimo-Colonial.

FESTA BRAVA

Na respectiva sede, efectuou-se hoje o almoço semanal da Tertulia Festa Brava, no qual tomaram parte cerca de cem convivas.

A reunião decorreu com alegria e durante ela houve fados e guitarradas.

MOVIMENTO NATURISTA

A direcção do Movimento Naturista promove amanhã, ás 16 horas, uma visita ás instalações do Descansauna, reservada aos seus filiados, e na terça-feira próxima, ás 21 horas, na sede de «Os Josés», uma conferência pelo dr. Alfredo Vasques Homem, intitulada «Turismo e Problemas de Angola de Hoje», ilustrada com um filme.

ROTARY CLUBE

Na proxima reunião do Rotary Clube de Lisboa — terça-feira, ás 13 horas (em almoço) no Hotel Tivoli — será palestrante o sr. dr. Amaro Duarte Guerreiro, director do Instituto Nacional de Estatística, que falará sobre «Os empresários e a Estatística».

AEG

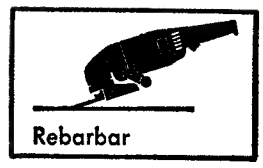
FERRAMENTAS ELÉCTRICAS

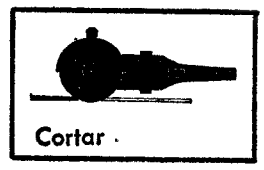
DUPLO ISOLAMENTO

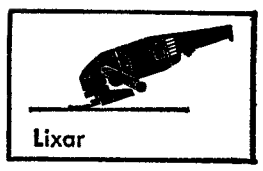
80 ANOS DE EXPERIÊNCIA JUSTIFICAM A PREFERÊNCIA

para trabalhos económicos na indústria, oficinas e construção civil

REBARBADORAS







* MAIS POTENTE
* MAIS LEVE
* MAIS RESISTENTE

Tipo	Disco	Velocid. em carga R. P. M.	Potência W Absorv.	Potência W Util	Peso Kg.
UWS 1400 i	178	8500	1900	1400	7,5
UWS 1400 ai	230	6600	1900	1400	7,7
WS 1000 i	178	8500	1400	1000	5,45
WSA 1000 ai	230	6600	1400	1000	5,5
St 1400	COLUNA				

AEG

LUSITANA DE ELECTRICIDADE

LISBOA PORTO

dist. Belarte

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Sete encontros de inegável interesse

• Programa de Lisboa:
• Belenenses-Académica (11 h.) e Benfica-F. C. Porto (15 h.)

Para amanhã estão previstos os seguintes jogos da 8.ª jornada do campeonato nacional da I Divisão:

Belenenses (5)-Académica (9)
Benfica (11)-F. C. Porto (9)
B. Mar (3)-Atlético (7)
V. Guimarães (5)-Sporting (7)
Sanjoanense (2)-C. U. F. (8)
V. Setubal (7)-Sp. Braga (9)
Leixões (8)-Varzim (8)

Entre parêntesis, a pontuação de cada um.

E inegavel o interesse destes sete jogos, mesmo que se considerem as diferenças de pontos nos encontros do Restelo, Aveiro e São João da Madeira, facto sem significado especial nesta altura do campeonato. Mas é na Luz, Guimarães e Setubal que se travarão os embates de maior emoção, principalmente entre o «leader» e um dos três situados no 2.º lugar (F. C. Porto). Admite-se, pois, a elaboração de uma nova tabela classificativa, sobretudo na lista dos primeiros e no meio.

•

A derrota sofrida em Braga levanta, naturalmente, duvidas sobre a capacidade do Benfica, pelo que se espera do F. C. Porto uma acção de teor persistente, quiçá de índole ofensiva mantida em ritmo constante. Dos avançados dos «encarnados» depende o desfecho da contenda que promete despique de vibrante comunicalidade. O Benfica é favorito.

•

No Restelo — o jogo começa ás 11 horas, decisão acertadíssima —, a Académica é cartaz ante um Belenenses desejoso de trilhar o caminho da tranquilidade. Empate ou vitória dos coimbrões nos prognósticos.

•

O descontraido Atlético, que não anda ás apalpadelas, parece capaz de contrabalançar o facto de ser visitante contra adversário que anseia por averbar um triunfo no seu campo, após cinco domingos com derrotas.

•

Em Guimarães, os locais e os «leões» justificam embate de sofrimento considerando a irregularidade dos antagonistas, cada um abaixo do que lhe era habitual. Prevê-se um despique disputado palmo a palmo. Favorito, o Vitória de Guimarães.

•

A Sanjoanense ainda não triunfou no seu campo enquanto a C. U. F. averbou nas anteriores quatro jornadas, apenas, dois pontos, com duas derrotas consecutivas nos dois ultimos domingos. Inquietação, pois, pela banda dos barreirenses e esperança nos nortenhos. Nos vaticínios, o empate tem valimento.

•

Os setubalenses tentarão travar a descida na tabela classificativa embora a tarefa diante do moralizado Sporting de Braga se afigure complicado. Choque, por conseguinte, de tonalidade emotiva. Favorito o Vitória de Setubal, mas sem excluir as possibilidades dos minhotos.

•

Na Póvoa de Varzim, o nivelamento pontual sugere nivelamento no embate. O problema reside na eficácia dos avançados. O Varzim afigura-se mais apetrechado.

Sporting em Guimarães e Atlético em Aveiro

EQUIPAS PROVÁVEIS

Para os jogos da I Divisão estão previstas as seguintes formações:

BELENENSES — José Pereira; Bernardino, Quaresma, Cardoso e Sá Pinto; Canário e Adelino; Alfredo, Carlos Pedro, Lira e Godinho.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Curado, Rui Rodrigues e Marques; Rocha e Vítor Campos; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Serafim.

★

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Augusto Silva; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Nelson (ou Simões).

F. C. PORTO — Américo; Atraca, Almeida, Rolando e Sucena; Pinto e Pavão; Jaime, Djalma, Bernardo da Velha e Nóbrega.

★

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Silva e Peres; Miranda, Campinense, Mendes e Lázaro.

SPORTING — Barroca; Lino, Alexandre Baptista, José Carlos e Morais; Gonçalves e Ferreira Pinto; Carlitos, Figueiredo, Lourenço e Peres.

★

BEIRA-MAR — Oliveira; Sousa, Evaristo, Brandão e Piscas; Garcia e Abdul; Pena, Nartanga, Gaio e Almeida.

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Candeias e Peres; Fagundes e Angeja; Seminário, Márinho, Matateu e Tito.

★

SANJOANENSE — Pimenta; Freitas, Saturnino, Jambane e Almeida; Peridis e Alvarez; José da Silva, João Pereira, Faria e Louro.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; Vieira Dias e Espírito Santo; Madeira, Monteiro, Fernando e Uria.

★

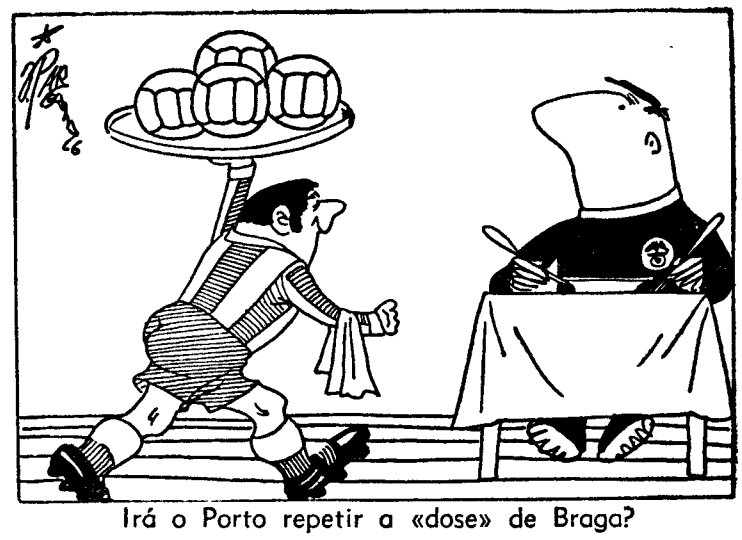
V. SETEUBAL — Vital; Conceição (ou Cardoso), Torpes, Herculano e Leiria; Tomé e Augusto; Guerreiro, José Maria, Pedras e Quim (ou Jacinto João).

SP. BRAGA — Armando; Juvenal, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Luciano; Albino, Perrichon, Adão e Estêvão.

★

LEIXÕES — Rosas; Geraldinho, Nicolau, Rocha e Raul; João Carlos (ou Gentil) e Bené; Esteves, Wagner, Arnaldo e Morais Alves.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Manuel José e Aleixo; Cotricoto, Valdir, Vítor Silva e Rogério.



Irá o Porto repetir a «dose» de Braga?

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

As saídas dos guias — Tirsense e Portimonense oferecem perspectivas diferentes

O «Nacional» da II Divisão prossegue, amanhã, com os encontros correspondentes á 8.ª jornada. Na Zona Norte estão previstos os seguintes desafios:

Penafiel-Ovarense
Spt. Espinho-Leça
Acad. Viseu-Tirsense
U. Tomar-Spt. Covilhã
Peniche-T. Novas
Famalicão-U. de Lamas
Salgueiros-Oliveirense

Embora tendo de deslocar-se ao campo do adversário, não é de acreditar que o Tirsense perca a posição de «leader», tal como o Leça deverá continuar subguia.

Merecem, ainda, favoritismo as restantes equipas visitadas, á excepção do União de Tomar, mas não é de supor que venham a registar-se resultados muito expressivos.

*

Pelo que respeita á Zona Sul, teremos:

Sintrense-Seixal
Montijo-C. Piedade
Barreirense-Oriental
Torriense-Portimonense
Olhanense-Lusitano
Alhandra-«Os Leões»
Almada-Luso do Barreiro

Dois jogos suscitam o maior interesse: os que se realizam em Torres Vedras, onde o visitante é o guia actual da classificação e em Olhão, pois ambos se apresentam de difícil vaticínio quanto ao desfecho e têm larga influência na ordenação dos primeiros.

Também oferece boas perspectivas o jogo de Almada.

Produções Lança Moreira na Luz e em Guimarães

Produções Lança Moreira estarão amanhã presentes nos dois mais importantes encontros do Campeonato Nacional da I Divisão, transmitindo-os, directa e integralmente, para todo o território português.

O encontro BENFICA-F. C. DO PORTO será irradiado através dos emissores de Lisboa e Miramar de Rádio Clube Português. Ao microfone estarão Mário Cília (relator) dr. Fernando Soromenho (comentador) e Horácio Santos (locutor).

A partida GUIMARÃES-SPORTING será transmitida, simultâneamente, pela Rádio Voz de Lisboa e pelos Emissores do Norte Reunidos, por uma equipa constituída por Aníbal Barroso, António Baptista e Humberto Branco.

Simultâneamente e nestes dois relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a Redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e a *chave* do Totobola.

No intervalo dos jogos, haverá mais uma edição de «O Caso da Semana», amanhã com Mário Cília num oportuno apontamento.

A programação de P. L. M. inclui ainda mais as seguintes rubricas: ao meio-dia, Revista Desportiva «GOLO-...»; às 13,30, «Boa Música e... Bom Apetite», e às 20 e 15, «Comentador Desportivo», a cargo de Vítor Ferreira de Melo. Todos estes programas serão transmitidos pelas antenas de Rádio Clube Português.

Duas vezes por semana (às 2.as e 6.as feiras) da meia-noite às duas horas da madrugada, P. L. M. apresentam «Motores em Marcha», que tem o patrocínio da P. V. T. e é transmitida pela Rádio Voz de Lisboa.

DOMINGO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Rio Seco-Ateneu, em 1.as e 2.as categorias, no campo do Boa Hora, ás 10 e ás 11 horas.

— Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão: Rangel-Spt. Torres, em Queluz, ás 11 h. Progresso-F. Ciências (jogo atrasado), em Sintra, ás 11 horas.

— Campeonato de Lisboa, de juniores, Série A: Algés-Pedrouços e Belenenses-Santa Engrácia, ambos ás 9 e 30, e Sporting (B)-Atlético, ás 10 h.; Série B: Sporting (A)-Nacional, ás 9 h.; C. D. U. L.-Cruz Quebradense, ás 9 e 30; Queluz-Benfica, ás 10 horas.

— Campeonato de Lisboa de ju-

(Continua na página seguinte)

O BENFICA EM MACAU contra o Vasco da Gama e clubes coreanos

RIO DE JANEIRO, 26 — (A. N. I.) — Depois de rápidas negociações, os dirigentes do Vasco da Gama aceitaram uma proposta para a sua equipa de futebol participar num torneio internacional em Macau, durante Junho de 1967, contra o Benfica e clubes coreanos — anuncia-se no Rio de Janeiro.

EXIJA QUALIDADE! ESCOLHA O
Taunus 17M
Um passo no futuro!
Ford

BASQUETEBOL

O SPORTING IMBATÍVEL

NO CAMPEONATO REGIONAL

No Pavilhão dos Desportos efectuou-se, ontem, á noite, a 1.ª jornada da segunda volta do campeonato de Lisboa de basquetebol da Divisão de Honra.

Os resultados foram os seguintes:

Sacavenense-C. D. U. L.	57-22
Nacional-Benfica	37-57
Sporting-Belenenses	52-31
Oriental-C I F.	44-85

No embate Sporting-Belenenses, os «azuis» não ofereceram a réplica que esteve presente noutros jogos. De certo modo, desilusão que se confirma nos numeros finais da partida (52-31). Os «leões», por seu turno, fizeram um jogo vincadamente cauteloso fechando muito bem a sua defesa. O sistema «homem-a-homem», aliás, utilizado com talento, perturbou francamente os «azuis». Estes, por efeito daquela táctica, nunca conseguiram unir-se e encontrar uma solução que lhes desse satisfação, principalmente, no contra-ataque.

No segundo encontro da noite, o Nacional, perante um Benfica sem garra, conseguiu na primeira parte comandar o marcador por largo espaço de tempo. Os rapazes de S. Bento, com forte determinação, deram a impressão de franca melhoria. No segundo tempo, o maior poder físico dos «encarnados» resolveu a seu favor a contenda. Os benfiquistas, muito mais compenetrados e com um processo mais consentâneo com as suas pedras individuais, souberam tirar partido da quebra física do Nacional.

Sem os seus principais titulares, Sacavenense e C. D. U. L. travaram luta sem interesse. A partida foi confusa e inconsequente e pobre de técnica. Os universitários, sem o saber, defenderam, «homem-a-homem» e os sacavenenses, também, utilizaram o contra-ataque individual.

Finalmente, o C. I. F. continua a somar resultados extraordinários, aproximando-se assustadoramente dos «leões». O C. I. F. manobrou como quis os orientalistas, chegando até ao ponto de apresentar dois «cincos» perfeitamente distintos.

Eis a classificação actual:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Sporting	8	8	—	509-340	16
C. I. F.	8	7	1	470-343	15
Benfica	8	6	2	542-354	14
Belenenses	8	4	4	416-413	12
C. D. U. L.	8	4	4	409-418	12
Nacional	8	2	6	333-426	10
Oriental	8	1	7	307-450	9
Sacavenense	8	—	8	298-409	7

Próxima jornada — Belenenses-Nacional, C. D. U. L.-Oriental, C. I. F.-Sporting e Benfica-Sacavenense.

Cerca de 70 encontros

marcados pela A. F. L. para amanhã

A actividade dos filiados da A. F. L. sofre, amanhã, novo alargamento, graças ao começo do campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão. Deste modo, o número de encontros previsto aproxima-se das sete dezenas, como adiante se verificará.

Eis o programa elaborado:

1.ª Divisão (10.ª jornada) — S. L. Olivais-U. Algés, Alverca-Loures, Estoril-Desp. Olivais, Odivelas-Palmelense, Sacavenense-Bucelenses, Vitória C. L.-Casa Pia e E. Amadora-Vilafranquense. Todos estes jogos se realizam ás 16 horas, em categoria de honra, sendo antecedidos dos de «reserva», ás 14 horas.

2.ª Divisão (4.ª jornada) — Montelavarenses-Santa Iria, Arroios-Linda-a-Pastora, Vialonga-Império do Cruzeiro, Zambujalense-Livramento, Charneca-Ericeirense e Linda-a-Velha-Lourel — todos ás 15 e 30; Oeiras-Fut. Benfica, ás 16 horas.

Juniores, 1.ª Divisão (11.ª jornada) — *Série A* — Palmense-U. Algés, Vitória C. L.-Atlético e Cascais-Sintrense — os três ás 10 e 30; Belenenses-Império e Fut. Benfica-Casa Pia, ambos ás 11; Est. Amadora-Sporting, ás 11 e 15.

Série B — Loures-Alhandra, Oriental-S. L. Olivais e Odivelas-Desp. Olivais — os três ás 10 e 30; Benfica-Vilafranquense (no Campo Grande), Torriense-Alverca e Sacavenense-Malveira — os três ás 11 h.

Juniores, 2.ª Divisão (1.ª jornada) — *Série A* — Caneças-Un. Povoense, Bucelenses-Zambujalense e Santa Iria-Azambuja — os três ás 10 e 30. Adiado o Charneca-Castanheira.

Série B — Cacém-Mercês (no Lourel), Ericeirense-Montelavarenses e 1.º de Dezembro-Vila Verde — os três ás 10 e 30; Rangel-P. Pinheiro (no campo do Estrela da Amadora), ás 9 e 30.

Série C — Bom Sucesso-Estoril (no Est. Nacional) ás 9 e 45; Boa-Hora-S. V. da Beira, ás 11; I. Cruzeiro-Linda-a-Velha (em «Pina Manique») ás 11 e 15; Linda-a-Pastora-Porto Salvo (no Est. Nacional) ás 11 e 30.

Série D — Santa Catarina-Tarujense (no campo «Arménio de Carvalho»), Liberdade-Arroios (em «Pina Manique» B) e Águias-Cascalheira (em «Pina Manique» A) — os três, ás 9 e 30; Lusitano C.-Operário, no campo «António da Fonseca», ás 11 horas; Bela Vista-Ferroviário (no campo «Arménio de Carvalho»), ás 11 e 15.

Juvenis (4.ª jornada) — *Série A* — Vialonga-Alhandra e U. Povoense-Vilafranquense — ambos ás 10 e 30.

Série B — Sacavenense-Vitória, ás 9 e 30; Desp. Olivais-Oriental e S. L. Olivais-Império, ambos ás 10 e 30.

Série C — Oeiras-Cascais, U. Algés-Carcavelos e Estoril-Linda-a-Pastora — todos ás 10 e 30.

Série D — Belenenses-Arroios, Boa-Hora-Cascalheira e Sporting (B)-Lisboa e Águias — todos ás 9 e 30.

Série E — Atlético Benfica e Torriense-Sporting (A) — ambos ás 9 e 30.

Série F — Casa Pia-Fut. Benfica, ás 11; Sintrense-Palmense, ás 10.

A homenagem dos árbitros à direcção da F. P. F.

Planeada em Setembro passado, só agora é possível levar a efeito a homenagem que os árbitros de futebol tencionam prestar á direcção da F. P. F., na pessoa do seu presidente, sr. Justino Pinheiro Machado.

A referida homenagem realizar-se-á no próximo dia 5 de Dezembro, no decorrer de um jantar, para o qual há elevado numero de inscritos.

O Estádio dos Barreiros vai ser iluminado

FUNCHAL, 27 — (A. N. I.) — Foram implantados os postes de iluminação do estádio dos Barreiros. Cada uma dessas torres tem 40 metros de altura e pesa 45 toneladas.

Em cada poste serão montados cinco projectores, com a potência global de 20 kW.

DOMINGO DESPORTIVO

(Continuação da página anterior)

venis, Série A: Algés (A)-Pedrouços, C.I.F.-Boa Hora e Belenenses (A)-Santa Engrácia, ás 10 e 30; Sporting (A)-Atlético, ás 11 h.; Série C: Carnide-Ed. Física, ás 10; Atl. Encarnação-Moscavide (A) e C.D.U.L.-Maria Pia, ás 10 e 30.

— Campeonato de Lisboa, feminino, Série B: Progresso-Atl. Encarnação, em Sintra, ás 10 horas.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato de Lisboa, de seniores, 1.ª jornada: Sporting-Belenenses, Oriental-C. Piedade e Boa Hora-C. Ourique, nos campos dos primeiros, ás 11 e 30, 15 e 17 horas, respectivamente.

— Campeonato de Lisboa, de juniores: Almada-Belenenses e Oriental-Sporting, nos campos dos primeiros, ambos ás 9 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura (seniores): Hóquei C. P.-Linda-a-Velha, no Estádio Nacional, ás 10 e 15.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Infante Sagres-C. Ourique, Marítimo-Benfica, Valongo-Ferroviário e F. C. Porto-Belenenses, a partir das 9 horas; F. C. Porto-Benfica, Valongo-C. Ourique, Marítimo-Belenenses e Infante Sagres-Ferroviários, a partir das 20 e 15 — todos no pavilhão do Académico F. C.

— Campeonato Nacional de juniores: C. H. Carvalhos-Paço de Arcos e Valongo-Benfica, ás 15 e ás 16 horas, no pavilhão do Infante Sagres.

MOTORISMO — «Três horas de Camarate» — prova de «Karting», na pista de Camarate: treinos, ás 13 horas; competição, ás 15; distribuição de prémios, ás 18 e 30.

PUGILISMO — Sessão, englobando cinco combates entre atletas do F. C. Porto e do S. L. Benfica, no pavilhão do Estádio da Luz, ás 17 horas.

TÉNIS DE MESA — Taça «Fundação», individual, de seniores e juniores, fase final, na mesa do Armadorense, ás 21 e 30.

— Taça «Aniversário», individual, de infantis e senhoras, na mesa do Ateneu Comercial de Lisboa, ás 9 e 30.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Ramsey, seleccionador inglês, orgulha-se do seu «record»: em 29 jogos, apenas uma derrota (frente á Áustria), sendo que nos ultimos 19 encontros se registaram 16 vitorias e 3 empates. Esta estatística atrapalha os seus mais duros críticos...

● Morreu José Vicente, amigo de longa data. Foi figura de relevo no nosso desporto, como atleta eclético e dirigente. Na selecção militar de futebol também demonstrou, como «responsável», a sua competência. Paz á sua alma.

● A F. P. F. determinou que a partir de 23 do corrente os clubes devem reservar nos seus campos um camarote ou lugares equivalentes para os membros das comissões Central e Distritais de Árbitros. Não teria ficado mal se acrescentasse: «Se puder ser, com arame farpado...»

● Vinte mil contos embolsou a Associação Inglesa de Futebol com o «Mundial» da modalidade. É dinheiro que possibilita suavizar a política de austeridade em vigor na Velha Albion. Portugal, por ora, já recebeu 3800 contos da parte que lhe cabe.

● O Vasco da Gama Atlético Clube é uma nova agremiação desportiva, resultante da fusão dos clubes de Sines. O nome do descobridor, que nasceu naquela povoação piscatória, é susceptível de estimular o recém-nascido agrupamento. Venham «descobrimentos», sineenses.

● «Graças ás Apostas Mutuas Desportivas (o Totobola) foi possível organizar um programa que permitirá a abertura de Centros de Reeducação de Crianças com Atraso Mental». Aqui está uma notícia que os detractores do desporto não deviam perder.

● Vamos ter pugilismo profissional com pugilistas portugueses. Um foguete. E que suba bem alto.

OPINIÃO

«DOPING»... — Em toda a parte, com maior ou menor intensidade, este problema preocupa os dirigentes do desporto. Em Portugal, ainda se não deu um passo nesse sentido, o que não é para admirar, mas noutros paises foram já tomadas providências tendentes a punir os prevaricadores e, mais do que isso, a prevenir quantos se julgavam a coberto de investigações.

Em França, como se recordará, a campanha anti-«doping» foi como a pedrada no charco nos meios velocipédicos profissionais. A principio, gerou-se uma reacção e no ultimo «Tour» os ciclistas fizeram uma greve simbólica durante uma das tiradas Mas cedo se convenceram de que não valeria a pena resistir. Anquetil apressou-se mais tarde em dar o exemplo, prontificando-se ao exame sem receio da publicidade. No seu entender, os campeões só beneficiam em demonstrar a juventude que as suas glórias não foram logradas á custa de drogas e que com trabalho persistente, o êxito, em qualquer faceta, esta ao alcance de quem quer que seja. Dessa mesma juventude, praticante ou não do desporto. Quando a consciência está tranquila, nada deve recear-se.

Em Itália, onde a coisa assumiu aspectos feios (dizia-se, apenas), fizeram-se, no futebol, «contrôles» anti-«doping». Na época passada, em 198 jogos do campeonato nacional, foram realizados 1188 exames. tendo o resultado sido negativo. Também no recente «Mundial» de Inglaterra, a campanha, que constituiu inovação, foi recebida, de inicio, com certo constrangimento para depois se transformar em caso rotineiro. Nada se apurou, ao contrário do que pretendeu uma infeliz notícia vinda a lume em jornal dinamarquês, visando os jogadores portugueses.

Espera-se, entre nós, que os Centros de Medicina Desportiva possam um dia estar apetrechados a fim de os espíritos ficarem tranquilos

FACTOS SÃO FACTOS

José Augusto, o popular «internacional» do Sport Lisboa e Benfica, é treinador dos futebolistas juvenis do Barreirense, para o que aproveita as horas disponíveis. A sua função é desempenhada com o máximo entusiasmo e o clube barreirense nada paga a José Augusto, porque este nada quer receber. O exemplo podia ser imitado por outros profissionais de nomeada. Há tantos clubes modestos que precisam de ser ajudados e tantas horas perdidas na mais aborrecida ociosidade por jogadores que podiam dar algo da sua «riqueza».

ACTIVIDADES PARA ESTA NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 3.º Campeonato Nacional de Damas (por equipas), na delegação da F. N. A. T., em Setubal, ás 21 horas.

— 26.º Campeonato Nacional de Xadrez (individual), na delegação da F.N.A.T., em Setubal, ás 21 h.

BADMINTON — Torneio de Abertura (continuação).

BASQUETEBOL — Taça «Annegrete Costa» (jogo atrasado): Ed. Física-Barreirense, em Torres Vedras, ás 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, 4.ª jornada: Marítimo-C. Ourique, Infante Sagres-Benfica, F. C. Porto-Ferroviário e Valongo-Belenenses, no pavilhão do Académico F. C., a partir das 20 e 15.

— Campeonato Nacional de juniores, 2.ª jornada: Valongo-Paço de Arcos e Carvelhos-Benfica, no pavilhão do Infante de Sagres, ás 17 e ás 18 horas.

TÉNIS DE MESA — Torneio da taça «Fundação» (individual, seniores-juniores), nas mesas do Benfica e do Sporting, ás 21 horas.

SEJA TOTALISTA NA SATISFAÇÃO DE FUMAR

CIGARRO 1 X 2 SATISFAÇÃO TOTAL

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

FUGA ENGENHOSA de dois presos da cadeia de Cuba

BEJA, 26 — Durante a noite, conseguiram fugir da cadeia de Cuba, onde aguardavam julgamento, António José Petronilho, de 41 anos, solteiro, natural de Messejana, acusado de assalto á mão armada, conforme noticiámos, e António José Fialho de 41 anos, solteiro, natural de Bouteiro, Portel, acusado de crime grave na pessoa de uma sua filha menor. Ambos conseguiram evadir-se trepando por um dos grandes pêndulos do relógio da torre do edifício, em cujo rés-do-chão se encontra instalada a cadeia.

Os fugitivos abriram um grande buraco no relógio e conseguiram fugir pelo exterior do edifício. Presume-se que tenham fugido para Lisboa.

TEATRO nos bairros populares

O grupo de teatro de Lisboa «Cena Aberta» dirigido por Carmen Judith, prosseguindo a série de espectáculos nos bairros populares e da periferia da cidade, integrados no ciclo cultural de iniciativa do Município, leva á cena, esta noite, ás 21 e 30, na Sociedade Boa União, a comédia dramática em 3 actos «Meu amor é traiçoeiro», de Vasco Mendonça Alves.

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 — Ás 6 e 30: Noticiário; 8 Noticiário: 8 e 0: Boletim para os novos «Sou uma rapariga do liceu»; 8 e 30, Musica de dança. 9: Noticiário regional; 19 e 0: Atenção Luanda; 9 e 15: Teatro das Comédias. «A Minha Isménia», de Eugene Labiche: 9 e 36: A orquestra de Stanley Black: 20: Tempo de «jazz»: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 2 : Cantares e danças de Espanha: 2 e 20: 2.º episódio do folhetim «Grandes Esperanças» 21 e 40: .ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico: 22 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores. 0: Noticiário; e 50: Ultimas notícias 2: Fecho

2.º programa — 39, m — 755 kc/s — Ás 7: Interrupção 8: Musica de piano; 18 e 30: Transmissão do cinema Tivoli do 7. concerto da série Concertos Sinfónicos da E. N.; 20 e 30: Árias de óperas 21: Recital pelo duo de flauta e piano. Ricardo Ramalho e Constança Capdeville; 21 e 29: «Quarteto n.º 2», de Wissemer; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: Folclore do mundo 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; e 5: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Ás 23 1.ª parte das Semanas Internacionais de Musica em Lucerna de 966; 23 e 30: Canções de Schubert pelo soprano Grace Bumbry; 23 e 45: 2.ª parte das Semanas Internacionais de Musica de Lucerna de 1966; 0 e 36: «Suite n.º 5 em mi maior», para cravo, de Haendel; 0 e 50: Ultimas notícias, 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Ás 6 e 15 Final de semana; 7: Noticiário; 7 e 2: Teatro trágico; 7 e 5: Sucessos 66; 7 e 45. Era uma vez...; 8: Histórias da tia Joaninha; 8 e 5: Clube das Donas de Casa; 9: Noticiário; 9 e 15: Robbialac; 9 e 30: Rádio-ornal; 20: Noticiário: 20 e 5: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Canções para todos: 2 : Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Do Mondego ao Guadiana; 21 e 30. O Olavo fala consigo: 21 e 45: A voz de...; 22 Noticiário: 22 e 2: Para dança.; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda. 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63: 6 e 4 Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,1 mc/s — Ás 6 e 30. Encontro no ar; 7: Noticiário; 7 e 55: O nosso programa: 9: Noticiário; 19 e 4: Em órbita: 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda 0 e 2: A noite é Vara, 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,1 m — 782 kc/s — Ás 16 e 3: Quatro rodas; 7: Noticiário; 7 e 2: Musica para jovens; 7 e 5: Era uma vez...: 7 e 30: Banda de som; 17 e 46: À procura de um nome; 8 e 30: Discos em voga; 8 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado; 9 e 5: Só rádio; 9 e 30: Robbialac; 19 e 45: Exitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto 21 e 15: Depois das nove. 21 e 30: Os nossos artistas: 21 e 45: Encontro com o tango 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas, 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Ás 6: O Clube das Donas de Casa; 8: Canções das Américas; 8 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 9 e 5: Musica seleccionada; 9 e 25: Boletim do S. C. R.; 9 e 30: Passa o tempo e a musica; 9 e 45: Melodias, 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: Min-Clube; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Ás 6: O Clube das Donas de Casa; 8: Acordeonistas; 8 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Musica seleccionada; 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Passa o tempo e a musica; 9 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e Mosaico; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Temas de filmes; 22: 2.º «gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23. A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Ás 7 e 1: Abertura; 7 e 5: Temas de filmes; 7 e 15: Musica para um fim de semana; 17 e 35: O mundo em R U.; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Das 15 ás 17 e 15, Telescola; 17 e 15, Telejorna — 1.ª edição; 17 e 30, Concerto para Jovens — «O que é a Melodia?»; 18 e 20, Enciclopédia — programa de divulgação científica; 18 e 40, «Vida sã em corpo são»; 18 e 55, TV Educativa — Educação Musical para Crianças; 19 e 30, Telejorna. — 2.ª edição; 19 e 50, Discorama; 20 e 20, Teledesporto — revista dos principais acontecimentos desportivos da semana; 20 e 45, Episódio de «O Carroce Mágico», 20 e 55, «Naquele Tempo»; 21 e 5, «Cartaz TV»; 21 e 25, Pequeno Teatro — «Os 7 Pecados Mortais», «A Inveja» 22, Telejorna. — 3.ª edição; 22 e 25, Folclore; 23 «Viagem ao Fundo do Mar» — «Os Invasores»; 23 55, Telejornal — 3 edição 24, Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º período: 12 e 15 — Abertura; 12 e 17 Telejornal — 1.ª edição; 12 e 30, Missa de Domingo; 13, Dia do Senhor — programa de formação e actualidades religiosas. 2.º Período: 15, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10, «A Madre Alegria», de Luís Fernandez e Rafael Sepulveda, adaptação e realização de Ruy Ferrão: 17 e 10, Desenhos Animados; 17 e 35, Suplemento do Telejornal — informação desportiva; 17 e 40, Passatempo Infantil; 18 e 20, Série Juvenil — «Thunderbirds»; 19 e 15, TV Rural; 19 e 40, Telejornal — 3.ª edição; 20, Viagens Sem Passaporte; 20 e 30, Cena Aberta; 20 e 55, Filme Infantil — Carroce. Mágico; 21, TV 7 — Revista dos acontecimentos da semana; 21 e 30, T V. Clube com Karina; 22, Telejornal — 4.ª edição; 22 e 25 Série Dramática — «Richard Boone Show»; 23 e 15 Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal — 5.ª edição; 23 e 50. Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G N R. — Serviço de emergência 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R (área rural). 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (6373 8)
ALCÂNTARA — Probidade, R Alcântara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R Andrade, 32-34, (845513)
AREEIRO — Belmar, Av Roma, 53 (776314) ✲ Central do Areeiro, Av Paris, 2 e 2-A (720820)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ Brasília, Av Rio de Janeiro, 64 (722368) ✲ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859)
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 45 (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. dos Pretos, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ Palma, Aven Duque de Avila, 23 (47388) ✲ Arga Ld.ª, Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ Latina, Av António Augusto de Aguiar 1 (423 2)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 36-E (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R 27-4 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)
BEATO — Grijó, R do Grijó, 25
BELEM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitax, Est Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silvo Carvalho, 36 (681726) ✲ Condestável, R Coelho da Rocha 19 666206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda 28 (680931) ✲ Rualto, Ld.ª, Rua do Arco Carvalhão 5-A 5-E (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016) e 765635)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego Calç da Estrela 39 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R de St Marinha, 8 (863619)
JANELAS VERDES — Infante Santo R Olival, 290 (661003) ✲ Marcos de Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — Patuleia Herdeiros R Lumiar 22-24 (790332)
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Simão, Rua D, Lote R á Av Entre Aeroportos (38858)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimas R Conde de Monsaraz, 7-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calçada do Picheleira 40-C (720703 e 728395)
PRINCIPE REAL — Oliveira, R D Pedro V, 123-125 (27880)
REGO — Prates e Mota, R Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R Filinto Elísio, 29-A-B (637070)

Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G Guerra, 66 (Tel 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 4-A Teletone 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 98 (Te 2430090)
PAREDE — Aisir — Avenida Gago Coutinho, Barro dos Caixas de Previdência (Te 2472948)
ESTORIL — Costa — Av Saboia 29-B — Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078) A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 2802 4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 938551); Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210); Igreja — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740)
DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel 971121)
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Te 950905); Zeller — R da Republica, 83 (Tel 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 29100 2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerquer (Tel 980058)
COLARES — Colares — Aprela (Tel 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Corone Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Galeno — R Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Higiénica — R D Manuel I, 178 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229025)
SETUBAL — Rosado Pinto — P de Bocage (Tel. 22484); Nova — R General Gomes Freire (Tel 22052)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Diario de Coimbra

COIMBRA

Atropelamento mortal

Num quarto particular dos Hospitais da Universidade faleceu o sr. José Ramos Duarte Preces, de 42 anos, funcionário administrativo, que, há dias, em Condeixa-a-Nova, onde residia, na Rua D. Elsa Franco Soto Maior, fora atropelado por um automóvel, conduzido pelo sr. Manuel Ferreira Pina, morador no Porto, na Zona Residencial de Parteleira, n.º 420, 2.º, B.

Aos cem anos está lúcida e vigorosa

No lugar das Lagoas, freguesia de Ceira, vive a sr.ª D. Florinda Salvador, viuva, simpática velhinha que amanhã comemora o seu centenário. Apesar de tão provecta idade, a simpática anciã está no uso de todas as suas faculdades e dá ainda as voltas da casa, sempre com a melhor disposição. Amanhã, não deixará de ter á sua volta os seus numerosos filhos, netos e bisnetos, que vão comemorar alegremente o seu centenário.

FORAM ELEITOS NOVOS DIRIGENTES DA TUNA ACADÉMICA

Em reunião da assembleia geral da Tuna Académica da Universidade de Coimbra foram eleitos os seguintes directores: João Dias Alves Sanches presidente; António Joaquim da Costa Mortágua, José Manuel Matos Pereira, Rui de Melo Pato, Ernesto Gonçalves de Pinho e João José Cardoso. Direcção auxiliar: João Aires Moreira Mora Leitão, Luís Plácido Miranda Garcia e Manuel Gonçalves Borralho.

A «Queima das Fitas»

Os «Grelados» de Ciências reunem-se depois de amanhã, ás 12 e 10, no anfiteatro de Química da Faculdade de Ciências, para elegerem a Comissão do Livro e os delegados ás comissões da «Queima das Fitas».

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

o novo altifalante

KEF

MERECE SER OUVIDO

KEF CELESTE o pequeno altifalante para os grandes amplificadores

REPRESENTANTE

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1º Andar

Tel. 44029-52981 - Lisboa 1

RECLAMAÇÕES LOCAIS

O perigo das velocidades nas ruas de Setúbal

SETUBAL, 26 — A loucura das velocidades e o consequente desrespeito pela segurança alheia, também atacou os «ases» do ciclismo e do motociclismo que circulam na zona da cidade compreendida entre a Avenida Luísa Todi, a Praça do Bocage, a Rua Arronches Junqueiro, a Praça do Exército e as Ruas de Antão Girão, Major Afonso Pala e dos Almocreves.

Artérias das mais antigas e tortuosas são, também, das mais movimentadas, por nelas se concentrar o mais activo comércio, mas é também por elas que os improvisados «ases» correm velozmente, atroando os ares com os ruídos dos escapes ou das buzinas das máquinas que montam, impondo assim aos despreocupados transeuntes um apavorante «salve-se quem puder» e provocando o tumulto e a confusão.

Não se pode afirmar com verdade que este condenável abuso tenha o consenso das autoridades, pois é sabido que estas não podem estar presentes em toda a parte e, portanto, não podem, também, verificá-lo. Supomos, no entanto, não ser de todo impossível intensificar o policiamento das citadas artérias e reprimir o abuso.

As instalações do Registo Civil

As instalações da Conservatória do Registo Civil destinadas ao publico são deficientíssimas, pois se resumem a um modesto compartimento que não mede mais de oito ou nove metros quadrados e onde as muitas pessoas que ali têm assuntos a tratar se comprimem enquanto aguardam longo tempo a vez de serem atendidas, sucedendo muitas vezes terem essas pessoas de esperar, debaixo das árvores do jardim fronteiro, a altura de poderem penetrar nesse compartimento.

Assistimos, há dias á chegada de um modesto cortejo de casamento á referida Conservatória, e verificámos que, não obstante serem poucas as pessoas que o compunham, parte delas ficou na rua, por não terem lugar dentro daquela repartição do Estado.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme premiado pela Academia!
A MULHER FELINA
«Cat Ballou»
com **Jane Fonda e Lee Marvin, o melhor actor do ano**

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
10.ª SEMANA
Últimos 4 dias de exibição
(Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com **Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay**

ODEON — Telef. 32 62 83
HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30
3.º MÊS TRIUNFAL!
10.ª SEMANA
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com **Madalena Iglésias e António Calvário**
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado. Admiráveis canções e bailados (Col.) (Maiores 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um excepcional filme de **Christian Jacque, com Michèle Mercier e Robert Hossein**
A SEGUNDA VERDADE
Franscope — Eastmancolor
Uma romance de amor pleno de verdade e de amargura!

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
Não diga nada sem ver primeiro este agente secreto.
ASSASSINO DE ENCOMENDA
com **Rod Taylor e Trevor Howard**

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Michèle Mercier e Robert Hossein
num filme de intensa e profunda emoção
A SEGUNDA VERDADE
de **Christian Jacque**
Colorido — Cinemascope

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O homem da U. N. C. L. E. defronta a sua mais **quente** aventura!
UM ESPIÃO CHAMADO SOLO
com **Roberto Vaughan e David McCallum**

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na divertida comédia musical
NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de oiro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

LIZ — Telef. 4 85 60
As 15 e 21 horas
(Adultos)
BOEING-BOEING
UM NOVO TIPO DE AMOR

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Espectacular e emocionante
ALVAREZ KELLY
com **Richard Widmark e William Holden**

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e às 21
(M. 17 anos)
SUCESSO SEM ESCRÚPULOS
OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
SUCESSO SEM ESCRÚPULOS
com **Stephen Boyd e Eleanor Parker**

IMPERIO — Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O prodígio e glória da arte cinematográfica
A BIBLIA
70 M/M

---

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
ATENÇÃO: Não perca este assassino!
ASSASSINO DE ENCOMENDA
com **Rod Taylor e Trevor Howard**

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
Dois homens que só têm de comum a mesma guerra . a mesma mulher
ALVAREZ KELLY
com **William Holden e Richard Widmark**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O emigrado» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (6 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querido Mulatinho» (17 anos)
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Venham sonhar comigo» (12 anos)
BÉLGICA — Às 21: «Domingo á tarde» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Aldeia em fuga» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O voo da Fénix» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Marisol apaixonada» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Mulheres e recrutas» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Passaporte para Cantão» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os Mosqueteiros do Oeste» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Capitão Sindbad» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Topkapi» (12 anos)
REX — Às 21: «A batalha das Ardenas» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Operação Istambul» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Império do Gado» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Com jeito va... espiando» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Quando fala o coração» (12 anos).

[illegible] de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O Mundo do Circo» (12 anos)
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O destemido serraceno» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Areias ardentes do Kalahari» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Estocolmo-Berlim, 1942» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Anúncio de casamento» e «A cidade prisioneira» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A bela espada» e «Os inimigos» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O bom pastor» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Kid Rodello» (12 anos)
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «O oportunista» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Duelo no rio Bravo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Chamada para a vida» (17 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «O enigma da serpente negra» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Zorikan, o destruidor» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Jerry e os seis tios» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Confesso» (17 anos)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Consagrado como um dos 10 melhores filmes do ano
A BEIRA DO ABISMO
com **Kim Stanley — Richard Attenborough**

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA!
Um filme de acção e de categoria á parte
onde a graça «escalda» e os murros fazem «estragos com punhos de renda»
NADA DE ZANGAS
com **Lino Ventura, Mireille Darc e Jean Lefebvre**
Scope-Col (M. 17 anos)

---

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de **Lina Wertmuller**
premiada no Festival de Locarno e no II Festival Internacional da Casa da Imprensa
OS INACTIVOS
O grande poema das vidas sem poesia, num filme de classe superior!

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
SINFONIA PARA UM MASSACRE
O AVENTUREIRO DE MISSISSIPI

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 225/66

Eu, Aníbal David, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 16 de Dezembro de 1966, pelas 16 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para a «EMPREITADA N.º 209/66/GTH — EXECUÇÃO DE TERRAPLENAGENS GERAIS NA CÉLULA «E» DE OLIVAIS-SUL ZONAS CENTRO-NASCENTE».

(Processo n.º 131/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de .... 2.965.500$00
O depósito provisório é de .... 74.140$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho 171-C — por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4. Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C—, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas

E para geral conhecimento, se publica o presente Edital

Paços do Concelho de Lisboa em 22 de Novembro de 1966.

O Vice-Presidente,
ANÍBAL DAVID

Escada de caracol

Em ferro fundido, compra-se. Carta á Delegação do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30, 1.º — Porto.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGENCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL

O ENSINO RELIGIOSO

(Continuação da pagina central)

diz que «embora com prudência, pois seria prejudicial transformar as aulas de Moral e Religião em sessões de projecção, podem os professores, de tempos a tempos, passar um ou outro filme ou diapositivos para recapitular, confirmar e aprofundar o que já se ensinou».

O professor enquadrará o seu ensino «sempre que possível, nos planos de coordenação adoptados na escola, de modo a fazer incidir a luz da fé sobre a formação obtida nas outras disciplinas».

Tendo em conta as diferenças de psicologia, já bem características nesta idade, entre rapazes e raparigas e a sua maneira de reagir em presença das mesmas verdades, determina-se que procurem os professores «adaptar o seu método de ensino ás necessidades psicológicas, morais e religiosas dos rapazes ou das raparigas, conforme a turma for constituída por estas ou por aqueles»

Por último, enumeram-se no regulamento os tópicos a abordar no ensino religioso, desde a Bíblia á missão dos chefes da Igreja: «ensinar, governar e santificar os homens».

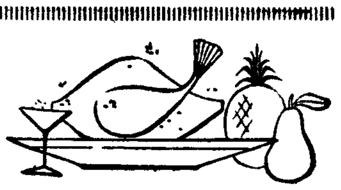
SIMCA PORTUGUESA

TEM O PRAZER DE INFORMAR OS SEUS CLIENTES E AMIGOS, QUE TRANSFERIU O SEU SALÃO DE EXPOSIÇÃO DA PRAÇA DE LONDRES PARA A

AVENIDA DE ROMA, 15-B

TELEFONE 76 70 41

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

Estalagem Santa Cruz
Telefs 8, 7
PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

RESTAURANTE
ESTRELA DO RIBATEJO
Único com ensopado de enguias e açorda de sável, diàriamente.
Serve banquetes — casamentos e baptizados. Temos sala para 300 pessoas.
R Serpa Pinto, 12-14 — Tel. 113
VILA FRANCA DE XIRA

RESTAURANTE CERVEJARIA
TABORDA
R. Actor Taborda, 2 a 16
Telef. 41359
(Junto ao Saldanha)
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
ESPECIALIDADE DIÁRIA
FRANGO NO ESPETO

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

CAFÉ RESTAURANTE «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência—Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

HONG KONG
RESTAURANTE CHINÊS
SALÃO DE CHÁ
R. CAMILO CASTELLO BRANCO, 23-B
(Junto á P. Marquês de Pombal) Tel 538665

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA 144
(Ao Campo Grande)—Telef 790211)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

São Carlos
snack-bar
R. [illegible] da Mata, [illegible]
Telef 778817 - 767775
Bife Universitário .... 10$00
» á Sagres .... 12$00
Frango á Santa Maria ...... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 2$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE
EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

Insuficiente remuneração das produções de sal

AVEIRO, 26 — Todo o salgado de Aveiro tem vivido, nestes ultimos dias, em ambiente de grande preocupação, por se verificar que o sal da safra deste ano está a ser levantado das salinas pelo preço de 1962 (285$00 por tonelada) — preço que não consegue cobrir as despesas de exploração e compensar os valores investidos na actividade salineira, das mais antigas e características da região aveirense.

O Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, no qual se enquadram todos os produtores do salgado e que está legalmente incumbido de coordenar a actividade produtiva regional até á entrega do sal aos retalhistas, distribuiu á Imprensa um comunicado no qual recorda que «vem de há muito fazendo deligências junto das instâncias superiores no sentido de ser autorizada a elevação do preço porque é pago o sal aos produtores».

Acrescenta a nota entregue aos jornalistas, designadamente, que para a campanha de 1966, o problema dos preços se anunciava «fatalmente agravado pela subida da mão-de-obra, custos vários de exploração, manutenção e encargos diversos». Por isso e porque nada, entretanto, fosse resolvido, o grémio «pediu a intervenção da Corporação da Lavoura, que estudou o assunto e, verificando a razão das pretensões apresentadas, tomou-o a seu cargo, expondo-o pormenorizadamente ao Governo».

Chegado que foi o mês de Novembro, e com ele a altura fixada para o início de abastecimento da rede de armazenistas, o Grémio da Lavoura, verificando existir carência de sal nalguns sectores, «passou guias para abastecimento de sal, que cedo atingiram montante superior a 3600 toneladas, todas fornecidas a preço considerado ruinoso».

No entanto, informada pela Comissão Reguladora de que se manteriam, para a campanha de 1966, os preços fixados em 1962 — e tendo em conta que o salgado de Aveiro contribuira já com bastante sal para as mais prementes necessidades do mercado, que se aguardava despacho á exposição da Corporação da Lavoura e que o conselho geral do grémio estava convocado para se pronunciar sobre o assunto — a direcção do organismo decidiu suspender a passagem de guias de saída de sal, até que a situação melhor se definisse. Tal decisão, todavia, não pôde ser mantida, devido a intervenção da Inspecção-Geral das Actividades Económicas.

Na sua reunião, o conselho geral do grémio reconheceu que a decisão da direcção «tinha toda a lógica que a expectativa de decisões superiores bem explicava e integrava-se perfeitamente na defesa dos legítimos interesses que lhe estavam entregues». O conselho fez depois a análise da conjuntura salineira, e tomou importantes decisões quanto ao necessário progresso do salgado. Para isso bastante contribuiu a apresentação de dois documentos, submetidos á apreciação do conselho geral, um por um grupo de proprietários e outro por um grupo de marnotos. «A tomada destas importantes e novas orientações — acrescenta a nota entregue á Imprensa — já foi comunicada superiormente, esperando-se que elas possam merecer o melhor acolhimento».

UM PAINEL de Almada Negreiros destinado à Faculdade de Ciências de Coimbra

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, esteve, esta manhã, no «atelier» do pintor Almada Negreiros, a observar um painel da autoria daquele grande artista, destinado ao edifício de Matemáticas da Faculdade de Ciências de Coimbra.

O ministro da Marinha vai à Guiné e a Cabo Verde

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, visitará oficialmente, no próximo mês de Dezembro, o arquipélago de Cabo Verde, onde permanecerá de 5 a 12, e a província da Guiné, na qual estará entre 12 e 15, regressando a Lisboa no dia 16.

Aquele membro do Governo, que partirá de Lisboa no dia 4, por via aérea, será acompanhado, em toda a viagem, pelo sr. comodoro Manuel Pereira Crespo, adjunto ao Estado-Maior da Armada e professor do Instituto Superior Naval de Guerra, e pelo sr. capitão-de-fragata Conceição e Silva, ajudante de campo do sr. almirante Fernando de Quintanilha.

A deslocação do ministro da Marinha tem por objectivo a visita a estabelecimentos, unidades e serviços da Armada e contacto directo com os comandos operacionais das respectivas áreas. Procederá, assim, a uma análise «in loco» dos assuntos pendentes das administrações provinciais e respeitantes ao Ministério da Marinha ou a ele ligados.

REGRESSOU à sua diocese o bispo de Lamego

PORTO, 26. — Experimentou melhoras, e pode já regressar á sua diocese, o sr. D. João da Silva Campos Neves, bispo de Lamego, que esteve internado, durante cerca de 15 dias, na Casa de Saude da Boavista.

A Imprensa alemã considera como certa a «grande coligação»

BONN, 26. — (F. P.). — A Imprensa alemã em geral considera práticamente assente a formação de uma «grande coligação» entre socialistas e cristãos-democratas.

O «Koelnische Rundschau», ligado aos meios cristãos-democráticos, escreve: «Quer se goste, quer não, a maioria de dois terços no Bundestag é necessária para fazer aprovar as reformas financeiras, as leis de estabilização e os textos constitucionais relativos ao estado de emergência e, para fazer uma política externa convincente, um Governo tem igualmente necessidade de largo apoio parlamentar. São estes os factos que não se podem ignorar».

O jornal conclui: «Não é fácil para o C. D. U.-C. S. U. ter de partilhar o Poder, nem para os socialistas levar parte da cruz do parceiro, mas já não se trata de saber quem ganhará as próximas eleições: ou vencemos juntos ou morremos juntos».

Entretanto, numa entrevista concedida perante as camaras da Televisão, o candidato a chanceler, Kurt Kiesinger, declarou: «Estou decidido a prosseguir o diálogo com o S. P. D.».

«Naturalmente que uma decisão tão importante como a da formação de uma grande coligação não será aceite fácilmente por grande numero de políticos. No entanto, uma união C. D. U.-C. S. U.-S. P. D. seria um marco miliário na História alemã do pós-guerra».

Regressaram a Lisboa o ministro da Economia e o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

Regressou, a Lisboa, o ministro da Economia, dr. Corrêa de Oliveira, que participou na reunião da O. C. D. E. em Paris.

Chegou também a Lisboa, o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, que, depois de ter estado no Iraque, onde assistiu a diversas cerimónias da «Semana de Portugal» naquele país, entre as quais a inauguração de um estádio oferecido pela mesma Fundação, se deslocou á capital francesa, onde esteve presente no acto inaugural da Casa de Portugal, na Cidade Universitária, de Paris, iniciativa igualmente patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

No mesmo avião, regressou, também, de Paris, o conhecido conjunto artístico «Ouro Negro», que participou no festival internacional de «music-hall» ontem apresentado na Eurovisão, juntamente com outras vedetas. O conhecido duo fará o seu reaparecimento em Lisboa no monumental espectáculo que está a ser organizado pela Casa da Imprensa.

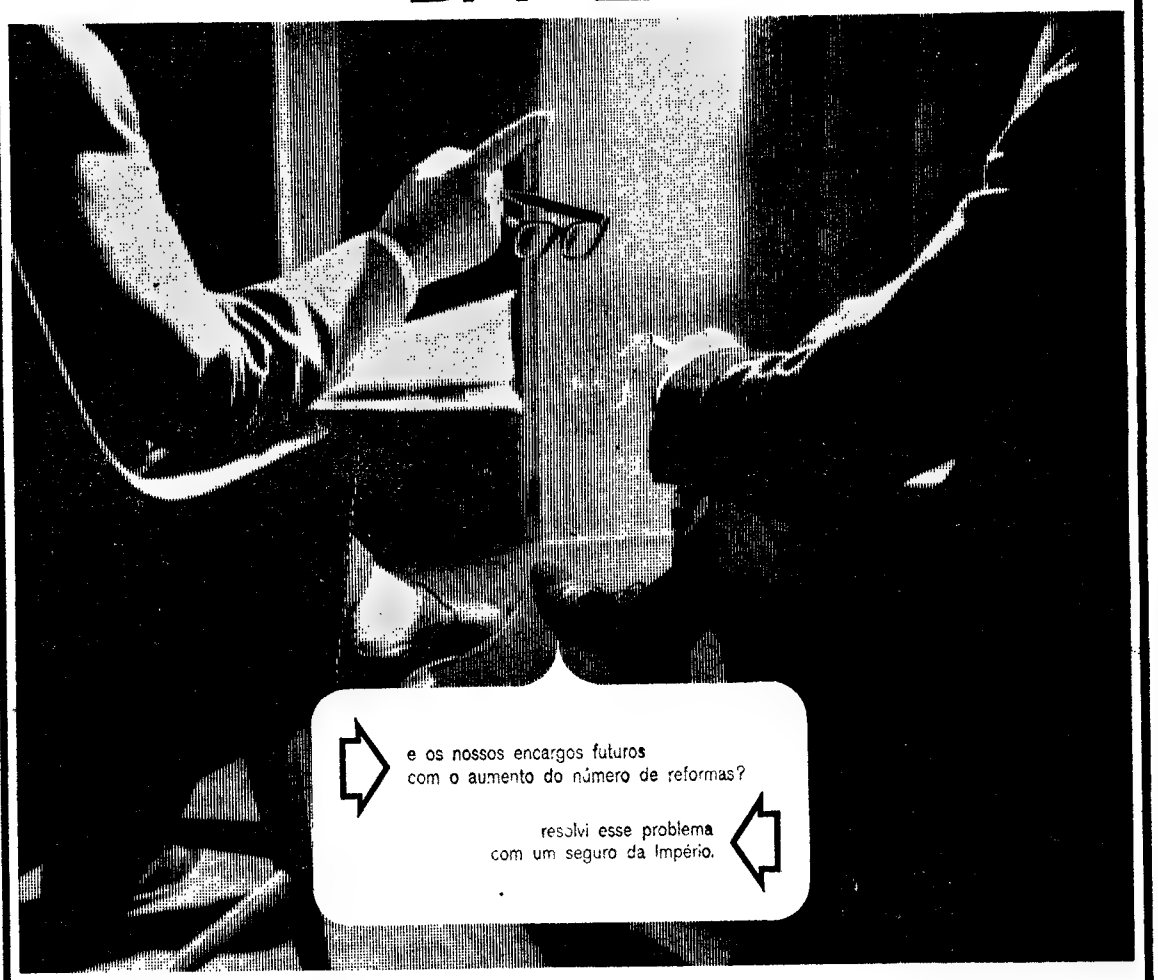
BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

PARA OS MELHORES ESTOFOS
TexCalfe
COURO ARTIFICIAL

RESTAURANTE
CASTANHEIRA
TELEF. 79 01 68 • LUMIAR • LISBOA 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Em virtude do Salão-Restaurante, Salão de Chá e Sala anexa se encontrarem reservados, HOJE, para o BAILE DE RECEPÇÃO AOS NOVOS ALUNOS DO INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA, os habituais jantares dançantes, realizar-se-ão na Sala normalmente [illegible] conferências. (M/ 15 anos).

PROBLEMAS DA EMPRESA



SEGURO DE PENSÕES DE REFORMA

O seguro de pensões de reforma permite-lhe imputar a cada exercício os custos reais com a mão de obra. Desta forma, os encargos por serviços prestados não irão onerar o futuro.

Pensemos, por exemplo, no caso duma empresa em plena expansão.

Dentro de 20 ou 30 anos... grande parte do seu pessoal terá mais 20 ou 30 anos.

Os encargos com pensões de reforma vão tornar-se a curto prazo, muito grandes.

Para o futuro, serão cada vez maiores.

Computando idades, vencimentos, esperanças de vida, essa evolução pode ser prevista e coberta, desde hoje, com um seguro da Império.

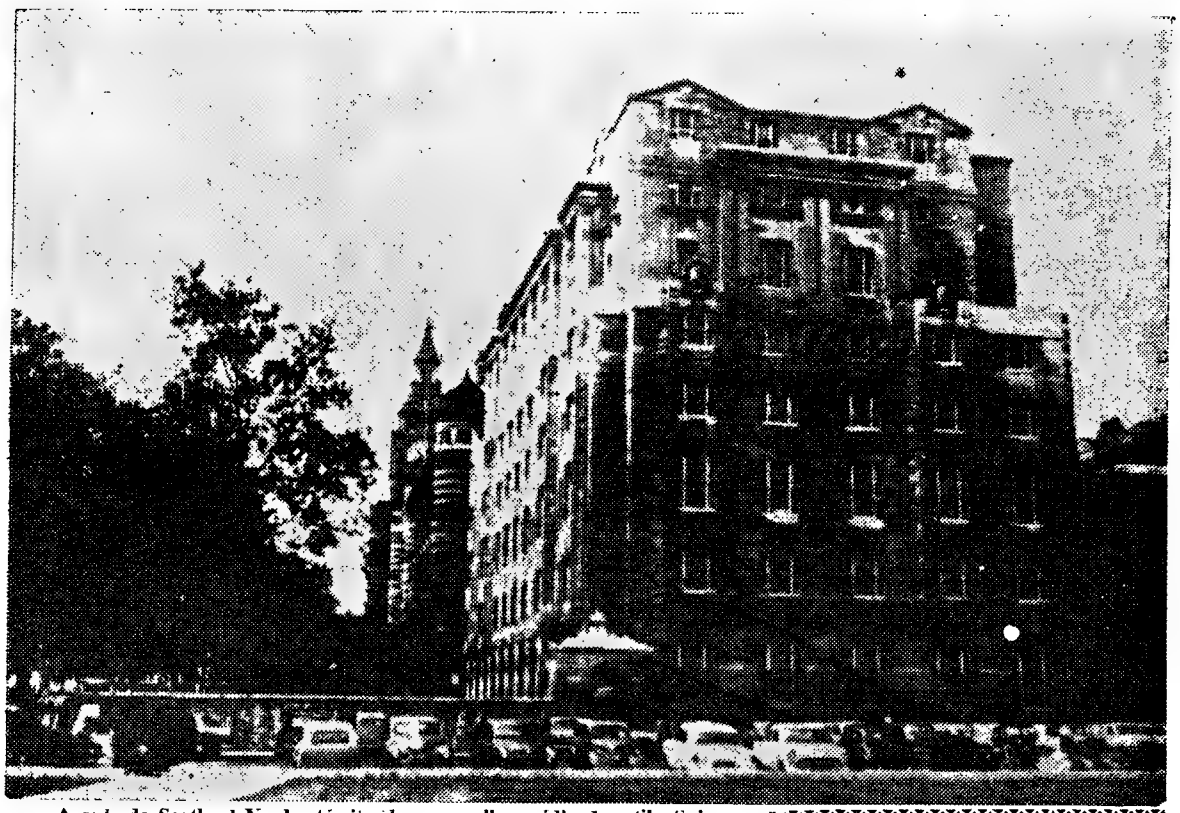
Com a assistência especializada da Império, calcule os seus riscos. Proteja-se depois contra esses riscos. A curto ou longo prazo, poderiam pôr em causa os seus planos.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 438 • 26 de Novembro de 1966

MAGAZINE

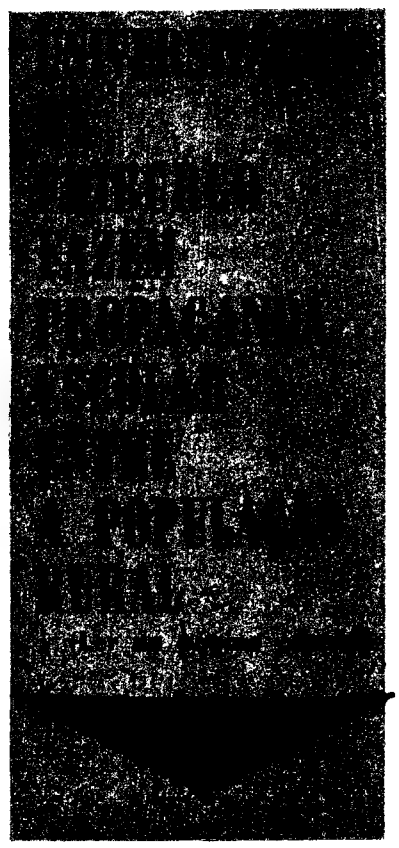


A sede da Scotland Yard está situada num velho prédio de estilo tipicamente britânico, que vemos ao fundo desta fotografia. O prédio mais em destaque é um anexo de construção mais recente. A Scotland Yard está situada junto do Tamisa, ao lado da famosa Ponte Waterloo

SCOTLAND YARD

A caminho dos 150 anos de luta contra o crime

(LER NA PÁGINA CENTRAL)



CHARLES AZNAVOUR

CONTINUA A SER UMA PERSONALIDADE COMPLEXA E CHEIA DE INTERESSE

(Ler na 2.ª página)

Uma aula de ginástica na Universidade de Sarrebrück

CHARLES AZNAVOUR (NO GALARIM DA FAMA)

É UMA PERSONALIDADE COMPLEXA

Compositor e intérprete dos melhores que têm surgido nos últimos anos (e são muitos!), Charles Aznavour continua, se possível, a alcançar maior êxito e a ganhar novos admiradores. De pequena estatura e bastante tímido, o cançonetista possui, como disse Jean-Paul Sartre de Juliette Greco, «milhões na garganta».

Os contratos chovem, os discos sofrem tiragens sucessivas, e Aznavour, que cobra somas avultadíssimas por cada actuação, continua a ser o mesmo, ou quase... Embora nos píncaros da fama, sabe mostrar-se cordial, afável até, mas por escassos minutos. Isto não quer dizer que se exalte ou faça má cara. Limita-se a pedir que não o macem, e é tudo. Costuma dizer aos repórteres-fotográficos:

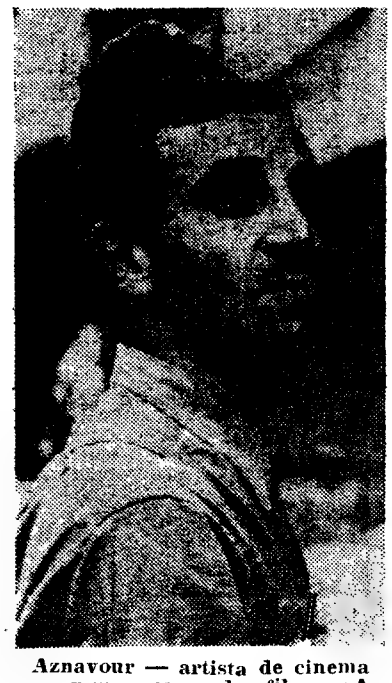
— Desde que não me incomodem, nem me façam pousar, tirem as fotos que quiserem!

Não costuma andar alegre, antes pelo contrário...

Normalmente, nas suas múltiplas viagens de carácter profissional, é acompanhado da noiva, Ulla, uma sueca, e da filha, pouco mais nova do que a primeira. Famoso pelas suas aventuras amorosas, o artista não tenciona casar-se, ou, pelo menos, não o confessa. Teme a demasiada publicidade sobre a sua vida sentimental. E quando alguém lhe afirma que o noivado já vai longo, responde que isso é com ele. Outras vezes, mais afável, explica:

— Caso-me quando tiver tempo!

Possui três grandes interesses na vida — o amor, as mulheres e a profissão. Dedica-se a esta catorze horas por dia, mas arranja maneira de conseguir seis meses de férias, que não constituem um descanso total. É nessa altura, na verdade, que se costuma entregar á sua real vocação de compositor.



Aznavour — artista de cinema — numa cena do filme «A Passagem do Reno»

«A inspiração não existe...»

As suas ideias sobre a inspiração, em todos os aspectos, são bastante peculiares:

— A inspiração não existe. Tudo consiste em trabalhar, trabalhar! Trata-se de uma técnica.

Considera-se, antes de mais nada, um poeta, e, como tal, acha que sòmente as suas composições perdurarão e não as faculdades de intérprete consumado, tantas vezes demonstradas. Um dia, num futuro ainda longínquo, deixará de cantar, mas continuará a compor!

Correram em Lisboa alguns filmes com Aznavour, mas o artista não dá muita importância ao cinema. Limita-se a actuar e a embolsar os lucros... Tem dinheiro em abundância, embora não lhe dê grande valor. A fama trouxe-lhe hábitos caros — o prazer de comprar habitações luxuosas, carros de desporto e roupa, muita roupa. Na sua opinião, um artista deve vestir bem. Agrada-lhe manter uma boa aparência, e tem meios para o fazer.

Olhando o futuro...

Em tudo o que respeita á sua vida profissional, Charles Aznavour olha para o futuro. Assim, não gosta de falar sobre as suas canções de hoje. Pensa, apenas, nas de amanhã. E projectos nunca lhe faltam: gravar discos, interpretar películas, dar recitais... É um homem moderno que acredita, sinceramente, não ser possível que a canção morra.

Habitualmente, nega-se a abordar assuntos que não digam respeito, estritamente, á sua pessoa. É uma forma de egoísmo, que tem a coragem de encarar sem rodeios.

Acreditará nos nomes famosos da canção francesa, em Johnny Hallyday, Adamo, Antoine? Não se sabe. Diz, apenas, que existem, em França, cançonetistas prometedores.

Com 41 anos, Aznavour tem horror ás doenças e padeceu de uma na coluna vertebral. Actualmente, porém, goza de boa saúde, segundo tudo leva a crer, e continua a conquistar aplausos no mundo inteiro.

No campo sentimental, esta frase define-o em absoluto:

— Sou um enamorado do amor!

E da canção, naturalmente!

Aznavour com a sua companheira Ulla — a jovem e bela sueca

LIVROS DO BRASIL

APRESENTA NA PRÓXIMA SEMANA AS SUAS NOVAS EDIÇÕES

A BATALHA DA RESISTÊNCIA

POR BLAKE EHRICH
«COLECÇÃO VIDA E AVENTURA»

*

O CASO DA LOIRA PROVOCANTE

POR ERLE STANLEY GARDNER
«COLECÇÃO VAMPIRO»

*

TEORIA E PRÁTICA DA PSICANÁLISE

POR LAWRENCE S. KUBIE
COLECÇÃO «ENCICLOPÉDIA LBL»

LIVROS DO BRASIL

RUA DOS CAETANOS, 22 — L I S B O A

NOVA BURROUGHS J700

A Calculadora-Impressora
BURROUGHS J700

Cálculos mais rápidos e automáticos!

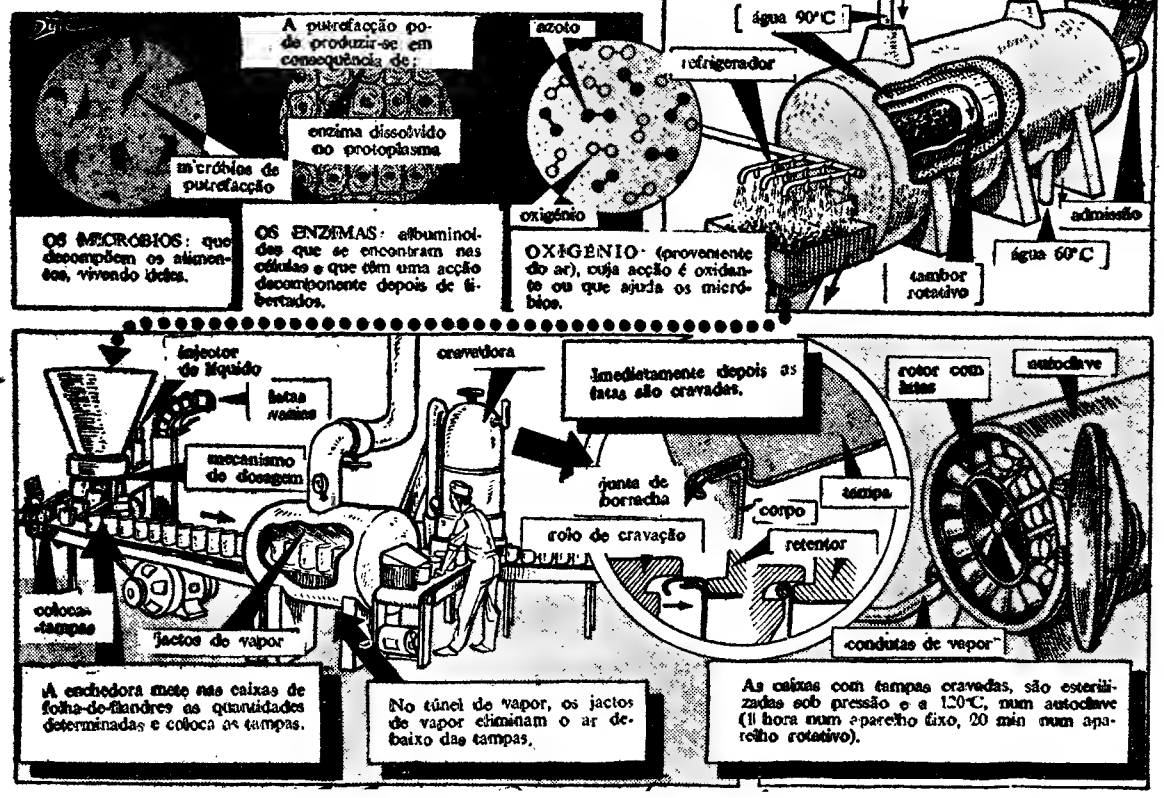
É a Calculadora-Impressora mais eficiente na sua classe. Realiza multiplicação pelo processo abreviado. Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e deixa a máquina limpa para nova operação.

Apoiada pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY, S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

A MÁQUINA DE CONSERVAS



Benny Goodman continua em actividade e não pensa retirar-se

por HAL BOYLE

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Benny Goodman gosta que se teçam lendas sobre a sua pessoa... Há algum tempo, quando se encontrava de pé, no elegante «Rainbow Grill», a derramar eloquentes notas do seu clarinete, que o fez alcançar tanta fama como «Rei do swing», um dos presentes acercou-se dele, dançando, e afirmou: «Voltou, outra vez! Deve estar cansado!».

Ao recordar o incidente, o musico, de 57 anos de idade, apenas afirmou: «Se alguém me aconselha a parar, apenas posso responder: isso nunca acontecerá».

Os verdadeiros apreciadores de «jazz» continuam a admirá-lo como há muitos anos atrás. O tempo destronou diversos monarcas da musica dos anos 20 e 30, entre eles Paul Whiterman, mas Goodman é, ainda, o mestre indiscutível do clarinete. Filho de um imigrante, pediu emprestado o seu primeiro instrumento, numa sinagoga de Chicago, aos 9 anos de idade. Quando tinha 10, e andava de calções, já tocava solos magníficos. Desde então, passou a ser «vedeta» em palcos, salas de concertos sinfónicos, filmes e centros nocturnos; e a actuar com regularidade, em cadeias de rádio e de TV, sem falar das suas digressões pela Europa e Médio Oriente.

Tal como quando era criança, Benny continua a levantar-se muito cedo, todas as manhãs, para uma rigorosa sessão solitária com o seu clarinete.

«O instrumento que toco não é como o piano ou o violino, e duas horas são suficientes para me pôr em forma» — afirma. «Mas, contudo, suponho que a minha mulher diria que pratico seis ou sete horas diárias...».

Os anos acalmaram o impetuoso Benny, que levou o seu conjunto de sete musicos ao recentemente inaugurado «Empire Room» do Hotel Waldorf Astoria. A sua paixão pela perfeição, em certa ocasião, levou-o a ser conhecido como «The Eye» («O olho») pelos companheiros de trabalho, que se consideram espantados com a sua arte.

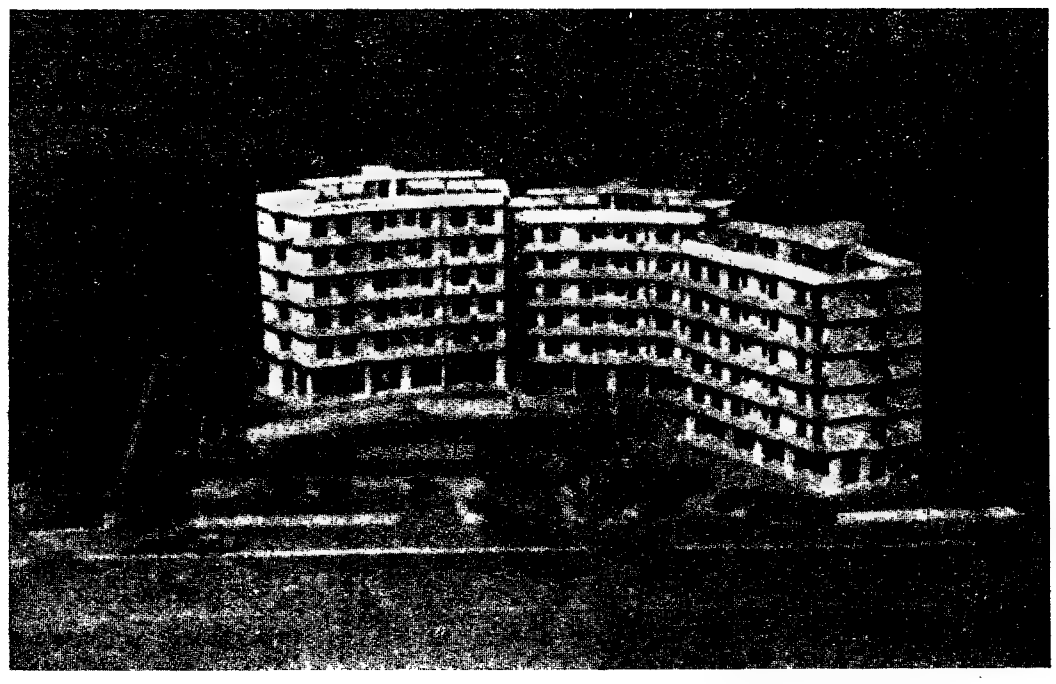
«Nunca nos admoestou durante os ensaios» — afirma um deles — «mas se alguém desafinava apenas olhava. O visado tinha a sensação de es-

(Continua na 14.ª página)

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

com
destara
a gripe para

ANTIGRIPAL - ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO - ANTI-REUMATISMAL



ANDARES NO ESTORIL
VENDEM-SE

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz.

PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no último andar. — Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa, zona de serviço, lavabos, salas c/ cerca de 30 m2, c/ fogão de sala e roupeiros.

De todas as varandas, panorâmica completa do mar e Baía de Cascais.

Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo.

Tratam os próprios — Gil e Costa, Lda. — Sociedade de Construções, com escritórios em Lisboa na Rua de S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º-Esq.º — Tels. 860877-865815-870669.

Mostra no local — Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris), Telef. 26 15 88, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em pormenores

REVOADA DE GRAÇAS

DE BRIGITTE

Conta um jornal francês mais esta «boutade» de B. B.

Referindo-se ao mau estado em que se encontram as estradas brasileiras. que ela conhece muito bem por lá ter residido muito tempo, diz: «Vós meteis uma duzia de ovos num cestinho, tomais um táxi, partis e ao fim de dez quilómetros tereis um litro de creme de ovos batidos.

A CADEIRA IDEAL

Um senhor, género hesitante, vai a uma casa de móveis. Escolhe uma cadeira, mas não sabe se lhe convém ou não. Finalmente, o homem da loja, já um pouco aborrecido, pergunta-lhe a razão das suas hesitações e o outro explica-lhe que queria uma cadeira que tivesse as costas á frente, para se poder assentar á «califourchon».

EDUCANDO O FILHO

— Tu não és mais que um preguiçoso, tu não sabes contar mais do que até dez — dizia Fernando Raynaud a seu filho. Que farás tu mais tarde na vida?

— Bem, vejamos. Poderei arbitrar «matches» de boxe.

A MELHOR IMPORTAÇÃO

Um critico nova-iorquino escreveu a propósito de Jacqueline François que acaba de fazer uma «tournée» aos Estados Unidos: «Esta cantora é a melhor importação francesa depois do amor».

UM POUCO DE ALCOOL?

Quando Peter Ustinov foi cortar o cabelo e o cabeleireiro lhe perguntou: «Um pouco de alcool?» e ele respondeu:

— Sim, mas exactamente uma gota para beber.

O RISO DA SEMANA

— Vá lá, patrão, coma mais. Não quero que o pedido que tenho para lhe fazer, depois, lhe estrague o apetite...

— Mas, minha senhora, garanto-lhe que hoje já se arrancam dentes sem dor!

— Não percebes? É que as crianças só andam completamente depois dos doze meses!

ANEDOTAS

GENTE FELIZ

✲ *Conversa de amigos:*

— *O que é que faz o teu novo amigo?*

— *Nada.*

— *Ele tem fortuna?*

— *Não, mas a mulher conhece alguém que a tem.*

GAROTO AMOROSO

✲ **Tótó redige uma composição de história. No fim do trabalho escreve, referindo-se á professora:**

— Minha rica senhora: eu amo-a.

A professora muito surpreendida, pergunta-lhe:

— E' esta a sua composição?

— Sim, minha senhora — respondeu Tótó; Eu amo-a.

— Bem — disse-lhe a professora, com ar muito severo — mas eu nos gosto de crianças.

— Isso não tem importancia. Havemos de ver isso!

ELAS...

✲ *Um senhor pergunta a sua mulher:*

— *Na tua opinião porque é que dizem que os gatos são manhosos, maus e egoístas?*

— *Mas — responde a esposa com um inefável sorriso — «porque é verdade, meu amigo».*

ESPERTESA DE MIÚDO

✲ **Na escola:**

— Por que é que há margens onde a terra é mais alta do que as águas?

— E' por que nesses sítios os peixes bebem mais do que nos outros.

UMA DE PIERRE DAC

✲ *Pierre Dac está inquieto. Diz ele:*

— *Quanto mais observo o grande céu estrelado mais pequeno me sinto e pergunto a mim mesmo se foi o céu que cresceu ou se fui eu que encolhi.*

— Continuas a ser a mesma dos bons tempos. Não mudaste nada. O mesmo penteado... O mesmo «baton»... O mesmo vestido...

— Eu, dar gorjeta ao criado? Dessa está ele bem livre!

Podem imprimir-se jornais directamente da máquina de escrever

A impressão dos jornais pode fazer-se já, em grande parte, directamente da máquina de escrever, em vez de se recorrer às máquinas de composição em chumbo e à fototipia. A máquina de escrever em questão é, evidentemente, especial e foi apresentada na última exposição industrial de Berlim.

O novo tipo de máquina, que vai exercer, muito provàvelmente, grande influência no amplo campo da impressão — desde as pequenas editoras às maiores empresas desse ramo — representa um aperfeiçoamento do sistema de caracteres de máquina de escrever reunidos numa pequena esfera, que pode ser substituída em poucos segundos, consoante o tipo de letra escolhido e o tamanho. Torna-se, assim, possível escrever directamente os títulos e textos em papel especial, sendo as margens, à esquerda e à direita, reguladas automàticamente. Segue-se a reprodução fotográfica, a passagem à gravura e, por fim, a impressão por meio de rotativa. A qualidade pouco inferior é à que se obtém com o chumbo ou a fototipia.

Para simplificação do processo e maior automatização, pode utilizar-se um «cérebro electrónico», ao qual se fornece a informação por meio de uma fita magnética.

O novo sistema é mais rápido e, segundo parece, mais económico. Contudo, há quem critique a perda de qualidade em relação ao chumbo e à fototipia, tanto na impressão de livros como na de jornais ou revistas.

Aqui entre nós...
(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Sou casada há dez anos e não tenho filhos. Gostaria de adoptar uma ou duas crianças, mas tenho hesitado. Que me aconselha?

RESPOSTA

Se não tem possibilidades de vir a ter filhos e se o seu marido aceita alegremente esse desejo acho que sim, que devem «adoptar» uma ou duas crianças, conforme as vossas possibilidades económicas. No caso de adoptar duas, e de sexos diferentes, só escolheria irmãos. E, em qualquer caso, orfãos, de preferência.

Infelizmente, abundam crianças extremamente pobres e sem família, de modo que a dificuldade estará na escolha. Mas, se tiver dificuldade, pode dirigir-se a uma casa de assistência infantil, ou ao Instituto de Assistência aos Menores.

Não sei como é encarada a «adopção» na nossa Lei. Acho que deve ouvir primeiro, um advogado sobre o assunto, antes de tomar uma resolução, para não vir, mais tarde a ter surpresas e dissabores.

Pela sua longa carta, compreendo que tem bem consciência da responsabilidade que os pais adoptivos assumem, e da delicadeza dos problemas morais e afectivos; por isso, nada tenho a lembrar-lhe, sob esse aspecto.

Felicito-a pela sua bela aspiração. Embora eu tenha grande simpatia, direi mesmo ternura, pelos animais — quando vejo certas senhoras passeando e amimando com exagero cãezinhos de luxo, não posso deixar de pensar — irresistivelmente! — nas crianças abandonadas, miseráveis, que tanto sofrem e que estão expostas a tantos perigos. Neste momento sinto-me feliz por a minha amiga preferir as crianças...

*

CANSADA DE LUTAR: — Não, minha amiga, não pode dar-se por cansada e vencida. Desilusões, todos nós temos, acredite. À medida que os anos passam vamos compreendendo como tudo é diferente do que sonhamos na nossa juventude!... Nós próprios nos vamos modificando... Mas faça o possível, faça o impossível para, no meio de tudo isso que tanto a preocupa e aflige, manter, quanto possível, o entendimento com o seu marido — pelo menos o que até aqui tem havido. Esse entendimento é absolutamente necessário — a si, a ele, e aos seus filhos. E depois, pelo que diz, o seu marido não tem defeitos graves. É muito possível que, com a idade se vá emendando. Coragem, minha amiga, coragem!

De uma semana para a outra

DIA 19

EM PORTUGAL—Decorrem em Lisboa conversações políticas entre Kubitschek e Carlos Lacerda. Reconciliam-se (há quinze anos que eram inimigos políticos) para bem do futuro do Brasil.
NO ESTRANGEIRO—Duplicam as exportações da Espanha para os países comunistas. ✲ Johnson sai do hospital.

DIA 20

EM PORTUGAL—O Braga derrota o Benfica: 4-0.
NO ESTRANGEIRO—O Governo da Tailandia não consegue esmagar a rebelião comunista que já atinge o Sul. ✲ Vitória neonazi na Baviera ✲ Aumento dos impostos — provável consequência nos Estados Unidos do envio de mais tropas para lutar no Vietnam.

DIA 21

EM PORTUGAL — Simpósio sobre o carcinoma do útero: proposta pelo prof. Lima Basto numa organização nacional para o diagnóstico precoce.
NO ESTRANGEIRO — Inquietação em Paris e Moscovo devido ao êxito neonazi nas eleições bávaras. ✲ Situação confusa na República do Togo: o exército parece ter aniquilado uma tentativa de golpe de Estado.

DIA 22

EM PORTUGAL — Proposta da Lei de Meios para 1967: encargos com a defesa nacional; despesas resultantes de

(Continua na 11.ª página)

BiC
CRISTAL
a
3.50
é mais económica

graças à sua maior duração e qualidade da escrita - suave, nítida, perfeita!

ESCREVE COMO BIC • OS

BIC oferece outros modelos até 50 escudos

BiC
MARCA REGISTADA

Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

BARROS
a qualidade à sua mesa

PORTO ROSÉ BRANDY

agente em Lisboa—FERREIRA & SILVA Lda.
rua de S. João da Praça, 91 - Tel: 869549

DIÁRIO DE EVA

PRESENTE!

Aqui estou, para responder á chamada de Eva.

Aqui estou, com o espírito ainda vago, sentindo nascer as palavras que darão forma ás ideias.

Gosto desta iniciativa de Eva. Gosto, porque cada mulher que pegar numa caneta para lhe escrever terá uns minutos de reflexão, de consciência de si própria, será Mulher, será ela mesma que pensa e fala ao silêncio de uma folha de papel.

Sentir-se plenamente mulher! Que riqueza, que mundo de felicidade interior tão poucas vezes conseguida. Claro que somos femininas: muitas vamos semanalmente ao cabeleireiro, gostamos em especial daquela blusa com o lacinho a rematar a gola. Mas não é a isso que me refiro. O que me encanta, o que eu acho maravilhoso, é ser mulher «por dentro», é conseguir tempo para ser mulher. E isto é, acima de tudo, uma atitude interior, um estado de espírito. Lembro-me de que, quando andava no liceu, algumas colegas lastimavam ser raparigas e enumeravam variadíssimas vantagens de pertencer ao sexo oposto. Eu achava isso muito estranho. Era tão bom ser rapariga! Tão bom o sol e a relva em que os rapazes não reparavam, tão bons os versos da Florbela Espanca que eles nem conheciam! Hoje, nesta corrida que é o dia a dia, sei como é difícil manter-me fiel aos meus 16 anos. A vida exige muito de nós, actualmente. O emprego, a casa, o marido e os filhos; as aulas, as explicações, o instituto de Inglês... Sim, tudo isto é verdade, melhor, isto é uma pequena parte da verdade. Eu sei. Mas .. ás vezes consegue-se que uma luz brilhe. E, com boa vontade, ela brilhará mesmo muitas vezes. Não encontramos tantas cenas de ternura aí, anónimas, pelas ruas? Não é verdade que ontem aquela garotinha toda corada, com a pasta dos livros á laia de mochila, toda orgulhosa, mas tímida, teimou em vos dar o lugar no autocarro? Não se lembram daqueles dois únicos e lindos cravos na jarra azul? Ó minhas amigas, quem, senão nós, para viver estes momentos? Quem, senão nós, para sentir o riso nas lágrimas, o riso no amor, o riso nesta vida de todos os dias?

Repito que gostei desta iniciativa de Eva. Porque esta página irá acordar, em muitas, a Eva, a Mulher, que nelas tinha adormecido. Que cada uma de nós, em cada acto, em cada momento, tenha a consciência da sua imensa riqueza. Que cada uma de nós o sinta inteiramente, convictamente.

É uma experiência.

Vamos tentar?

MALIS

A compreensão da leitora

O Diário de Eva começa a ser, de facto, um recanto onde a mulher, todas as mulheres se encontram para conversar, para falar de si e dos problemas femininos. Eva principia a sentir o seu esforço compensado e isso é bom para ela e para as leitoras, pois torna-a mais apta a compreender o que esperam dela. Diz-nos a Malis, numa carta muito gentil:

«Para si a minha simpatia.

«Para o seu trabalho, o meu mais vivo entusiasmo.

«Somos tão agarradas ao nosso «tricot» que nos esquecemos que tantas outras coisas existem! Depois do liceu, da Faculdade mesmo, há longos anos para esquecer tudo o que se começou a revelar. E a rapariga que apreciava Bach e Lautrec transforma-se na mulher que não tem tempo para essas coisas. É tão triste, isto!

«Tudo o que fizer para modificar esta verdade de hoje será bem-vindo! Desejo, sinceramente, que receba muita colaboração. Pela minha parte, prometo-lhe notícias de vez em quando.»

Ficamos a aguardar as suas «notícias» frequentes. Obrigada, Malis. O que nos manda será publicado.

Sabe-se que certas mulheres, muito desejosas de maternidade ou pelo contrário, com a fobia da gravidez, apresentam sintomas de estarem grávidas, chegando mesmo a apresentar «contracções uterinas»! Dois médicos de Israel demonstram que, em tais mulheres, a força mental é capaz de desencadear a secreção de certas hormonas, as quais, por sua vez, são responsáveis pelas manifestações de pseudo gravidez.

QUESTIONÁRIO

1 — Qual a sua maior aspiração?

2 — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

3 — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

4 — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

5 — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

6 — Que entende por promoção feminina?

7 — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

8 — Interessa-se por política? Porquê?

Responde uma professora, de 32 anos, solteira:

1 — Ser. Tudo o resto é função disso.

2 — É talvez efectivamente o factor mais importante da minha vida. Mas eu preferiria outra coisa.

3 — É-me indiferente, desde que seja competente e amável. Todavia, no fundo, talvez o «respeito ancestral» me leve ainda a preferir como chefe um homem.

4 — Mal, embora não tenha filhos nem marido, mas apenas casa. É mais que suficiente para o tempo não chegar

5 — A alternativa posta parece-me falsa. A mulher deve, evidentemente, ter uma preparação profissional, o que, no entanto, não significa que em certa fase da sua vida familiar — pelo menos no estado de coisas actual — não deva (se possível) consagrar-se só á casa.

6 — A mulher sentir-se enfim e ser encarada pelos outros como uma pessoa. É o processo de «desproletarização» espiritual de que falava E. Mounier.

7 — Deve sem duvida. Para não asfixiar. É como abrir as janelas...

8 — Bastante. Porque a poltica comanda, muito mais fundamente do que parece, as nossas vidas.

NOTA — *Repetimos que todas as respostas que não trouxerem a indicação da idade, profissão, e estado civil não serão consideradas.*

Meias Medicinais

Lastonet REGD.

MEIAS DESCANSO

As meias descanso **LASTONET** são elegantes e com a aparência das vulgares meias de nylon.
As meias medicinais **LASTONET** frescas e de uso muito agradável, permitem um livre e completo arejamento da pele, sendo ideais para um apoio conveniente da perna, sobretudo nos casos varicosos.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

REPRESENTANTE — **FERRAZ, LYNCE, LDA.**
Rua Rosa Araújo, 27-31 — LISBOA

IMPER

NÃO PERCEBEMOS NADA DISTO...

MANDÁMOS LAVAR OS FATOS E ENCOLHERAM TANTO QUE NEM OS FATOS PARECEM OS FATOS E NEM NÓS PARECEMOS NÓS...

CONSELHO

Não compre para o seu fato, mais tecido do que precisa para dar para o que encolhe. Compre só a metragem que necessita, escolhendo o tecido BAIONIZADO, porque não encolhe. O seu fato ficará sempre impecável, e mais económico.

VERIFIQUE SEMPRE NA OURELA A MARCA DE GARANTIA

TECIDO Baiona BAIONIZADO

DEPÓSITO: RUA DOS FANQUEIROS, 96-3.º-D.ºº · LISBOA

BELARTE

discoteca

novidades em discos

HAFFNER SERENATA, de Mozart

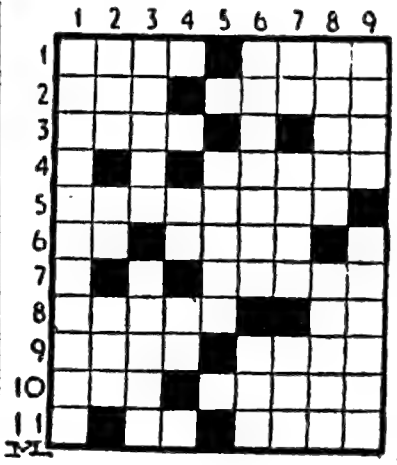
Esta sinfonia, encomendada pelo governador de Salzburg em 1776 para comemorar o casamento de sua filha Elisa, deu origem a uma das mais belas peças de Mozart. O grande mestre precedeu este seu trabalho com uma marcha e, seis anos depois acrescentou aos quatro movimentos da composição um segundo minueto o que transformou a obra inicial numa composição rica em vitalidade, poesia e grandeza.

Contra o que era hábito na época, Mozart introduziu no primeiro andamento dois dos temas do andamento seguinte, levando à dramática pausa que marca o Maestoso. No segundo andamento, Andante, Mozart compôs um belo trecho com todas as especifica-

(Continua na 11.ª página)

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4296



HORIZONTAIS: 1 — Criatura. O mais poderoso dos deuses da mitologia escandinava. 2 — Décimo-segundo. Desconto. 3 — Fruto carnudo. Pertences. 4 — Bastão símbolo do poder real. 5 — Numerário. 6 — Frequentava. Espaço em frente ou á volta de uma igreja. 7 — Namorado. 8 — Tendão. Símbolo químico do néon. 9 — Banheira. Julgar. 10 — Sufixo que designa procedência, naturalidade (fem.) Mais grande. 11 — Nociva. Portuguesa.

VERTICAIS: 1 — Meios empregados para resolver dificuldades, mais ou menos manhosos. 2 — Ninho. Dirigia-se. Aqui está. 3 — Filósofo grego do séc. V A. C., cognominado «O Misantropo», ao qual as desgraças da sua pátria e a perda da fortuna inspiraram um ódio profundo ao género humano. Enfeitam. 4 — Existe. Siga. 5 — Árvore conífera, de porte majestoso. 6 — Trabalhador. Óxido de cálcio. 7 — Oferece. Som do canhão. Gracejou. 8 — Repito. De bronze. 9 — Prefixo que designa «doença». Luta armada.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

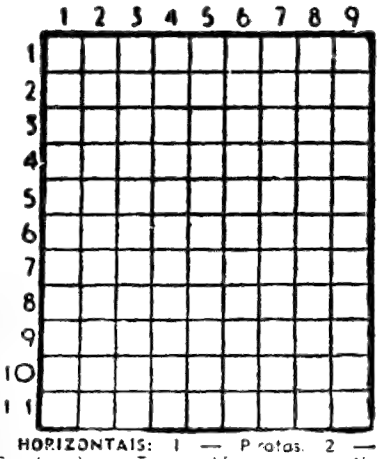
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4295

HORIZONTAIS: 1—Com. Rondo. 2—O. AMOR. Eu. 3 — Acrata. Gr. 4 — Me. Pi. Ora. 5 — Granada. 6 — Moo. Adeus. 7 — Lá. Isso. 8 — Usanças. 9 — DEVE. Iate. 10 — Acates. Rã. 11 — Somem. SER.

VERTICAIS: 1 — Coam. Miudas. 2 — CEGO. Seco. 3 — Mar. Rolavam. 4 — Mapa. Anete. 5 — Rotina. Em. 6 — Ora. Adiais. 7 — Odessa. 8 — Degraus. Tre. 9 — Aura. Sopear.

(**Provérbio:** O AMOR DEVE SER CEGO)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8141



HORIZONTAIS: 1 — Pratas. 2 — Residir. 3 — Troças. Língua que antigamente se falava no N. da França. 4 — Símbolo químico do cobalto. Nome de mulher. Abreviatura de item. 5 — Fio de latão. 6 — Da cor do ouro ou da gema do ovo. 7 — Símbolo químico do frâncio. Vá para fora. Oferece. 8 — Cólera. Doçura. 9 — Creme. Cura. 10 — Levanta. 11 — O lado do vento. Reza. Aqui.

VERTICAIS: 1 — Fêmea do gamo. Quarto termo. 2 — Satélite de Júpiter. Rã (pop.). 3 — Rente. Amámos (s. pl.). Preposição. 4 — Abreviatura de Santíssimo. Lavras. Cincho. 5 — Acertaram. Abreviatura de grama. 6 — Batráquio. Gaste muito de Transpiro. 7 — Erá. Artigo definido (ant.). Origem. 8 — Segundo. Rio da Polónia. 9 — Pulo. Oculto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8140

HORIZONTAIS: 1 — Cara. Foto. 2 — Uta. Sud. 3 — Rastejara. 4 — Im. Ama. Ag. 5 — Imana. 6 — Oca. Ela. 7 — Arola. 8 — Or. Ama. Pó. 9 — Cansastes. 10 — Ama. Olá. 11 — Sala. Mães.

VERTICAIS: 1 — Curia. Moças. 2 — Atam. Rama. 3 — Ras. Iça. Ne. 4 — Tâmaras. 5 — Tema. Omar. 6 — Janelas. 7 — Osa. Ala. Tca. 8 — Fura. Pele. 9 — Adaga. Rosas.

SKOL refresca o mundo

SKOL é uma cerveja internacional produzida segundo as mesmas normas rigorosas em todo o mundo. Experimente-a e fique a saber como lhe pode saber bem! Beba SKOL

SKOL

a CERVEJA Internacional

com

EURO PLÁSTICO

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

E-POX-E

A COLA MAIS FORTE DO MUNDO

COLA TUDO A QUALQUER COISA

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-77

LISBOA

SCOTLAND YARD

CENTO E QUARENTA ANOS DE LUTA CONTRA O CRIME

A Scotland Yard estará a cumprir bem as suas funções? As críticas á sua actividade têm sido severas — e assentam, nomeadamente, em assaltos audaciosos (como, por exemplo, o do comboio correio) e em actos de depravação sexual. Na verdade, a campanha jornalística contra a Scotland Yard arrasta-se já há alguns anos: vem desde o tempo em que «sir» John Nott-Bower foi solicitado a dar explicações sobre o recrudescimento da actividade criminal nos anos que se seguiram ao fim da guerra. Apoiando-se em estatísticas, «sir» John Nott-Bower demonstrou que o número de actividades criminosas era o mesmo de antes da guerra...

Assim como o nome de Sherlock Holmes se transformou em sinónimo de «detective», assim também o de Scotland Yard se transformou em sinónimo de «polícia». Além disso, o prestígio da Scotland Yard é semelhante ao que desfruta a Câmara dos Lordes.

Será verdadeira, todavia, a glória da Scotland Yard? Indubitàvelmente que a célebre organização policial londrina atravessa um período de «debility». Mas se dermos um passeio pela história desta instituição, poderemos aquilatar da sua fama, a qual, na verdade, é insuperável. Durante os seus 137 anos de vida, sofreu já a instituição várias ondas de críticas clamorosas, especialmente no século passado, quando os «fenianos», isto é, os patriotas irlandeses, que tomaram o nome do patriota «Finn», desencadearam em Londres uma tremenda campanha terrorista — ou, então, quando o famigerado «Jack, o estripador» assassinou cerca de doze mulheres em Whitechapel, o que levou o chefe da Polícia londrina, «sir» Charles Warren, a pedir a demissão do cargo.

● Quando os agentes eram considerados espiões para estrangular as liberdades cívicas...

Fundade em 1829, por «sir» Robert Peel, ministro do Interior (Home Office), a polícia metropolitana de Londres instalou os seus serviços num vasto palácio situado no Great Scotland Yard (Grande Pátio Escocês), artéria de que tomou o nome.

A constituição de um corpo de polícia encontrou muita hostilidade de parte de alguns londrinos, os quais julgavam os «policemen» espiões ou esbirros, pagos pelo Governo para «estrangular a liberdade dos cidadãos». Todavia, não se passou muito tempo para que a maioria dos cidadãos se desse conta da grande utilidade desta instituição que tutelava a ordem pública e a propriedade particular, impondo o respeito á lei. Por isso, a figura do «constable» (agente de polícia) foi-se tornando familiar e passou a ser olhada com benevolência por todos aqueles cidadãos que não tinham contas a ajustar com a justiça. Mas a delinquência — gerada pela extrema miséria na qual vivia grande parte da população — imperava especialmente no «East End», onde não se passava um único dia sem que houvesse uma briga, ou que se consumasse um delito; e quando os policiais acorriam, armados tão-sòmente de um bastão, para dominar um tumulto ou prender um criminoso, muitas vezes — especialmente no sórdido quarteirão de Whitechapel, ou nos aglomerados dos «slums» (cortiços) — eram recebidos com rancorosa hostilidade por uma turba de criaturas exasperadas pela miséria e pelo sofrimento.

● Um chapéu-chaminé que servia de banquinho...

A aversão inicial, manifestada pela opinião pública contra a militarização dos polícias, levou o Governo a sugerir que os mesmos adoptassem um uniforme que não se diferenciasse muito do traje dos cidadãos civis. Na verdade, os polícias usavam uma espécie de redingote azul-escuro com calças da mesma cor, e um chapéu cilíndrico propositadamente confeccionado para o serviço de polícia. Na verdade, o interior do chapéu era reforçado com peças de metal que permitiam suportar o peso do seu próprio proprietário caso o mesmo necessitasse de um «banquinho» para espiar por cima de algum muro, ou caso tivesse necessidade de descansar depois de algumas horas de ronda! Este tipo de uniforme ainda estava em uso nos dias de Charles Dickens — e a figura do «constable» com o seu chapéu estilo chaminé e longo bastão aparece constantemente nas vinhetas que ilustram os primeiros romances do grande escritor inglês. Os capacetes característicos dos nossos dias e o cinturão de couro foram adoptados mais tarde.

Agentes da Scotland Yard, cerca do ano de 1860, fazem uma «batida» num dormitório público (Estampa do séc. XIX)

● Três datas importantes

O corpo activo da corporação era constituído então por algumas centenas de agentes — e não dispunha nem de viaturas, nem de sistemas científicos, como a antropometria, as impressões digitais, as análises de laboratório e outras descobertas de grande auxílio nas investigações.

Os detectives, nesse tempo, serviam-se quase ùnicamente da sua intuição. Os métodos de pesquisa eram, na verdade, bastante empíricos.

Três datas importantes ficaram, então, registadas nos anais da Scotland Yard: **1845** — primeira experiência do telégrafo, mediante o qual se conseguiu a captura de um assassino, um tal John Tawell, fugitivo de Paddington; **1850** — o uso do clorofórmio sugeriu aos malfeitores um novo género de furto mediante o aturdimento das vítimas; **1864** — primeiro delito ferroviário, do qual foi vítima Thomas Briggs, funcionário do Banco Robaert, de Lombard Street.

A intuição dos detectives conduzia, não raro, a êxitos clamorosos. Mas muitas vezes redundava num fracasso completo... E quando os malandrins utilizavam bombas, então, bem necessários se tornaram outros métodos...

● Dos atentados á bomba a «Jack, o Estripador»...

O atentado que provocou maior impressão pela audácia incrível demonstrada pelos executores foi o realizado no dia 30 de Maio de 1884 contra a própria Scotland Yard. Uma grande bomba colocada num gabinete do ângulo nordeste do edifício explodiu com forte estrépido, provocando o desabamento de uma ala do palácio e destruindo o próprio aposento onde eram conservados os documentos relativos aos dinamitadores e suas técnicas. Logo depois — poucos meses depois — foram descobertas tentativas de fazer ir pelos ares a Torre de Londres, o Carlton Club, o Westminster Hall e a Ponte de Londres. Parecia que a Scotland Yard estava sentada sobre um vulcão de erupções intermitentes, que foi aplacado sòmente graças ao método de repressão violenta usado por «sir» Charles Warren, o qual sucedeu a Henderson na direcção da polícia metropolitana.

Mas Warren não pode gozar por muito tempo o prazer da estima geral. Na verdade, não se passou muito tempo sem que ele mesmo sofresse um dos golpes mais violentos registados nos anais da Scotland Yard. Causa deste revés: o misterioso, implacável «Jack, the Ripper», «Jack, o Estripador», cujos delitos impunes figuram entre os mais nefandos da criminologia britânica.

Os factos ocorreram em 1888. Londres estava presa a uma verdadeira psicose colectiva de medo por causa de um único homem, um monstruoso assassino, maníaco e feroz, o qual matava as suas vítimas — todas mulheres jovens e de vida airada — usando sempre a mesma técnica, ou seja, mediante um grande lanho produzido no ventre por um punhal longo e afiadíssimo. No espaço de poucos meses, nas cercanias de Whitechapel, doze desventuradas tinham sido assassinadas da mesma maneira feroz, pelo mesmo criminoso desapiedade, o qual deixava sempre sobre os cadáveres um bilhete do próprio punho com as palavras: «Jack, the Ripper!»

Uma onda de terror e de indignação levantou-se em toda a Inglaterra. A Scotland Yard estava mobilizada, ordens policiais de excepcional rigor tinham sido expedidas e patrulhas de «policemen» vigiavam dia e noite os quarteirões mal-afamados de Londres. Tudo, porém, era inutil: «Jack, the Ripper», continuava a cometer, impunemente, os seus crimes.

A série de crimes teve início na primeira semana de Agosto, e coincidiu com um acontecimento artístico que apresentava estranha analogia com a realidade. Naqueles dias, no teatro «Lyceum», de Londres, representava o actor americano Richard Mansfield, o drama intitulado «Dr. Jeckyll and Mr. Hyde», o famoso «O Médico e o Monstro», tirado do romance homónimo de R. L. Stevenson, no qual é narrado o impressionante caso de desdobramento de personalidade graças á qual um homem, transformando-se num monstro, com traços de gorila, é tomado por um impulso sanguinário e comete horrendos delitos.

O drama agradou intensamente aos londrinos, sempre amantes de sensações fortes, e, na noite de 6 de Agosto, o actor Mansfield foi chamado á cena mais de doze vezes por um publico delirante. Na manhã seguinte, um cidadão encontrou em «Yard Street» o cadáver de uma moça, Martha Turner, com trinta e nove punhaladas. Era a primeira vítima de «Jack, the Ripper». Em breves intervalos outras sete mundanas foram assassinadas, todas na zona de Whitechapel. O pavor dos londrinos tinha atingido o auge. «Sir» Charles Warren, chefe de polícia, depois da violenta campanha que lhe movera a Imprensa, acusando-o de incompetente e inerte, foi constrangido a pedir demissão. E, no entanto, «Jack, the Ripper» continuava a matar.

Era evidente que se tratava de um louco dominado de instintos sanguinários conjugados com uma macabra perversão sexual. O precedente literário do Doutor Jeckyll era muito recente para que não servisse de comparação e referência. Dado que o assassino revelava certa perícia anatómica no manejo do punhal na carne das vítimas, fez nascer a hipótese de que se tratasse de um cirurgião. Esta tese foi sustentada por Melville Macnagheton, chefe do C. I. D., e pelo detective-chefe John Mac Carthy, os quais sustentavam que «Jack, the Ripper», era um conhecido médico-cirurgião londrino que, mais tarde, para subtrair-se á Justiça, se matou, atirando-se ao Tamisa.

No início do ano seguinte as vítimas já subiam ao numero de doze e a atmosfera de terror que pesava sobre Londres era insustentável. Porém, repentinamente, os crimes cessaram, e nunca mais foram repetidos. Tudo indicava que «Jack, the Ripper» cessara as suas actividades, infligindo á Scotland Yard uma duríssima derrota.

● Os crimes de Lambeth

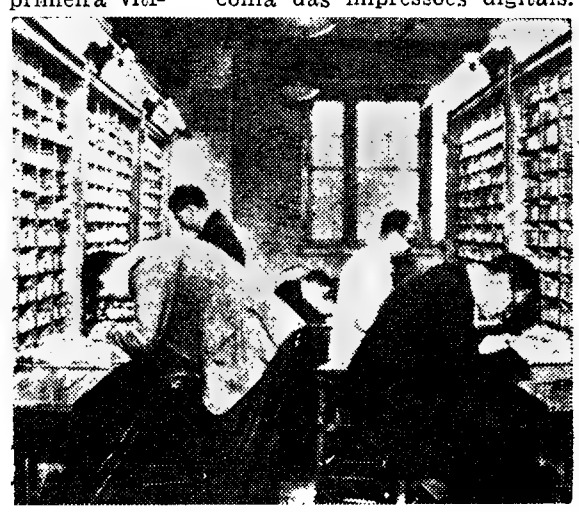
Mr. James Munro, sucessor de Charles Warren na direcção da Scotland Yard, teve logo no início da sua administração grandes aborrecimentos por causa da grande greve que estalou no porto de Londres no ano de 1889. A polícia mostrou-se incapaz de dominar os motins.

A James Munro sucedeu Edward Bradford, oficial superior do Exército das Índias. Embora dotado de grande energia, não tinha faro policial. Todavia, foi durante a sua administração que foi descoberto o criminoso de Lambeth — um médico escocês, Neil Cream, que assassinava mulheres de vida fácil administrando-lhes estricnina.

● Uma operação (considerada ridícula) dirigida por Churchill

No início do novo século, Bradford foi substituido por «sir» Edward Richard Henry. Foi sob a sua direcção que a polícia iniciou o uso do telefone, da antropometria e da recolha das impressões digitais.

Em serviço num carro de radiopatrulha, cujo uso foi inidicado em 1914



O arquivo de impressões digitais. O sistema, inventado pelo inglês Francis Galton, em 1892, foi adoptado dez anos depois pela Polícia

Neste desenho foram apontados os estragos causados por uma explosão de dinamite na própria sede da Scotland Yard. O atentado foi provocado por terroristas irlandeses

Laboratórios científicos foram instalados no velho palácio

«Sir» Henry permaneceu no seu cargo até ao final da Grande Guerra e durante a sua permanência a Scotland Yard obteve várias vitórias, especialmente em relação á repressão de actos anárquicos. Mas, ainda assim, existe um episódio que não aumentou o bom nome da polícia londrina. Queremo-nos referir ao famoso assédio de Sidney Street, em Janeiro de 1911, uma operação policial dirigida pessoalmente por Winston Churchill, naquela altura Ministro do Interior, operação na qual foram empregados todos os efectivos da polícia e mais oitenta soldados dos «Scot Guards» com metralhadoras. Todo este aparato bélico foi aplicado para prender quatro anarquistas que se tinham refugiado num prédio de Sidney Street, depois de um conflito á bala com a polícia, durante o qual três sargentos tinham ficado feridos...

● O Landru inglês

Durante a I Grande Guerra ocorreu em Inglaterra um caso análogo ao de Landru, com a diferença de que o assassino inglês adoptava a água em lugar do fogo, a banheira em lugar da estufa. Protagonista deste sinistro caso foi George Thomas Smith, que matou quatro mulheres. Depois de cada crime, o qual lhe garantia a herança de uma grande quantia, Smith mudava de residência e de nome e iniciava a busca da próxima vítima. Ainda desta vez foi um «detective» da Scotland Yard, o inspector Neil, quem descobriu e desmascarou o criminoso, que foi executado no dia 2 de Março de 1918.

● A teletransmissão de impressões digitais

No pós-guerra, a criminalidade na Inglaterra sofreu um terrível surto, principalmente por causa de um novo «meio», o automóvel. Para enfrentar a ofensiva dos criminosos motorizados, a Scotland Yard instituiu, em 1919, a «esquadra volante». Outrossim, o numero dos barcos a motor em uso no Tamisa foi aumentado. Nesse mesmo ano, as prisões por vários delitos subiram a oitenta mil.

Por volta de 1920, a Scotland Yard começou a fazer observações aéreas das condições do tráfego, utilizando balões e uma aeronave. A ciência e a técnica prestavam grande auxílio á polícia. Todas as descobertas científicas e todos os meios mais modernos de comunicação foram empregados, com sucesso, no caso Padmore, relativo a um misterioso assassínio cometido em Southampton em 1928. Mas foi sómente depois da II Grande Guerra que os grandes meios de comunicação, — como o rádio, o telex, a televisão — foram empregados em larga escala pela Scotland Ward, sob a direcção de «sir» Harold Scott. Em 1946, a polícia de Londres começou a teletransmitir impressões digitais e fotografias de suspeitos para outras nações, facilitando assim a indentificação dos criminosos.

● A Scotland Yard resolve também... problemas de trânsito!

Actualmente, a Scotland Yard utiliza inclusive um avião Auster, em contacto directo com a superfície, o qual coopera na tarefa de desfazer engarrafamentos de transito causados por grandes acontecimentos desportivos ou cerimónias de carácter nacional. A televisão também se tem mostrado de grande utilidade para a disciplina do tráfego. Quando o rei e a rainha da Tailandia visitaram Londres, há alguns anos, a Scotland Yard pela primeira vez serviu-se de televisão em circuito fechado para observar os pontos onde a concentração da multidão era mais cerrada.

● O Museu Negro

Finalmente, lembremos o Museu Negro da Scotland Yard, no qual são conservados as preciosidades e os relatórios referentes aos mais famosos delitos praticados na Inglaterra. Trata-se de uma tenebrosa galeria de horrores na qual são expostos os truques mais engenhosos dos assassinos, dos contrabandistas e dos falsários; as chaves, as gazuas, os «passe-partouts», maçarico e outros «apetrechos» de trabalho de ladrões e assassinos. Temos ali as reproduções das figuras dos criminosos famosos, enriquecidas de duas personagens que se tornaram célebres no pós-guerra: Haigh, o vampiro de Londres, que sugava o sangue das suas vítimas, e Reginald Halliday Christi, o torvo personagem dos horrores de Notting Hill. Dois «casos» totalmente resolvidos e que atestam a eficiência da Scotland Yard...

PROPAGANDA ESCOLAR ENTRE A POPULAÇÃO RURAL

Quando, no passado mês de Julho, a Associação dos Estudantes Alemães convidou a massa estudantil a organizar manifestações tendentes a estigmatizarem os pontos fracos do ensino alemão (escassez de licenciados, numero diminuto de filhos de operários e camponeses nas escolas secundárias e nas universidades), a reacção da opinião publica dividiu-se em dois campos: por um lado louvou-se o subito interesse que a jovem geração mostrava pela política cultural; por outro lado sublinhou-se que é uma atitude fácil a juventude expandir-se em panfletos e manifestos — seriam as palavras seguidas de actos?

Os estudantes da Universidade de Friburgo-Breisgan forneceram, depois disso, a indicação de que são sérios os seus propósitos. A campanha sob o tema «Os estudantes no meio rural» viu inscreverem-se oitenta voluntários nos primeiros dias. Os «propagandistas» estudantes foram cuidadosamente preparados para a sua tarefa. Tratava-se de encorajar a população das longínquas comunidades rurais da Floresta Negra, bem como os operários da grande industria, a aumentarem a escolaridade dos seus filhos. A necessidade de uma formação escolar e profissional, tão avançada quanto possível, para o mundo de amanhã, devia ser-lhes demonstrada por conferências, projecções e gráficos.

Balanço provisório

Decorreram entretanto alguns meses. O animador da campanha, Ignaz Bender, tornou publico um balanço provisório, declarando com orgulho o seguinte:

— De Setembro de 1965 a Março de 1966 os estudantes de Friburgo realizaram conferências em 400 comunidades rurais, a que assistiram 18 000 ouvintes interessados. O numero dos conferencistas e motoristas voluntários atingiu 120. Os estudantes depararam, em muitas aldeias, com uma assistência de espírito aberto que prolongou algumas discussões por toda a noite. Em certas comunidades resultou que o presidente da autarquia local e o conselho municipal decidiram unir-se á comunidade vizinha para planear a criação de uma escola secundária;

— Na região sul do Baden, uma das escolhidas para a campanha, as escolas secundárias registaram um aumento de 32,7 por cento nas matrículas, em comparação com o ano escolar anterior. Tal facto coloca a região, até aqui considerada como particularmente retardatária em matéria escolar, bastante acima da média do estado de Baden-Würtemberg, onde as inscrições não ultrapassam os 15,3 por cento.

Por virtude das más comunicações, mas também da escolaridade mais curta, há toda a vantagem, como demonstrou a experiência dos estudantes, em decidir os cultivadores do sul do Baden a matricularem os filhos numa escola técnica elementar (os liceus estão geralmente a grande distancia). É assim que, nas comunidades rurais visitadas pelos estudantes de Friburgo, as matrículas nas escolas técnicas elementares chegaram a aumentar cerca de 100 por cento. Entretanto «convém não generalizar estes casos particulares», acrescenta Bender.

Interesse do Ministério

O dr. Aurin, do Instituto de Educação de Estugarda, que por incumbência do ministro da Educação procedeu a vastos inquéritos com o objectivo de detectar as crianças «dotadas» do Estado de Baden-Würtemberg, está convencido de que os operários e camponeses «prefeririam matricular os filhos num liceu — se o receio de um fracasso nestas escolas «difíceis», e do correspondente ridículo ao nível da população da comunidade, os não impedisse dessa prática».

E preciso notar que os estudantes da Universidade de Friburgo não foram os unicos a tentar detectar reservas de crianças «dotadas» no Estado de Baden-Würtemberg. A propaganda cultural neste Estado tem-se feito com particular intensidade nos ultimos meses. O ministro da Educação realizou uma visita particular de várias semanas a aldeias isoladas da região, com vista a despertar o interesse das populações para o problema da educação e informar-se sobre as suas preocupações e objecções. Mas os estudantes, qualquer que seja a razão do aumento das matriculas nas escolas técnicas elementares, contribuiram grandemente para ela.

O subito afluxo ás escolas técnicas elementares colocou o ministro da Educação perante um novo problema: a escassez de salas de aula e de professores ameaça tomar proporções imprevistas no Estado de Baden-Würtemberg. Já foram postos em prática certos expedientes de ocasião, como o ensino por turnos. Para contrabalançar a falta de professores, instituiu-se um ciclo de estudos mais curto (três anos), com acesso ao curso liceal.

O exemplo faz escola

O exemplo dos universitários de Friburgo está a fazer escola. Refere Ignaz Bender que os estudantes de Sarrebrück, Heidelberg, Tübingen e Munich preparam campanhas análogas. De Berlim chega a notícia de que os estudantes acabam de lançar uma «campanha de propaganda cultural», nascida de um seminário sobre o mesmo problema, realizado há pouco mais de cinco meses. Durante o Verão, centena e meia de estudantes e jovens assistentes universitários de Berlim seguiram cursos de preparação sobre o melhor meio de actuar ao nível das empresas, dos pais e dos jovens em idade escolar, com especial incidência no operariado, ao qual deve ser sublinhada a vantagem de uma escolaridade mais prolongada para os filhos.

A campanha dos universitários de Berlim é patrocinada por Carl-Heinz Evers, senador para os problemas escolares, e pelo presidente da secção berlinense da União dos Sindicatos Alemães, Walter Sickert.

Os estudantes de Friburgo não consideram terminada a sua missão. Querem consagrar-se, durante os próximos meses e na sequência da sua acção rural, ás empresas industriais. Tomaram também a peito o receio que muitos pais expressaram sobre os possíveis fracassos escolares dos filhos, fracassos que derivariam da falta de assistência como encarregados de educação (pouco tempo livre, reduzida formação pessoal). Segundo uma sugestão apresentada pelo director do liceu de Breisach, dez estudantes propuseram-se imediatamente vigiar todas as tardes o estudo dos alunos, por grupos de dois. Não se trata de lhes ministrar lições ou sequer explicações, mas tão sómente de fazer com que trabalhem com toda a concentração e tranquilidade possíveis. Para essa tarefa dispõem de uma hora, período que acham manifestamente suficiente. Se um aluno não compreender qualquer assunto, pode discuti-lo com os colegas fora da sala de aula. Após o recreio vem a preparação das lições do dia seguinte, que dura também uma hora e é um verdadeiro trabalho de equipa — uma sabatina. Na opinião do corpo docente, os resultados da experiência são excelentes. Em determinada turma a classificação média aumentou um valor e meio. De dezassete alunos «medíocres» ficaram apenas três.

Ignaz Bender e os seus camaradas de Friburgo sentem-se justamente orgulhosos de tais êxitos. Cientes de de que a campanha é do máximo interesse, pediram ao ministro estadual da Educação, prof. Wilhelm Hahn, que inicie experiências análogas noutros liceus de Baden-Würtemberg.

A Universidade na Alemanha: em mangas de camisa e com o espírito aberto às necessidades do mundo de amanhã

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 26 DE NOVEMBRO A 2 DE DEZEMBRO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

O carácter viril e ardente dos nativos não é incompatível com uma alma elevada, generosa e caritativa. O Sol na casa IX anuncia grandes viagens de negócios e prazer. Aspirará á popularidade pela tendência do seu eclectismo militante, sejam as lutas precisas para a conquistar. Na carreira militar pode obter efeito se for prudente e souber dominar os arrebatamentos. Vida sentimental: a posição astral suscita casamento prematuro e pode haver inconstancia e arrependimento. As amizades são de certa duração. Exaltação dos sentidos, caprichos depressa extintos. Saude: não abrevie a duração da vida por sua culpa; atenção á condução de veículos. Saude: ponto fraco: a cabeça. Dia péssimo, 29.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A vontade forte e obstinada, contribui para a realização das aspirações se tiver o sentido da organização e direcção; se o espírito for recto e justo, paciente, estável, a despeito de todos os obstáculos imprevistos. Seja conservador, pois o orbe lunar expõe-no a mudar de projectos e objectivos. A fortuna apresenta-se bastante mutável, mormente em bens rusticos, de raiz, etc. Vida sentimental: o carácter atravessa um período rebelde, difícil de apaziguar; torna-se pouco acessível, e a reconciliação será violenta. A posição é precária. É melhor deixar passar a onda. Evite as discórdias com os pais deste signo. Saude: afecções plectóricas. Dias desfavoráveis: 26, 29 (péssimo) e 2.

Gemeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A configuração lunar vai dar-lhe grande instabilidade com alternativas nos lucros dos negócios. Em associação, precisa estar alerta com assiduidade na vigilancia. Anuncia algumas inimizades e mudança de posição. O espírito é subtil e arguto com aptidão nas indagações e descobertas; de fácil discernimento nas coisas da vida, mas ás vezes é transportado a uma boa-fé excessiva que o deixa perplexo no momento de agir. Vida sentimental: uma ansiedade vaga, impressionabilidade, inquietação que engendram a auto-ilusão e conflitos com a família. Disposições negativas, tendência para a interiorização, para se distanciar, isolar-se. Saude: depressão psíquica a evitar. Dias desfavoráveis: 26, 29 e 2.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Periodo de lunatismo em que o espírito se torna demasiado receptivo, de imaginação romanesca e sonhadora. Flutuações numerosas em vários sectores. Deslocação, mudanças de residência, etc. O humor é variável, caprichoso, mas as reacções são amigáveis e de bom entendimento. Vida movimentada e activa; boa assimilação, agilidade nos negócios, mas corre o risco de miragens utópicas Vida sentimental: A Lua que rege este signo está de candeias ás avessas com todos os planetas (dia 29 é nefasto). Risco de acidentes, precipitação, impulsão, rompimento, divórcio. Limitações várias, contrárias aos interesses dos nativos. Tendência para se entestar em atitudes extremas. Saude: Fígado avariado. Dias desfavoráveis: 26, 29 e 2.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A vontade é firme, empreendedora e pode atingir o fim que se propôs se se servir de meios honestos, rectos e de toda a justiça. Precisa, além disso ser magnanimo, altruista e abdicar do egoismo nato e instintivo dos nativos. As aptidões são multiplas e sólidas. Está apto ao comando mas não seja autoritário nem presunçoso, sempre senhor de si e desprezando os subalternos. Vida sentimental não admite o risco de frustração, as paixões são fortes, vivas e raciocinadas. Os amores ardentes exagerados correm o risco de arder antes de chegar a bom termo. Jupiter, benéfico no signo, promete socorro providencial. Saude: precisa estar numa prevenção constante contra afecções do coração. Dias desfavoráveis: 26, 29 e 2.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 Setembro)

Ainda que este signo seja difícil de desvendar, as pessoas são, em geral, honestas e elevam-se dignamente pelo seu mérito pessoal. Neste período tem de navegar contra a maré, rechaçando os inimigos apesar da resistência que lhe opõem. A ameaça paira sempre enquanto o planeta Urano estiver neste sector e sobretudo na política do continente africano recrudesce a violência nas divisões e defecções com repercussão a longo prazo. Não hesite em regenerar, extirpar qualquer tumor maligno que se esteja a desenvolver e possa contribuir para modificar toda a estrutura. Continue a ser diplomata e vigilante. Saude: exige cuidados. Dias desfavoráveis: 26, 29, 30 e 2.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Mercúrio estacionário junto de Neptuno, pode dar uma certa confusão nas ideias, erros de visão nos negócios que possam ser vantajosos. Deve dar novo rumo aos empreendimentos, afastar-se da rotina em que persiste; superar a negligência dos colaboradores, impulsionar o trabalho, concentrando toda a atenção na gestação, na direcção, nos conselhos, na determinação, para que sintam uma rédea firme de comando. A vontade fenece por vezes e dá a indecisão; as opiniões são versáteis e as contestações prováveis. Vida sentimental: a posição dominante de Vénus dá mais o gosto das coisas elevadas e honestas; o estudo das artes, das letras, etc. Todavia, as paixões são profundas. Saude: temperamento nervoso-bilioso. Dias desfavoráveis: 29 e 2.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

Marte, que rege este signo, vai entrar no sector XII, é uma má posição para os nativos. Tem de precatar-se dos inimigos ocultos; das ciladas; das intrigas dos maus servidores e dos perigos de morte violenta. A posição é precária até ao fim de Dezembro. O espírito é audacioso, empreendedor, mas a traição por litígios inesperados, pode surgir. Vida sentimental: deve usar de fleuma; da resistência passiva, da paciência e da perseverança para vencer os obstáculos que se opõem ás aspirações. A posição perturba qualquer ligação. Contudo, graças a protecção providencial de Jupiter, as coisas tendem a melhorar. Saude: boa. Dias desfavoráveis: 26, 29 e 2.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

A primeira casa tem de ser marcada pela hora a que nasceu, só assim pode saber as tendências, as disposições, o temperamento, o carácter, enfim, a personalidade e mentalidade. Só assim poderá orientar-se pela astrologia, conhecer-se a si próprio e os outros. Vénus e Sol no signo estimulam a força de acção para a disposição artística; questões de estética, etc. As concepções são ousadas e modernas, determinam uma certa atracção pelo risco e aventura em vários problemas a resolver. Contudo põe em risco a credulidade e a benevolência dos nativos. Vida sentimental: encara as coisas sob um angulo idealista de mais. É possível que venha a contrair um duplo casamento. Saude: temperamento nervoso-bilioso. Fígado, inflamação nas amígdalas. Dias desfavoráveis: 29 e 2.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

Vontade firme, mas sujeita a mudar de alvo; carácter belicoso e militante, veemente e versátil, com grandes alternaticas de tristeza e excitabilidade. Evite dissídios com irmãos em associação, risco de processo, etc. Vida sentimental aventuras originais que podem trazer o descrédito, má reputação, a desordem na família, no lar conjugal, e até na posição social. Liberte-se das relações secretas, clandestinas, pode suscitar inimizades declaradas, divórcio ou separação. Saude: delicada; intestinos frágeis. O amor dos prazeres estranhos prejudicam-lhe a saude, esgotam-lhe as energias que já não são muitas. Dias desfavoráveis: 29, 30 e 2.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Há uma certa inquietação, nervosismo, impaciência que não resolve a vida prática. A tendência é para a oposição, para reviravoltas inoportunas que parece excentricidade, as atitudes são bruscas com falta de sequência nas ideias, nas concepções. Precisa de concentração; do sentido de análise e criticismo; cordialidade atractiva, etc. Vida sentimental: Jupiter, na casa VII promete esplêndida situação material e social. Tendências passionais mas grande independência de carácter. Saude para o sexo feminino, complicações de gravidez, inércia, fraqueza genital. Dias desfavoráveis: 26, 29 e 2.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

A tendência é para o misticismo, iluminismo; este signo é dos mais psíquicos nas suas aspirações. Há uma timidez natural que inibe para a vida prática. O aspecto presta-se para o estudo das ciências conjecturais. Aptidões para os trabalhos de envergadura; concentração, precisão, lógica e intuição. Vida sentimental: harmonia na vida em comum; associação, colaboração, camaradagem, etc.; sensibilidade e impressionabilidade, romantismo no sexo feminino. Risco de sedução. A razão está subordinada aos impulsos da sentimentalidade. Saude: alternativas de acção e de passividade, indolência. Dias desfavoráveis: 26, 29 e 2.

SIBYLLA

QUESTÕES DE LINGUAGEM

HERMÉTICO

A propósito do que escrevi aqui no dia 25 de Junho ultimo a respeito de *Hermes* e *Ermete*, perguntou leitor interessado (e só agora é possível responder-lhe, o que me leva a pedir-lhe muitas desculpas) se há alguma relação entre «esses nomes e o adjectivo *hermético*».

Há, mas não se pode crer que este adjectivo português provenha de *Hermes* directamente, como parece admitir o meu prezado correspondente noutro ponto da sua amável carta.

O nosso adjectivo *hermético*, em primeira mão, não passa de forma importada do francês *hermétique*.

Refere-se esse vocábulo a um processo de fechar vasos, inicialmente os vasos usados nos trabalhos da Alquimia.

Era esta denominada precisamente a ciência *hermética*, porque se atribuía a sua criação a *Hermês trismegistos* (isto é, «três vezes muito grande»), deus do antigo Egipto, assim denominado pelos Gregos da época helenística dessa região.

Daí o *selo* ou o *fecho hermético*, impenetrável ao ar, obtido pela fusão da matéria que formava o vaso, pois o encerramento era obtido por processo químico.

De qualquer modo, trata-se de vocábulo moderno, pois apenas se conhece documentação para ele em francês a partir de 1762, em castelhano de 1817.

Em português, porém, já aparece em 1813, no «Dicionário da Língua Portuguesa» de António de Morais Silva.

O francês *hermétique*, como já o disse, formou-se a partir do nome do deus *Hermês*, mas por processo de derivação claramente irregular.

O plural de «coche»

Tenho muito prazer em informar o sr. Mário Arriaga que a palavra *coche* (com *o* fechado e quer signifique «carruagem» ou «tabuleiro», quer, ainda, como interjeição) tem o plural *coches*, igualmente com *o* fechado.

«Altifalante» ou «alto-falante»?

O mesmo senhor e um leitor assíduo que solicita a não revelação do seu nome, têm duvidas a respeito destas palavras.

A de um está em qual dos dois elementos devemos preferir *alti-* ou *alto-*; a do outro na escrita dos vocábulos.

Qualquer das duas palavras se justifica no nosso idioma e tanto assim que ambas aparecem registadas nos dois vocabulários da nossa Academia das Ciências.

Quanto á escrita, há distinção por causa de *alti-* ser elemento julgado diverso de *alto-*. Daí um escrever-se *altifalante* e o outro *alto-falante*.

Não admira, por isso, que o plural do primeiro, seja *altifalantes* e *altos-falantes* o do segundo.

JOSÉ PEDRO MACHADO

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo

As cartas devem ser dirigidas á grafologa directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

NÃO, NÃO E NÃO — As características principais da sua letra são: preguiça, falta de paciência e um comodismo exagerado. É capaz de perder uma boa oportunidade só para não dar um passo. Inteligência vulgar e espírito pouco culto. Muita vaidade e muita pretensão. Confia demasiado nos seus dotes físicos, julgando-se irresistivel. Tem força de vontade que devia aproveitar para corrigir todos os defeitos que tem. Procure, se possivel, dedicar-se a qualquer coisa de proveitoso. Leia bons livros e, como ultimo conselho, mire-se menos aos espelhos...

QUEM SOU EU? — Inteligência vulgar, clareza de raciocinio e compreensão rápida, mas é pena sofrer de alguns complexos que o tornam apagado e triste. Falta-lhe paciência para tudo, o que não é natural na sua pouca idade. Anda deprimido. Existe qualquer problema pessoal que o preocupa e impede de organizar e orientar a sua vida como gostaria que ela fosse organizada.

Apaixona-se fácilmente, o que também é mau, pois tem tido algumas decepções. É muito afectivo e possui alma de artista. As coisas mais insignificantes são logo embelezadas na sua mente e levadas para um plano superior.

É dotado de grande sensibilidade e vibra com a maior facilidade.

MADAME RENIER

TRICANA

SÃO AS TAPEÇARIAS QUE SE DISTINGUEM PELA SUA QUALIDADE E BOM GOSTO HÁ MAIS DE 20 ANOS

Av. Praia da Vitória, 48-A em Lisboa

Telefone 51525 ou 736314

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

«A PRIMEIRA MULHER»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Colette, cansada com a indiferença do marido, Jean, e persuadida de que não conseguirá fazer-lhe esquecer Martine, sua primeira mulher, resolve abandonar o lar. Telefona a Christine, prima de Jean, que lhe testemunhou sempre muita amizade e a quem faz questão de avisar. No último instante, porém, é retida por um acidente grave na pessoa da pequena Monique. Jean incita-a a levar por diante a intenção de sair de casa — julga até que Colette não partirá sòzinha... Revoltada, a jovem esposa quer dar-lhe a ler uma carta que tinha deixado escrita. Mas a missiva desapareceu.

21 — Colette olha para o marido. Jean parece sincero ao negar que não viu a carta onde quer que fosse. Mas então... como sabe ele que Colette ia sair de casa? «Peço-te, Jean, não brinques com uma coisa tão séria», exclama a professora. «Podes lá saber o que sofri por não me amares... Sempre essa recordação de Martine, essa perseguição de todas as horas...» «Que queres tu dizer?», murmura Jean. Misturada a voz a uma torrente de lágrimas, Colette conta-lhe os tormentos e o ciume por que passou. «Que tolice!», comenta Jean. «E era por isso que tas abandonar-me?» Também Jean é um atormentado... O primeiro casamento, repara agora, foi um erro «Eu não passava de um rapazinho... Martine também era uma cabeça no ar... Nada tínhamos em comum. Aliás, logo demos por isso. Mas havia Monique... Foi por causa dela que não desfizemos o casamento... até ao dia em que Martine travou conhecimento com um sujeito qualquer. Pensou então em orientar a sua vida noutro sentido. Estavam juntos na altura do desastre .. Morreram no mesmo carro, sabias? Eu já tinha dado o meu consentimento para a acção de divórcio. Martine deixar-me-ia Monique .. O sentimento maternal de Martine era reduzido. Esquecia-se muito da nossa filha. Queria festas, coisas assim... Vestidos... Exactamente o contrário de ti... O contrário do que eu vi em ti...» «E eu que pretendia assemelhar-me a Martine!», murmura Colette.

22 — Jean aproxima-se da mulher e força-a a levantar a cabeça. «Por isso mudaste tanto, queridal», diz. «Tola... Não compreendi o que se passava, foi o que foi. Imaginava ter me enganado acerca de ti...» De subito Colette desprende-se dos braços do marido, exclamando: «Mas não percebo, Jean. Se não viste a carta, como soubeste que eu pretendia ir embora?» «Por intermédio de Christine», explica o marido. «Não lhe disseste que partias? Não lhe disseste até porquê?» «É verdade .» «Pois, Colette», continua Jean, franzindo o sobrolho, «se deixaste uma carta e ela desapareceu, só Christine poderá tê-la desencaminhado!» Aí está: Jean recorda-se mesmo de um pormenor — Christine foi dar-lhe conta do que se passava, vieram os dois do escritório, e já em casa a prima entrou no quarto do casal para «dar uma penteadela aos cabelos»... Aí terá subtraído a carta! «Mas porquê?», pergunta Colette. Jean dá de ombros: «Há muito, muito tempo, Christine fez-me compreender que dependia de mim um enlace, digamos *familiar*... Agora quis vingar-se... ou pensou que, saindo tu de casa, o divórcio não tardaria...» Colette não cabe em si de espanto. Percebe neste momento todo o jogo de Christine — os seus conselhos pérfidos, os seus elogios a Martine .. Simplesmente, o acidente de Monique deitou-lhe a perder os planos

23 — De repente, Colette estremece. «Estás a ouvir?», diz para Jean É a pequena Monique a chamar. «Dói, dói;», geme a garota. «Fica ao pé de mim...» Colette, a quem foram dirigidas estas palavras, acalma a enteada: «Vou buscar um comprimido e depois não saio de ao pé de ti». Jean aproveita a ausência de Colette, para dizer á filha: Monique, a mãe gosta de ti... Porque é que a tratas tão mal?» «Eu sei que ela gosta de mim», murmura Monique. «A avó está farta de mo dizer...» «Então vais dizer isso mesmo á mãe», ordena Jean. Nesse momento toca o telefone Monique tem um esgar de sofrimento O pai levanta-se, para voltar daí a momentos e ver Colette, sorridente e feliz, debruçada sobre a cama da enteada. Jean aperta ternamente a mão da mulher. Monique abraça-os por entre lágrimas: «Papá, que bom... A mamã gosta de mim .» «Agora vais dormir, minha filha», responde Jean com um nó na garganta. «Para te pores boazinha num instante...»

24 — Colette e o marido saem do quarto nos bicos dos pés. «A propósito», pergunta a professora, «quem telefonou?» «Christine.» «Christine?!» «Queria saber como eu suportava a primeira noite de solidão. .», responde Jean. «Disse-lhe que estava tudo a correr da melhor das maneiras. Que tu tinhas voltado. Falei-lhe da carta...» «E então?» «Então, vamos esquecer o que se passou. Quero ser feliz contigo, Colette!» «Não nos separaremos nunca mais», diz a professora num sussurro.

FIM

De uma semana para a outra

(Continuação da 5.ª página)

compromissos internacionais; investimentos públicos previstos com imperativo de precedência; e auxílio às províncias ultramarinas.

NO ESTRANGEIRO—Ian Smith arrisca-se a ser preso caso se desloque a Londres — afirma o «Daily Express». ✲ Nova York: o terceiro aniversário da morte do presidente Kennedy assinalado pela controvérsia acerca de um ou mais assassinos

DIA 23

EM PORTUGAL — Profunda remodelação da estrutura dos serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros: divisão do serviço por zonas geográficas e a unificação completa dos quadros do pessoal diplomático e consular.

NO ESTRANGEIRO — Reforma constitucional aprovada pelas Cortes espanholas. O «Times» a lei orgânica espanhola não contribui para a liberalização do regime.

DIA 24

EM PORTUGAL — Visitam o nosso País professores e auditores do Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional da França. Recebe-os o ministro dos Negócios Estrangeiros.

NO ESTRANGEIRO — Efectuar-se-á em 14 de Dezembro o plebiscito em Espanha para aprovação da lei orgânica — torna-se público em Madrid. ✲ Malogra-se a conjura para derrubar o presidente do Haiti.

DIA 25

EM PORTUGAL — Ferreira de Castro homenageado na Sociedade Nacional das Belas-Artes.

NO ESTRANGEIRO — Iminente na Alemanha Ocidental uma «grande coligação» entre cristãos-democratas e socialistas.

discoteca

novidades em discos

(Continua na 7.ª página)

ções de um genuíno concerto lento para violino, que o próprio compositor assinou. No terceiro andamento, Minueto, nota-se uma nítida passagem clara e aberta para o andamento seguinte—Rondo Allegro, em que se verifica uma leveza em que os violinos se associam á orquestra transformando-se no maravilhoso Minueto Galante. Deve no entanto considerar-se o oitavo e último andamento como o mais belo de toda a composição. Lento, como o início da Sinfonia, constitui a mais bela passagem desta grande obra de Mozart.

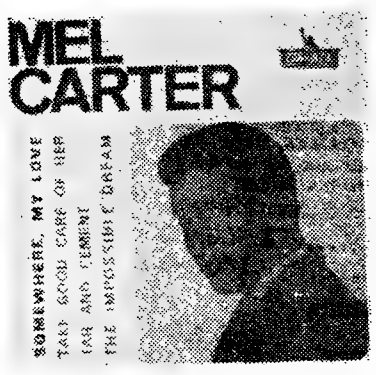
THE RIGHTEOUS BROTHERS

O conjunto americano, de que foram lançados simultaneamente dois discos, tem nos seus modernos ritmos uma reminiscência dos velhos espirituais. Atente-se na interpretação de «My Prayer» em que mais se patenteia a origem negra do conjunto. Nesse mesmo disco se podem ouvir «Fannie Mae» de Brown-Robinson-Lewis, «At My front door» e «Try to find another man».

No segundo disco, The Righteous Brothers apresentam-nos «Something's got a hold on me», «I just want to make love to you», «Georgia on my mind» e «You can have her».

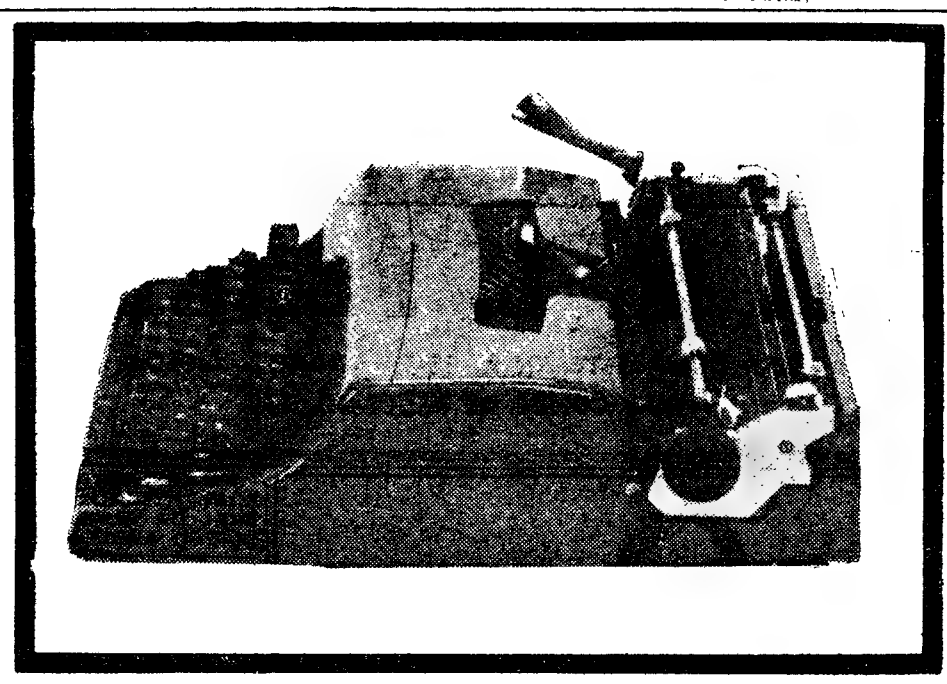
Gravação «Alvorada» — H 11 107/H 11 108 — 45 r.p.m.

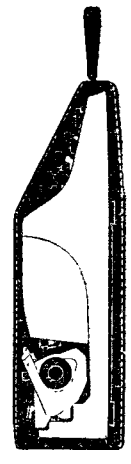
MEL CARTER



Cantor negro com uma voz peculiar, Mel Carter traz neste seu disco um arranjo novo sobre um dos temas do filme «Doutor Jivago». Da dupla Webster-Jarre interpreta «Somewhere my love»; de Warren-Kent «Take Good care of here»; e ainda «Tar and Cement» e «The Impossible Dream».

Gravação «Liberty» — 9005 — 45 r.p.m.





Olivetti Lettera 32

É uma verdadeira máquina portátil
porque ocupa pouco espaço,
porque é fácil de transportar,
tanto na pequena como na longa viagem
com qualquer meio de transporte de automóvel,
de combóio ou de avião
de um lugar para outro do mundo da cidade,
ou da casa
uma máquina necessária em cada habitação
como instrumento moderno
da escrita - mas principalmente
uma máquina portátil com tôdas as aplicações
dos modelos de classe superior
excepcional na estabilidade
robusta na estrutura
impecável no alinhamento
e na nitidez da escrita

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO
A. OLIVEIRA
Av. da Liberdade, 64 — 38323
Av. Alm. Reis, 91-A — Tel. 530838 — 8 — 6931

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair de Lisboa em 2 de Dezembro ás 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega até 30 de Novembro.

«PATRIA»
a sair em 6 de Dezembro ás 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega até 28 de Novembro

«GANDA»
a sair em 17 de Dezembro

Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 11 a 15 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 9 de Janeiro de 1967, ás 18 horas.

Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

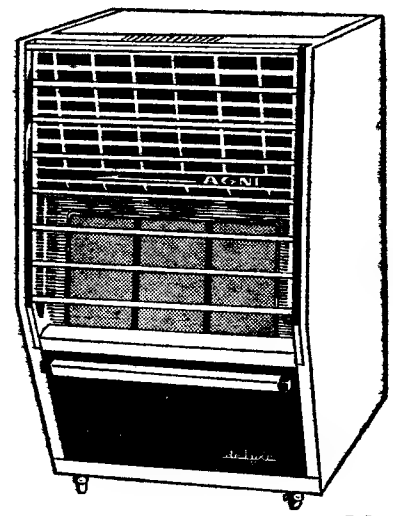
LISBOA · Rua de S Julião. 63 Telefs 36 96 21 8 PORTO: Rua Infante D Henrique. 9 — Telef. 2 33 42

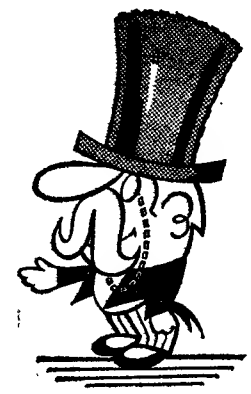
AGNI

SENSACIONAIS CALORÍFEROS A GÁS!...

São decorativos e giratórios
Têm três intensidades de calor
Têm regulador automático do ambiente atmosférico
Têm supercombustão,alveolar
Têm válvula de segurança

CONSUMO MÍNIMO





3.825.000 CALORIAS HORA=270 m3

Uma moradia moderna (tipo médio) de 5 cinco divisões tem 240 m3 aproximadamente

Representantes Exclusivos:
COSTA & BRITO, LDA.
R da Conceição 35, 1.' — LISBOA — Apart.' 2910 — Telef. 324253

• TELEVISORES
• FRIGORÍFICOS
• MÁQUINAS LAVAR
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.° ANDAR — LISBOA
RUA CONDE DE REDONDO, 119

Sociedade «ESTORIL»

Concurso para exploração dos pavilhões de vendas das estações de Santos, Paço de Arcos, Santo Amaro, S. João do Estoril e Monte Estoril

1 — Até ás 15 horas de 12 de Dezembro de 1966, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, a partir de 1 de Janeiro de 1967, com opção nos seguintes, destes Pavilhões, destinados a tabacaria, botequim e artigos similares.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta está das 8 ás 24 horas, na Consagne, Cais do Sodré e nas estações acima indicadas.

Lisboa, 16 de Novembro de 1966.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. BUAL

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?

Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

McCULLOCH

MOTO-SERRAS

POTENTES, LEVES, RAPIDAS E ECONÓMICAS
NOVOS MODELOS ALTAMENTE APERFEIÇOADOS E LEVES...
MODELOS COM ARRANQUE ELÉCTRICO
ACESSÓRIOS E PEÇAS — OFICINA ESPECIALIZADA
Reparação de lâminas-guia

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
LISBOA — R. da Correntezo. 75-A — PORTO — R. da Alegria, 294
LUANDA — C. P. 6681

Em CASCAIS o «DIARIO DE «LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA. 1-3.

SENSACIONAL!...

CASACOS DE ANTILOPE E DE CABEDAL, SOBRETUDOS, TAILLEURS e TODO O GÉNERO DE VESTUARIO EM PELE PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levissimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica A pronto ou a prestações sem aumento de preço COM UM MÍNIMO DE FORMALIDADES, SEM FIADOR e ainda c/ desconto aos sócios do A. C. de Portugal (Excepto saldos)

CASACOS DE ANTILOPE PARA SENHORA
Compridos ..... 1.500$00
Curtos e 3/4 ..... 780$00

CASACOS DE CABEDAL PARA SENHORA
Compridos ..... 950$00
Curtos e 3/4 ..... 680$00

PARA HOMEM
Antílope ..... 1.350$00
Cabedal ..... 1.300$00

UM RECLAME SÓ POSSIVEL DA CASA QUE POSSUI O MAIOR SORTIDO DO PAIS

O REI DAS PELES

LISBOA — R. DA ASSUNÇÃO, 88, 3.' — **PORTO** — R. ST.' CATARINA, 388, 2.'

ESCRITÓRIO

ou loja, aluga-se, só 1.110$00. Só com bom fiador, na Rua Jerónimos, 42-A (Belém).—Mostra actual inquilino ou a porteira.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 1 de Dezembro são feitas alterações aos horários dos comboios em vigor nas Zonas Norte Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

NOVIDADES — NATAL

ARMAZENISTAS IMPORTADORES
(GROSSISTAS REGISTADOS)

VASTO SORTIDO DE ARTIGOS PARA OFERTA, IMPORTADOS DE TODO O MUNDO, ÓPTIMAS COTAÇÕES ● ARTIGOS PARA BRINDES DE PROPAGANDA

INSTRUMENTOS MUSICAIS E ELECTRÓNICOS

DAVID BRANCO & FILHO, LDA.
102-104, RUA DA MADALENA, 106-108
Telefs 866144/45 — Telegs. «BRANCOFILHO» — LISOA-2

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos. transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro. 203. r/c. — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

VI «RALLYE» TAP

19 A 20 DE NOVEMBRO DE 1966

VAUXHALL VIVA

1.º DA CLASSE
4.º DO GRUPO DE TURISMO
6.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

UM SÓ VIVA ENTRE 32 CONCORRENTES

CONDUZIDO PELO EX.mo SNR. MANUEL CARDOSO PINTO MARTHA

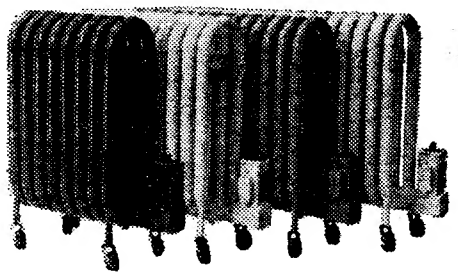
VENDIDO POR

AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA Av. Duque de Loulé 93 Tel 538956-COIMBRA-LEIRIA
GM PORTUGAL

UNIVERSAL GENEVE
le couturier de la montre

PELICANO

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO



Calor saudável
O melhor substituto de aquecimento central

5 ANOS DE GARANTIA

Distribuidores:

JAMORAL

PORTO — Rua Cândido dos Reis, 87 a 91 — Telefones 29041/2/3
LISBOA — Rua Maria Andrade, 48-A — Telefones 839107/8/9

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Para os Mais Pequeninos

A HISTÓRIA DE UMA GOTA DE ÁGUA

- CONTADA PELA TIA MARIA LÚCIA
- ILUSTRADA PELOS SOBRINHOS

VII — SURGIU UMA FAMÍLIA DE PATOS

As gotas de água deixaram a nuvem e formaram a chuva — Desenho de Ana Cristina Pereira Carvalhal, de 7 anos

A nossa Gota de Água estava encantada. As coisas bonitas que já conhecia! E como o rio, formado por ela e por muitos milhares — milhares? — por muitos, muitos milhões de gotas de água, como o rio era prestável! Por onde ele passava, a terra tornava-se mais bonita, verde, enchia-se de flores de variado matiz, e, além disto, o rio ajudava, não há dúvida que ajudava, pessoas, animais e plantas.

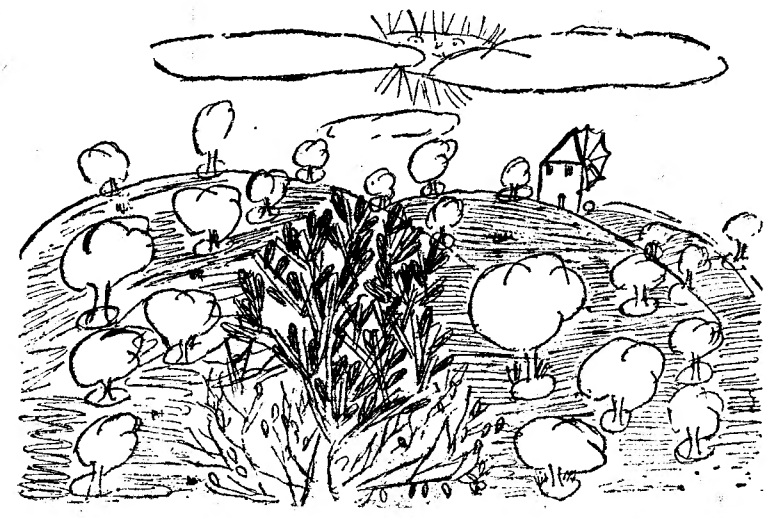
Nisto, a Gota de Água reparou numa planta mais baixa do que as árvores, mas tão bonita, tão bonita, com as suas folhas verde-escuras, muito recortadas, e as suas flores, aos molhinhos redondos, brancos, com cheiro suave tão doce, tão bom! A gota de água que sabia tudo e seguia a seu lado, disse-lhe assim:

— E' muito bonito aquele arbusto, não achas?

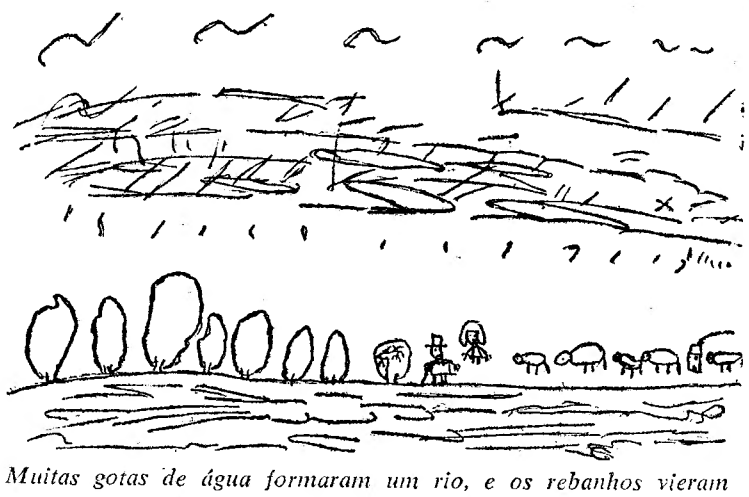
— Arbusto? Que vem a ser isso?

— Arbusto... Arbusto... Bem, é assim como uma pequena árvore, mais baixa e com os troncos muito mais delgados... Enfim, é uma planta como aquela, tão bonita, que tens estado a admirar, e que se chama sabugueiro.

Sempre deslizando, a nossa Gota de Água ia cheirando o perfume tão agradável das flores do sabugueiro, que se inclinavam para o rio, mirando-se nele como num espelho. Depois, em vez de sabugueiros, surgiu um canavial: as canas delgadas e altas, estavam vestidas de folhas também altas e delgadas, e era igualmente bonito aquele canavial que ondulava docemente quando o vento passava.



Quando as gotas de água já tinham entrado na terra, disseram que o melhor era cada uma resolver o seu destino pela sua cabeça — Desenho de Maria de Fátima Fernandes Ramos, de 12 anos, de Lisboa



Muitas gotas de água formaram um rio, e os rebanhos vieram matar a sede — Desenho de Maria de Lourdes Guerrinha Rosendo, de 9 anos

De repente, de entre o canavial, ouviu-se um ruído cada vez mais forte, mais forte; e as canas agitavam-se, não com o vento, mas para darem passagem a animais engraçados que vinham, uns atrás dos outros, em fila, com um andar muito patusco, pata aqui, pata ali, bamboleando o corpo. Uns animais com patas grandes, amarelas, e bicos também grandes e amarelos. Os bichos estavam cobertos de penas, como os pássaros, e tinham asas como eles; quando chegaram mesmo á beira do rio, fizeram um movimento que era mesmo um voo, com as asas abertas, mas, em vez de subirem no ar, atiraram-se á água. Desta vez, a nossa Gota de Água pensou que tinha sucedido um grande desastre, e, sem bem saber o que poderia fazer, aproximou-se para prestar ajuda. Mas, com surpresa, viu que os estranhos animais, sempre em fila, começavam a nadar tranquilamente, com o ar mais feliz deste mundo.

— Ih! Ih!, riu a gota de água que sabia tudo. Estás admirada? Tal qual como eu, a primeira vez que vi estes bichos. Depois explicaram-me que se chamam patos, e que, embora sejam aves, os seus voos são pequenos e baixos, e sabem nadar com a perfeição que estás vendo.

Então, a nossa Gota de Água deixou-se deslizar ao lado dos patos que seguiam, muito elegantes, uns atrás dos outros; de vez em quando mergulhavam a cabeça e o longo pescoço para apanhar um petisco que soboreavam, retomando a sua posição elegante e continuando o seu passeio.

(Continua)

BENNY GOODMAN

(Continuação da 3.ª página)

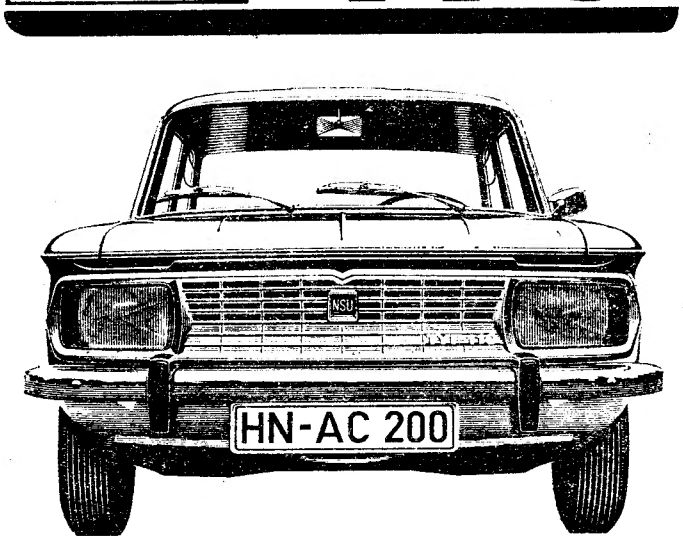
tar completamente despido, sob a luz de um projector de milhões de vóltios».

«Os artistas costumam irritar-se demasiado, antecipadamente» — comentou certa vez. «Numa ocasião, preocupava-me com uma cadência clássica e perguntei ao chefe da orquestra sinfónica, que era muito famoso, como a devia tocar. Depois de encolher os ombros, o maestro respondeu-me: Que importa? Apenas nós nos apercebemos da diferença. A minha filosofia actual é levar uma vida tranquila. Nestas andanças da musica, isto é mais uma oração do que uma filosofia! Apesar de tudo, acho que a nossa profissão não é muito diversa das outras».

Pouco apreciador de festas, Goodman vive tranquilamente com a família, alternadamente, num apartamento em Manhattan e numa vivenda em em Connecticut. Há algum tempo adquiriu uma propriedade numa ilha do mar das Caraíbas. Os seus passatempos predilectos são pescar o salmão e jogar o «golf». Como uma das mais velhas personagens do «jazz», Benny não crê, de modo algum, que os grandes dias desse género musical tenham passado.

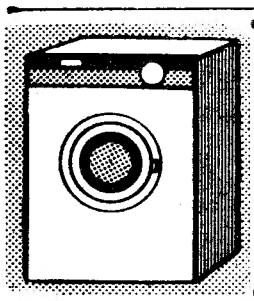
«Os ritmos de jazz são mais conhecidos em todo o mundo, actualmente, do que nas épocas passadas» — afirma. «Outras formas musicais surgiram, mas as pessoas continuam a gostar do jazz e a juventude «descobre-o» constantemente. Os jovens consideram-no, já, como musica quase clássica, não é assim? Evidentemente que é algo mais complicado do que algumas toadas tão em voga...».

NSU 110



Todas as características dum carro de luxo ao preço normal:
Motor 66 HP-4 Tempos • Arrefecido por ar
Travões de disco • Velocidade: 145 Kms/h.
Consumo mínimo • Grande porta bagagens
Interiores especialmente estudados para o seu conforto.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SOC. LUSOLANDA, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 25-C
telefone para 537077



MÁQUINAS DE LAVAR
E ENXUGAR ROUPA
TOTALMENTE AUTOMATICAS
FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

DEFENDA-SE DO FRIO
COMPRE UM RADIADOR ELÉCTRICO
OU SALAMANDRA AOS MELHORES PREÇOS
Pr. S. Paulo, 19-2.º Dt.º - LISBOA - Tel. 321815 e 361901

Grande Campanha de Vendas
GRUNDIG

A. OLIVEIRA
Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A
sem entrada * sem fiador
Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

Empresa Termoeléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72, 3.º — PORTO
Delegação: Rua Rosa Araújo, 34, 3.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR)
— CENTRAL DO CARREGADO
— ESTUDOS NUCLEARES

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO: 600 000 000$00
CAPITAL REALIZADO: 435 000 000$00

6.º AUMENTO DE CAPITAL

Emissão, ao par, de 165 000 acções do valor nominal de 1000$00 cada uma, com reserva de preferência para os accionistas

(Autorizada por Portaria publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 256, de 4-11-66)

As acções desta emissão poderão ser representadas por títulos nominativos e ao portador de 1, 5, 10, 25, 50 e 100 acções.

A subscrição estará aberta ao público em geral, observando-se, no entanto, nos termos estatutários, a preferência das subscrições dos actuais accionistas na proporção das acções que possuirem (37,9 % com arredondamento por defeito).

Os actuais accionistas podem fazer subscrições para além do número de acções a que têm direito pela preferência; as subscrições efectuadas nestas condições têm, porém, de ser feitas separadamente, a fim de serem consideradas á margem da preferência estatutária.

Os subscritores que já forem accionistas terão de apresentar os títulos que lhes darão direito à subscrição, para neles ser feita a descarga da utilização do direito de preferência.

Como os títulos definitivos da última emissão — 5.º aumento de capital — representativos das acções n.os 315 001 a 435 000, não puderem ser ainda distribuídos, o direito de preferência será controlado com a descarga nas respectivas cautelas definitivas.

O pagamento das acções subscritas será feito em 4 prestações:

25 % no acto da subscrição, acrescidos de esc. 44$35, por acção, de Imposto de Mais-Valias, a pagar pelos subscritores não isentos;
25 % de 1 a 15 de Fevereiro de 1967;
25 % de 15 a 30 de Abril de 1967; e
25 % de 15 a 30 de Junho de 1967.

As acções darão direito ao dividendo do exercício de 1967, cativo de impostos para os accionistas, calculado pelo tempo do efectivo desembolso de cada prestação.

Os subscritores deverão indicar nos boletins a natureza e espécie dos títulos que pretendem. No entanto, fica reservado a esta empresa o direito de alterar as indicações que constarem dos boletins, harmonizando-as de acordo com as necessidades do rateio a que eventualmente seja necessário recorrer e, ainda, para dar cumprimento ao disposto no § 1.º do artigo 7.º dos seus estatutos.

As subscrições em cujos boletins não figurem os elementos relativos à natureza e espécie dos títulos pretendidos pelos subscritores serão atribuídos títulos nominativos na menor quantidade necessária para representar o número de acções que lhes couber.

Os subscritores deverão fazer a prova da nacionalidade, apresentando, para isso, o necessário documento de identificação no local onde efectuarem a subscrição, o qual será restituído depois de anotados no boletim os elementos nele solicitados.

A subscrição estará aberta de 21 a 30 do corrente mês na sede e delegação desta empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, delegações e dependências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais

Porto, 17 de Novembro de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PANORAMA INTERNACIONAL

Levi Eshkol, primeiro-ministro israelita (á direita) e o rei Hussein da Jordânia

Incoerências na luta entre árabes e judeus

por JOÃO GOMES

O ataque israelita do passado dia 13 contra as vilas jordanas de Hebron e Samoa não contribuiu em nada para diminuir a tensão entre árabes e israelitas. Mas pôs em relevo incoerências e fraquezas que caracterizam a luta entre os dois contendores.

Se a causa de Israel merece a compreensão e a simpatia de diversos países, actos como o que desencadeou em meados deste mês não fomentam o aumento dos seus amigos e dos defensores das suas teses. O ataque israelita, segundo o balanço publicado pelas Nações Unidas, teria provocado 18 mortos e 134 feridos, além de importantes destruições, nomeadamente na vila de Samoa. A condenação geral e severa desse ataque, por parte de todas as grandes potências, no Conselho de Segurança, não pode deixar de ser significativa e digna de menção.

O ambiente de permanente tensão, as ameaças constantes e o bloqueio dos árabes contra o Estado judaico explicarão o desejo do Governo de Tel-Aviv de manter uma atitude de firmeza e de ofensiva face aos seus numerosos vizinhos. Mas serão gestos como os praticados contra Hebron e Samoa os que melhor servirão os interesses de Israel? A resposta não pode ser positiva, independentemente dos sinais antagónicos que os marcam.

A acção punitiva contra as povoações jordanas deram azo a um coro de protestos de certos países árabes contra o rei Hussein e a negligência do seu Governo em defender as populações atacadas. Os detractores do monarca hachemita não hesitaram em atingir o chefe do «país irmão»: este recusou-se a armar os habitantes das localidades atacadas por recear que essas armas pulverizassem mais tarde o seu próprio trono. E conhecida como é a instabilidade em que vive a monarquia hachemita e a força crescente dos seus inimigos, não se pode negar fundamento a essa tese.

Os próprios israelitas não têm dificuldade em aceitá-la e daí a surpresa pelo seu gesto agressivo. A existência de um regime fraco e instável na vizinha Jordânia não servirá melhor a segurança de Israel do que uma Republica aguerrida e inteiramente alinhada nas posições egípcias? A contribuição dos estadistas judeus para pôr fim ao regime de Amman só aumenta a confusão e a perplexidade. O gesto é tanto mais dúbio na medida em que o ataque á Jordânia não passou de um aviso á Síria, porventura mais belicosa mas consideràvelmente mais forte.

Um semanário francês avançou um ponto de vista, baseado em informações que diz colhidas na O. N. U., e que não é de todo descabido: Tel-Aviv preferiu atacar a Jordânia, aliada dos Estados Unidos, á Síria, cujas relações com a União Soviética não cessam de se intensificar. Os dirigentes israelitas contavam assim com uma possível mediação do Governo soviético: o primeiro-ministro russo visitará Paris no princípio de Dezembro e a Síria é um país que esteve sob domínio francês.

Outra incoerência notória na luta entre israelitas e árabes é a falta de unidade revelada por estes. A divisão entre «progressistas» e «reaccionários» é flagrante. Enquanto a Arábia Saudita apoia o trono hachemita e estigmatiza a falta de apoio egípcio á Jordânia atacada, a R. A. U., a Síria e o Líbano não poupam críticas ao Governo de Amman. Se a fraseologia violenta de Nasser é pródiga em ameaças contra os «usurpadores da Palestina» a sua oposição aos regimes árabes conservadores e monárquicos não é mais benigna ou condescente.

Como pretenderá o chefe egípcio conciliar duas atitudes tão diametralmente opostas sem desacreditar os países árabes e contradizer a força e coesão que diz fomentar? Uma maneira de quebrar tal dilema seria, como propôs o presidente Burguiba, reconhecer a existência do Estado de Israel e procurar, numa política de entendimento, a solução de alguns problemas que o opõe ao mundo árabe.

Mas, como afirmou na mesma altura o presidente tunisino, Nasser é demasiado ambicioso e Israel é um país importante no jogo sem regras pela hegemonia egípcia. — J. G.

HABIB BURGUIBA
presidente da Tunísia

O DEBATE NAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE A REPRESENTÇÃO CHINESA NA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

Do correspondente particular PHILIPPE BEN
Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

NAÇÕES UNIDAS (Nova York) — A intervenção do sr. Roger Seydoux, na terça-feira, durante o debate acerca da representação chinesa foi, na opinião geral, a mais convincente de todas as escutadas, até ao presente, a este respeito e cujo pouco nível surpreendeu. Esta tomada de posição parece ter diminuído grandemente as possibilidades de adopção do projecto italiano de criação de uma comissão «ad hoc».

Com efeito, este projecto só poderá ser aprovado por maioria simples, o que supõe que a Assembleia decida, antecipadamente, que se não trata de uma questão importante. Ora, os mais calorosos partidários deste projecto são os próprios a afirmar que a admissão de Pequim na O. N. U. constitui uma questão importante exigindo, por consequência, a maioria de dois terços.

O destino da iniciativa do sr. Fanfani depende também do ardor dos Estados Unidos na sua defesa. Dois sinais parecem indicar que o apoio dado pelo sr. Goldberg ao projecto italiano não significa de qualquer modo, que Washington deseje a sua adopção. Julga. saber-se a este respeito que se o sr. Dean Rusk teve de ceder neste ponto aos desejos do sr. Goldberg, ele mesmo simpatiza mais com a atitude da Formosa, cujos representantes se opõem ainda mais violentamente á iniciativa italiana do que os amigos de Pequim na O. N. U.

O Canadá preconiza o reforço das relações entre o Ocidente e os países de Leste

Na sua recente visita á Europa, Paul Martin, ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, foi recebido pelo Papa Paulo VI e travou conversações com dirigentes italianos, soviéticos e polacos.

O chefe da diplomacia canadiana avistou-se, em Roma, com o chefe do Estado italiano, Giuseppe Saragat, com o chefe do Governo, Aldo Moro, e ainda com Amintore Fanfani e Pietro Nenni. Discutiu com estes estadistas o futuro da N. A. T. O., a entrada da China nas Nações Unidas, a segurança europeia e o tratado em preparação com vista á não-proliferação das armas nucleares.

Em Moscovo e em Varsóvia, Paul Martin debateu possíveis medidas com vista a pôr fim á guerra no Vietnam e ao estreitamento das relações entre o Ocidente e os países de Leste. Referindo-se á política a seguir neste domínio, o ministro canadiano afirmou: «Estou convencido que devemos continuar a avançar, com prudência mas também com determinação, para eliminar as tensões existentes entre os países da Europa Oriental e os países do Ocidente. Julgo que melhoraram as perspectivas de um acordo acerca da não-proliferação do armamento nuclear, questão que consideramos capital».

Terceiro aniversário da morte do presidente Kennedy

Passou esta semana o terceiro aniversário da morte do presidente Kennedy. A data foi aproveitada para novos pedidos de órgãos da Imprensa e de individualidades norte-americanas, a fim de que seja reaberto o processo relativo ao assassínio do malogrado político. Pretende-se fazer luz acerca dos verdadeiros autores do crime de Dallas

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● GOLDBERG DISPOSTO A DEMITIR-SE

Consta que Arthur Goldberg, representante dos Estados Unidos na O.N.U., ameaça demitir-se. O diplomata estaria ressentido com a sua perda de influência na Casa Branca. A decisão do presidente Johnson de o enviar ao Sueste da Asia constituiria uma espécie de compensação.

● MAIS DE 800 MISSEIS ANTIAÉREOS LANÇADOS NO VIETNAM DO NORTE

Já foram lançaos no Vietnam do Norte mais de 800 mísseis contra aviões americanos atacantes, mas, até á data, só 22 aparelhos foram abatidos — segundo a Imprensa dos E. U. A

Os mísseis que atingiram o alvo representam menos de três por cento do total de lançamentos.

Está calculado que os foguetões americanos «Nike» poderão acertar em 50 por cento dos casos.

● DIMINUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS FINANCEIROS NA ALEMANHA

A percentagem dos investimentos financeiros na Alemanha Ocidental diminuiu de 16 por cento, em 1965, para três por cento, este ano.

Um inquérito que abrangeu quatro mil firmas permite prever que a redução continuará.

A FACE E O REVERSO

TEIMOSIA E PACIÊNCIA

Mau grado todos os esforços e subtilezas a diplomacia internacional, a China Continental verá passar mais um ano sem lograr meter pé no palácio envidraçado das Nações ditas Unidas. Tio Sam é teimoso. E a paciência chinesa não tem limites.

Que vale a actividtde pressurosa dos juristas italianos ou as peregrinações generosas do ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros? O direito romano pertence á História e as iniciativas do Canadá valem mais para o futuro.

Para quê desperdiçar imaginação? De que vale queimar energias a criar comissões? Para que diabo se submetem os espíritos á tortura interpretativa da lei internacional? Tudo é vão, diante da vontade imperativa de um grande senhor da Ordem. Ou a «democracia» seria farsa e religião de ingénuos.

Pouco importa a faceta do cristal pela qual se explore o contencioso: que Pequim substitua Taipé ou que a Organização internacional aceite a existência de duas Chinas. A proclamação real diz apenas «não passar», mesmo se a sua vontade irredutivel deixa insensivel o imperador Mao. E o barómetro do arranha-céus envidraçado não pode deixar de acusar a fricza soviética pelo que foi seu companheiro de estrada.

Em questões de salvo-conduto não pode haver vinganças. O Vietnam não pode ser comparado ao palácio da O. N. U., nem o teatro de guerra á sala que alberga a Assembleia Geral. Como dar crédito áqueles que vêem no silêncio chinês a melhor resposta á intransigência americana: olho por olho, veto por veto. — M. L.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

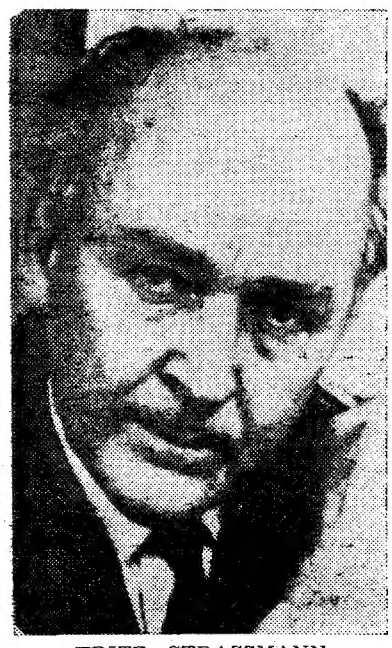
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

A visita à U. R. S. S. do chefe da diplomacia britânica

George Brown, ministro inglês dos Negócios Estrangeiros que visitou, esta semana, Moscovo. Antes de partir da capital soviética, Brown afirmou á agência Tass que a sua visita fora «muito util» e as conversações com Kossyguine e Gromyko «muito francas»

Fixem este nome: Linda Martin. Foi ela quem levou os três manequins até uma varanda do Hotel Washington, em Londres. Que propõe a jovem inglesa para a Primavera de 1967? Os estampados de muitas cores em modelos amplos e descontraídos. Da esquerda para a direita: um quimono indiano de algodão (amarelo, vermelho e branco), um vestido «discoteca» também de algodão (motivos africanos em branco, púrpura e cereja) e um conjunto «1930», arrojado quanto basta (azul, verde e branco). Dois dos manequins estão descalços. Sem intenção

AGRACIADOS COM O «PRÉMIO ENRICO FERMI» 1966



FRITZ STRASSMANN

LISE MEITNER

OTTO HAHN

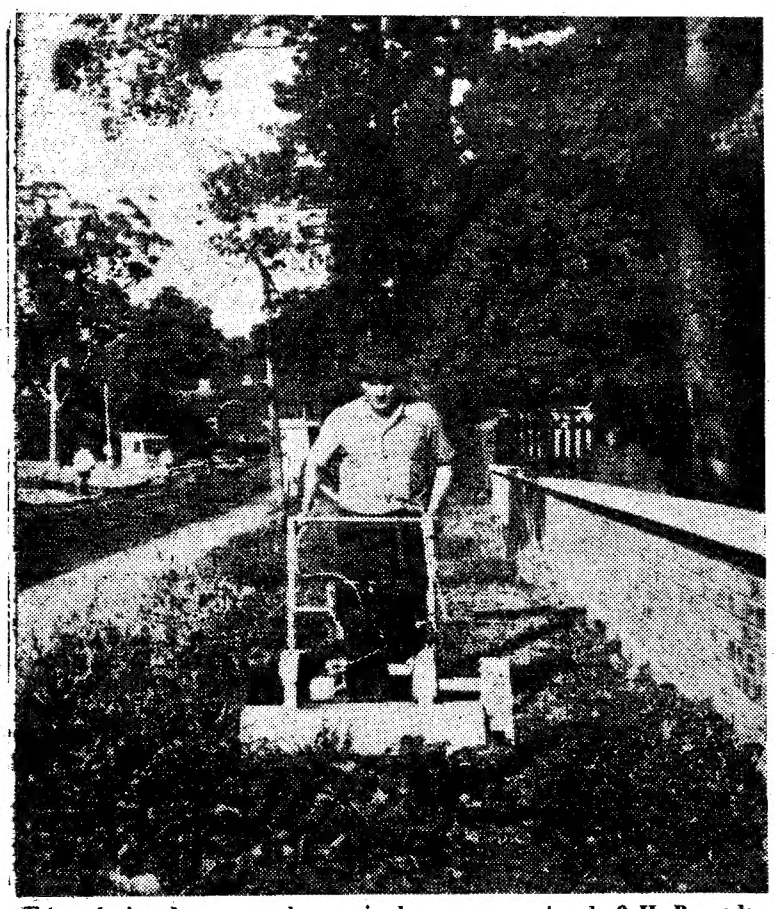
Os professores alemães Otto Hahn e Fritz Strassmann e a professora vienense Lise Meitner foram agraciados com uma das mais altas distinções da Comissão Americana de Energia Atómica, o «Prémio Enrico Fermi», de 1966. Além de uma medalha de ouro, os três cientistas dividiram entre si a importância monetária do prémio: 50 mil dólares (mil e quinhentos contos).

Otto Hahn descobriu em Berlim, em Dezembro de 1938, com o seu colaborador Fritz Strassmann, a fissibilidade do urânio, inaugurando assim a era atómica. Em 1944, ambos foram agraciados com o Prémio Nobel. Otto Hahn, que conta já 87 anos, vive como professor jubilado em Goettingen. Fritz Strassmann, nascido em 1902, é director de um instituto da Universidade de Mainz.

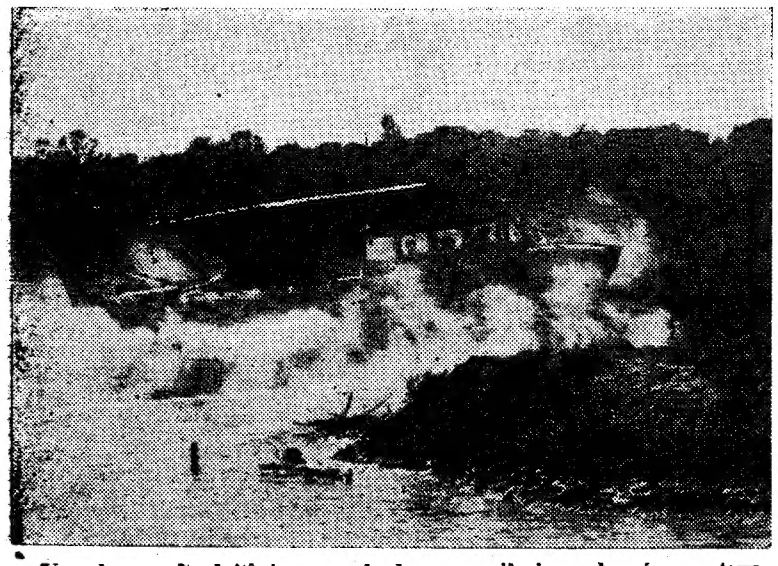
Lise Meitner, durante muitos anos colaboradora do professor Hahn, emigrara em 1938, contribuindo para divulgar a descoberta. Conta actualmente 87 anos e vive em Cambridge.

DOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

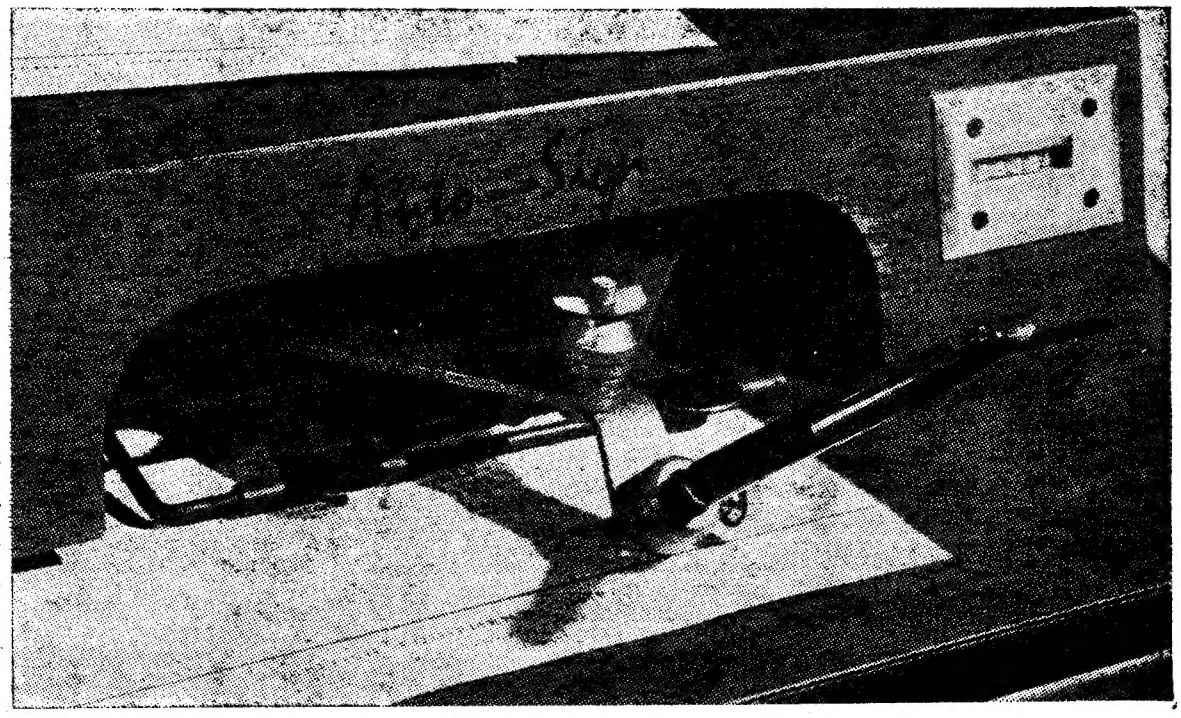
Esta é a «Rainha do Vinho de 1966». Durante um ano, Ilse Theobald, de 22 anos, representará o vinho alemão em numerosas manifestações. Foi eleita entre onze beldades das mais conhecidas regiões vinícolas alemãs



Esta máquina de aparar relva, equipada com um motor de 9 H. P., pode alisar uma faixa de 80 centímetros de largo e 5 quilómetros de comprimento numa hora. O orgulho dos jardineiros... que a foram adquirir e abastecer de gasolina!



«Um «hovercraft» britânico procedendo a experiências, sobre água e terra perto de Fontainebleau, perante oficiais superiores da N. A. T. O. Para este veículo revolucionário não há obstáculos naturais



Esta máquina, denominada «Auto-sign» destina-se a fazer automàticamente assinaturas, incluindo todas as pequenas características pessoais. Depois de ser feita uma firma, o maquinismo — com a própria caneta — reproduz todos os movimentos. Este modelo, fabricado por uma firma britânica, foi exibido recentemente em Londres. Uma maravilha para os falsificadores de cheques!...